

FACULDADE BOA VIAGEM  
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO EMPRESARIAL

ROSE JAROCKI

**A RELAÇÃO ENTRE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS DE FÉRIAS E O  
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS, MENTORIA E BENEFÍCIOS  
PARA O MUNDO ORGANIZACIONAL NA PERCEPÇÃO DOS EX-ACAMPANTE,  
MONITORES E EX-MONITORES**

Estudo de Caso Cia do Lazer

RECIFE

2011

ROSE JAROCKI

**A RELAÇÃO ENTRE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS DE FÉRIAS E O  
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS, MENTORIA E BENEFÍCIOS  
PARA O MUNDO ORGANIZACIONAL NA PERCEPÇÃO DOS EX-ACAMPANTE,  
MONITORES E EX-MONITORES**

Estudo de Caso Cia do Lazer

Dissertação apresentada ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração da Faculdade Boa Viagem, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão Empresarial.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Sônia Maria Rodrigues Calado Dias, Ph.D.

RECIFE

2011

J 37r Jarocki, Rose Mary  
A relação entre acampamentos educativos de férias e o desenvolvimento das habilidades sociais, mentoria e benefícios para o mundo organizacional na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores / Rose Mary Jarocki – Recife: O Autor, 2011.  
146 folhas : quadros : gráficos.

Dissertação (mestrado) – Faculdade Boa Viagem. Administração, 2011.

Inclui Bibliografia e Anexo.

1. Mentoria 2. Habilidades Sociais 3. Acampamento 4. Formação I.  
Título

CDU 658

ROSE JAROCKI

**A RELAÇÃO ENTRE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS DE FÉRIAS E O  
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS, MENTORIA E BENEFÍCIOS  
PARA O MUNDO ORGANIZACIONAL NA PERCEPÇÃO DOS EX-ACAMPANTE,  
MONITORES E EX-MONITORES**

Estudo de Caso Cia do Lazer

Dissertação apresentada ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração da Faculdade Boa Viagem, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão Empresarial.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Sônia Maria Rodrigues Calado Dias, Ph, D. (Orientadora)

Faculdade Boa Viagem - FBV

---

Prof<sup>ª</sup>. Maria Auxiliadora Diniz de Sá, D,  
Faculdade Boa Viagem – FBV (Banca Interna)

---

Prof<sup>ª</sup>. Helder Pontes Regis, D. (Banca Externa)

Recife, 23 de agosto de 2011.

Aos ex, atuais e futuros acampantes, monitores e funcionários da Cia do Lazer, amigos que de variadas formas contribuíram para a concretização deste trabalho.

Ao meu filho João que apesar da pouca idade soube entender minha ausência.

Ao meu “amor” Pedroca pelo carinho e incentivo em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

A toda minha família por acreditar, apoiar e ajudar na realização de todos os meus “sonhos”, “loucuras” e “metas”;

A Sônia Calado Dias, que com muito carinho, acolheu minhas idéias e possibilitou a realização deste trabalho o qual tem um grande significado para a minha vida pessoal e profissional;

A meus amigos que escutar com tranquilidade e paciência minhas inquietações e descobertas durante todo este processo;

A Deus por, mais uma vez, ter aberto uma grande janela possibilitando a conclusão de mais esta etapa em minha vida;

E a você que lerá e compartilhará saberes que agora fazem parte do seu universo também.

“Como aprendiz, na existência fui exposto a situações que constatei: ninguém se salva sozinho somente nos salvamos aos pares ou coletivamente, é o que aprendi[...].”

“Quando o aprendiz está pronto, o mestre pode cair dentro d’água e o aprendiz vai caminhar sozinho.”

“O objetivo da co-responsabilidade contém sempre um desafio que não pode ser enfrentado ou vencido individualmente, somente superável coletivamente.”

“Aqui nós sabemos juntos, em co-responsabilidade, construindo o humano e a humanidade.”

(BRUNO SILVEIRA)

## RESUMO

Este trabalho está alicerçado em estudo de caso que verificou a ocorrência de habilidades sociais por meio de seus constructos: mentoria e análises de benefícios no mundo organizacional, a partir da percepção de ex-acampantes, monitores e ex-monitores dos Acampamentos de Férias da Companhia do Lazer. Este estudo traz uma abordagem quantitativa e qualitativa e utilizou parte de uma pesquisa científica já aplicada e validada em acampamentos de férias nos Estados Unidos, além de questões abertas sobre mentoria e seus impactos no mundo organizacional. O método utilizado para coleta de dados foi a survey e para o processamento dos dados foram análise estatística e a análise de conteúdo. Os resultados encontrados constataam a importância que o acampamento estudado exerceu sobre os respondentes e como esta experiência impactou de forma positiva a vida pessoal e profissional desses ex-acampantes da Companhia do Lazer. Os achados contribuem ainda para o estudo teórico de mentoria fora do ambiente organizacional e seus impactos identificados na vida profissional dos entrevistados. Os resultados revelam a importância dos acampamentos na formação de crianças e jovens de forma preventiva e não corretiva como se tem visto em outros estudos. É significativo registrar o alcance dos resultados, pois além de responder às questões norteadoras, apontaram outras descobertas de forma transversal.

**Palavras-chave:** Mentoria. Habilidades sociais. Acampamento. Formação. Mundo organizacional.

## **ABSTRACT**

This work is based on a case study that deals with the verification of the occurrence of social skills through the means of its constructs and mentoring, from the perception of former campers, monitors and ex-monitor of CIA do Lazer Summer Camps. This study takes a quantitative and qualitative approach; having its basis on an already applied and validated scientific research conducted at summer camps in the United States, as well as on open questions about mentoring and their impact on the organizational world. The method used for data collection was a survey; the method for data analysis was divided between statistical analysis and content analysis. The results of this study show the importance of the camping experience on the interviewees studied, portraying how the experience positively impacted their personal and professional life. The findings also contribute to the theoretical study of mentoring outside the organizational environment and its impacts identified in the professional life of respondents. Given the findings, the importance of summer camps in the formation of children and adolescents in a preventive rather than corrective way can be observed in other studies. In addition to the results that served to answer the guiding questions proposed, other results appeared in an indirect way.

**Keywords:** Mentoring. Social skills. Camp. Training. Organizational world.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero de Ex-acampantes	63
Gráfico 2 - Idade Atual	64
Gráfico 3 - Idade quando participou do Acampamento	66
Gráfico 4 - Quantos Acampamentos já participou	68
Gráfico 5 - Quando foi o seu último acampamento	69
Gráfico 6 – Gênero II	70
Gráfico 7 - Situação Atual do Monitor em relação a Cia do Lazer	71
Gráfico 8 - Resultados do Constructo Liderança	72
Gráfico 9 - Liderança	73
Gráfico 10 - Liderança na percepção do monitor/ex-monitor	74
Gráfico 11 - Resultados do Constructo Fazer Amigos	76
Gráfico 12 - Fazer Amigos	77
Gráfico 13 - Fazer Amigos na percepção do monitor/ex-monitor	78
Gráfico 14 - Resultados do Constructo Conforto Social	79
Gráfico 15 - Conforto Social	81
Gráfico 16 - Conforto Social na percepção do monitor/ex-monitor	82
Gráfico 17 - Resultados do Constructo Relação de Pares	83
Gráfico 18 - Relação de Pares	84
Gráfico 19 - Relação de Pares na percepção do monitor/ex-monitor	86
Gráfico 20 - Relação das Habilidades Sociais	87
Gráfico 21 - Lembra-se de alguém que, durante o acampamento, marcou positivamente sua vida	89
Gráfico 22 - Lembra-se de algum acontecimento, que durante o acampamento, tenha marcado sua vida	91
Gráfico 23 - Acampamento ajudou na sua vida profissional na percepção do Ex-acampante.	93
Gráfico 24 - Classifique sua experiência no acampamento Cia do Lazer	95
Gráfico 25 - Classificação na percepção dos monitores/ex-monitores	96
Gráfico 26 - Aprendeu algo novo	98
Gráfico 27 - Melhorou em habilidades	99

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Domínios e Constructos	14
Quadro 2 - Mentoria para Jovens	47
Quadro 3 - Habilidades Sociais - Liderança	56
Quadro 4 - Habilidades Sociais Fazer Amigos	56
Quadro 5 - Habilidades Sociais Conforto Social	57
Quadro 6 - Habilidades Sociais Relação de Pares	57
Quadro 7 - Mentoria	57
Quadro 8 - Benefícios no Mundo Organizacional	58
Quadro 9 - Percepção do Monitores	58

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1	OBJETIVOS	16
<b>1.1.1</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>16</b>
<b>1.1.2</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>16</b>
1.2	JUSTIFICATIVAS	17
<b>1.2.1</b>	<b>Justificativas teóricas</b>	<b>17</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Justificativas práticas</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>20</b>
2.1	ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS DE FÉRIAS	20
<b>2.1.1</b>	<b>Acampamentos no Mundo</b>	<b>20</b>
2.1.1.1	American Camp Association - ACA	22
2.2	ACAMPAMENTOS NO BRASIL	24
<b>2.2.1</b>	<b>Acampamentos no nordeste do Brasil</b>	<b>26</b>
2.3	HABILIDADES SOCIAIS NO ÂMBITO DO “MODELO” DA ACA	27
2.4	MUNDO ORGANIZACIONAL E O APRENDIZADO	32
2.5	HABILIDADES SOCIAIS	34
<b>2.5.1</b>	<b>Habilidade social – Liderança</b>	<b>34</b>
<b>2.5.2</b>	<b>Habilidade social – Fazer amigos</b>	<b>35</b>
<b>2.5.3</b>	<b>Habilidade social – Conforto social</b>	<b>37</b>
<b>2.5.4</b>	<b>Habilidade social – Relação de pares</b>	<b>38</b>
2.6	MENTORIA	40
<b>2.6.1</b>	<b>Funções de mentoria</b>	<b>42</b>
2.6.1.1	Funções de carreira	42
2.6.1.2	Funções psicossociais	44
<b>2.6.2</b>	<b>Mentoria para Jovens</b>	<b>45</b>
<b>2.6.3</b>	<b>Mentoria, acampamentos educativos de férias e o mundo organizacional</b>	<b>48</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>51</b>
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	51
<b>3.1.1</b>	<b>Locus de estudo – Cia do Lazer</b>	<b>51</b>
<b>3.1.2</b>	<b>População</b>	<b>54</b>
3.2	INSTRUMENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS	55
3.3	COLETA DE DADOS	59

<b>3.3.1</b>	<b>Instrumento</b>	<b>59</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Processo</b>	<b>59</b>
3.4	MÉTODO DE ANÁLISE	60
3.5	LIMITES E LIMITAÇÕES DA PESQUISA	61
<b>3.5.1</b>	<b>Limites</b>	<b>61</b>
<b>3.5.2</b>	<b>Limitações</b>	<b>62</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS ACHADOS</b>	<b>63</b>
4.1	AMOSTRA - EX-ACAMPANTES	63
<b>4.1.1</b>	<b>Gênero</b>	<b>63</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Idade atual</b>	<b>64</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Idade que participou do Acampamento</b>	<b>66</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Quantidade de acampamentos que participaram</b>	<b>67</b>
<b>4.1.5</b>	<b>Quando foi a última temporada</b>	<b>68</b>
4.2	AMOSTRA – MONITORES/EX-MONITORES	70
<b>4.2.1</b>	<b>Gênero</b>	<b>70</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Idade atual</b>	<b>70</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Situação atual do monitor em relação a Cia do Lazer</b>	<b>70</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Formação Acadêmica dos Monitores/Ex-Monitores</b>	<b>71</b>
4.3	HABILIDADES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DOS EX-ACAMPANTES, MONITORES E EX-MONITORES	72
<b>4.3.1</b>	<b>Liderança dentro do contexto do Acampamento</b>	<b>72</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Fazer Amigos dentro do contexto do Acampamento</b>	<b>75</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Conforto social dentro do contexto do acampamento</b>	<b>79</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Relação de Pares dentro do contexto do Acampamento</b>	<b>83</b>
4.4	MENTORIA DENTRO DO CONTEXTO DO ACAMPAMENTO	88
4.5	ACAMPAMENTO E BENEFÍCIOS PARA A VIDA PROFISSIONAL	92
4.6	O RESGATE DA PERGUNTA DE PESQUISA E OUTROS ACHADOS RELEVANTES	95
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES E SUGESTÕES</b>	<b>102</b>
5.1	CONCLUSÕES	102
5.2	SUGESTÕES DE PESQUISA E AÇÕES	103
<b>5.2.1</b>	<b>Sugestões de pesquisa</b>	<b>103</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Sugestões de ações</b>	<b>105</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>107</b>

APÊNDICE A - Questionário de ex-acampantes	114
APÊNDICE B - Questionário ex-acampantes com mais de 18 anos	1270
APÊNDICE C - Pesquisa monitor e ex-monitor Cia do Lazer/Acampamento	141
ANEXO A - Pesquisa da ACA	120
ANEXO B - Desenvolvimento e aplicação do índice do desenvolvimento do acampante	123

## 1 INTRODUÇÃO

Nos *Estados Unidos*, todo verão, mais de 10 milhões de crianças pernoitam ou passam o dia em acampamentos de férias. São espaços patrocinados por igrejas, agências sem fins lucrativos para jovens e pela iniciativa privadas de acordo com o *Journal of Family Issues* (2007). O volume de instituições com o propósito de acolher essas crianças tem despertado o interesse dos estudiosos em identificar o impacto destes acampamentos no desenvolvimento dos jovens e crianças. Smith (2002) ressalta que os líderes e defensores dos acampamentos de férias organizados acreditam ter criado um ambiente único para a socialização das crianças.

[...]acampar concede oportunidades para que as crianças se desenvolvam como pessoas e como membros de grupos, fornecendo experiências não encontradas comum e facilmente durante as reuniões e nas atividades na cidade. O acampar auxilia no desenvolvimento da engenhosidade, autoconfiança, apreciação e responsabilidade pelos arredores naturais de uma localidade (EELLS, 1998, p.71).

Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas nos Estados Unidos por uma série de instituições e associações para identificar a importância deste movimento a favor da formação de jovens e crianças (THE JOURNAL OF EXPERIMENTAL EDUCATION, 2006). A *American Camp Association* – ACA - anteriormente conhecida como *American Camping Association* é uma comunidade de profissionais de acampamentos, fundada em 1910 com intuito de partilhar o conhecimento e experiência garantindo a qualidade dos programas de acampamento. Reconhecida como uma das maiores autoridades no desenvolvimento da juventude, a ACA trabalha para preservar, promover e melhorar a experiência do acampamento (ACA, 2011).

Recentemente a ACA realizou uma pesquisa, conduzida pela *Philliber Research Associates* e com o suporte da *Lilly Endowment Inc.*, denominada *Development and Application of a Camper Growth Index for youth (CGI-C)* – Desenvolvimento e aplicação do índice de crescimento nos acampantes (2000 a 2006) com objetivo principal: 1) medir os resultados de desenvolvimento na percepção dos acampantes, pais e equipe de trabalho; 2) saber ainda quais elementos do programa do acampamento foi relacionado ao resultado apresentado; 3) desenvolver um instrumento de medição e materiais de treinamento para uso nas avaliações futuras e; 4) utilizar os dados que promove o papel dos acampamentos no desenvolvimento da juventude positiva.

O resultado apontou a existência de quatro domínios que podem ser desenvolvidos nos Acampamentos de Férias. Estes foram classificados como: Identidade Positiva (IP),

Habilidades Sociais(HS), Habilidades Físicas e Cognitivas(HFC), Valores Positivos e Espirituais(VPE). Ainda dentro desta linha, identificou-se mais dez constructos que foram identificados e reconhecidos como: Liderança(LID), Auto Estima(AE), Valores e Decisões(VD), Fazer Amigos(FA), Espiritualidade(E), Consciência Ambiental(CA), Conforto Social(CS), Independência(IND), Relação de Pares(RP), Aventura e Exploração(AE) - (THE JOURNAL OF EXPERIMENTAL EDUCATION, 2006).

No entanto, esse estudo irá investigar e avaliar o domínio habilidades sociais e seus constructos: liderança, fazer amigos, conforto social e relação de pares conforme quadro 01 abaixo. Todo o detalhamento da pesquisa para esse estudo será apresentado na metodologia. Sobre a pesquisa realizada pela *Philliber Research Associates* (2006) afirma-se que este estudo irá contribuir em muito para os acampamentos e outros tantos programas que visam o desenvolvimento dos jovens e dará mais suporte técnico para melhorar os programas de liderança e oportunidades existentes em todo o mundo.

Quadro 1 - Domínios e Constructos

Pesquisa American Camp Association –CGI-C (2005)				
DOMÍNIOS	CONSTRUCTOS			
HABILIDADES SOCIAIS	Liderança	Fazer Amigos	Conforto Social	Relação de Pares

Fonte: Adaptado pela autora da Pesquisa *American Camp Association*

No Brasil há pouca, ou nenhuma, bibliografia que retrate a importância dos Acampamentos de Férias. Em 1999 foi fundada a Associação Brasileira de Acampamentos Educativos (ABAE), com sede em São Paulo, tendo como finalidade agrupar, trocar informações e compartilhar experiências entre os acampamentos associados. De acordo com esta instituição dos 400 acampamentos organizados em todo o país, apenas 15 fazem parte do seu quadro de associados e nesse período nenhuma pesquisa foi realizada para identificar os benefícios dos acampamentos para os acampantes (ABAE, 2011).

Considerando esta lacuna o presente estudo pretende pesquisar no Brasil um dos quinze acampamentos associados à ABAE, o único acampamento educativo de férias da região nordeste que não tem como foco a religião. O Acampamento Companhia do Lazer, localizado no município de Ipojuca, na Praia de Porto de Galinhas em Pernambuco tem em sua proposta uma preocupação com a formação verdadeiramente integral, onde corpo e mente possibilitam movimentos contínuos e sistêmicos buscando intencionalmente o aprendizado em grupo, autoconhecimento, bem estar, construção de amizade, liderança, disciplina,

respeito, experimentação, participação, reflexão, estímulo às relações, criatividade e responsabilidade (CIA DO LAZER, 2011).

Dentro desta perspectiva as Habilidades Sociais estão presentes e Freitas (2006) aponta a infância como o período mais importante para a aprendizagem de habilidades interpessoais. Há evidências segundo o autor que se a criança amplia o seu repertório de comportamentos sociais terá mais possibilidades de desenvolver, futuramente, relações sociais mais saudáveis e com menor risco de rejeição por seus pares. Acreditando nisto é que estudos sugerem que o desenvolvimento de habilidades sociais na infância possam constituir um fator de proteção contra a ocorrência de dificuldades de aprendizagem e de comportamentos anti-sociais já que as práticas e valores parentais servem como background cultural e socioeconômico importantes para a competência social da criança (DEL PRETTE, DEL PRETTE, Z. A. P, 2006).

Acreditando ainda que as habilidades sociais, por meio de seus constructos, contribuam para o crescimento pessoal destes jovens é que se pode caracterizar, numa relação entre pares, a presença de mentoria, possibilitando um relacionamento capaz de alterar vidas e de inspirar o crescimento, o aprendizado, e o desenvolvimento mútuo. Seus efeitos podem ser inesquecíveis, profundos e duradouros (RAGINS; KRAM, 1985).

As experiências nos acampamentos são diferentes para cada criança, no entanto é evidente que para muitos jovens essa experiência esta na maioria das vezes associada ao crescimento pessoal dentro dos quatro domínios, identidade positiva, habilidades sociais, habilidades físicas e cognitivas, valores positivos e espirituais (CHENERY, 1990, p.3).

Para Druker (2002) o desenvolvimento pessoal está na busca da excelência, pois isto irá trazer a satisfação pessoal e fará a diferença na qualidade do trabalho e no mundo dos negócios, pois sem habilidade não se faz um bom trabalho. Druker (2002) ainda ressalta a importância da aquisição das habilidades básicas que é a de proporcionar autoconfiança e competência aos iniciantes, para dar-lhes condições, daqui uns anos de ter um bom desempenho na sociedade pós-capitalista. A sociedade do conhecimento, onde, as pessoas precisam aprender a aprender está indo ao encontro de quebras de paradigmas onde, possivelmente em um futuro bem próximo as matérias tenham menos importância do que a capacidade do aluno em continuar a aprender e motivar-se para enfrentar durante toda a sua vida o mundo dos negócios. Ainda é necessário que os alunos adquiram um mínimo de competência em habilidades essenciais e transformem-se em alunos que realizam e não apenas em alunos que obedecem (DRUKER, 2002).

Decerto parte dessa pesquisa científica da ACA - CGI-C será reaplicada, de forma adaptada, para os ex-acampantes da Cia do Lazer buscando identificar se houve o desenvolvimento do domínio habilidade social e seus constructos - liderança, fazer amigos, conforto social e relação de pares e se houve ocorrência de mentoria durante este processo e se esta experiência trouxe algum benefício para a vida profissional do mesmo. É válido ressaltar que esta pesquisa realizada pelo *Philliber Research Associates* já foi validada corroborando assim para este estudo. Diante a um resultado excelente e uma pesquisa de alto nível, esta ferramenta vem reafirmar a importância dos acampamentos como uma oportunidade de aprendizagem experimental visando o desenvolvimento positivo dos jovens (THE JOURNAL OF EXPERIMENTAL EDUCATION, 2006).

Com bases nessas premissas, foi definida a seguinte pergunta de pesquisa: Até que ponto os acampamentos educativos de férias da Companhia do Lazer desenvolvem habilidades sociais, mentoria e os benefícios para mundo organizacional a partir da percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Avaliar até que ponto os acampamentos educativos de férias da Cia do Lazer desenvolvem habilidades sociais, mentoria e benefícios no mundo organizacional a partir da percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Verificar de que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “liderança” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores;
- b) Verificar de que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “fazer amigos” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores;
- c) Verificar de que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “conforto social” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores;
- d) Verificar de que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “relação de pares” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores;

- e) Verificar de que modo existe a ocorrência de mentoria e benefícios para o mundo organizacional percebida pelos ex-acampantes, monitores e ex-monitores;

## 1.2 JUSTIFICATIVAS

### 1.2.1 Justificativas teóricas

Os Acampamentos de Férias são espaços propícios para pesquisas, pois são, no mínimo, ambientes curiosos para profissionais das mais diversas áreas. Considerando as contribuições teóricas, este estudo trará novos conhecimentos no campo das habilidades sociais para jovens e crianças dentro dos acampamentos. Na visão de Henderson, Thunder, Whitaker, Bialeschki, Scanlin (2006) muitas pessoas acreditam no valor da experiência dos acampamentos como uma oportunidade educacional, mas existem poucos instrumentos desenvolvidos para avaliar esse desempenho. Além disso, contribuirá com o ambiente acadêmico brasileiro, fornecendo dados sobre mentoria nos programas de acampamentos com o foco na função psicossocial considerando ainda a pouca literatura existente sobre o tema proposto.

Diante do exposto torna-se importante identificar o significado deste estudo para novos campos de pesquisa. Segundo Chandler e Kram (2007) existe uma necessidade de ao se discutirem as pesquisas o cenário nacional deve ser respeitado. Existe ainda um fato interessante que é o grande volume de estudos sobre mentoria natural para jovens sendo o foco corretivo, a exemplo de programas desenvolvidos em comunidades com jovens em situação de vulnerabilidade social como Big Brothers, Big Sisters, onde fica estabelecida uma relação de pares voluntários (RHODES, SIPE, 2002).

Vislumbrando ainda o mundo organizacional é fundamental identificar que no mundo industrializado de hoje, a produção de bens e serviços não pode ser desenvolvida por pessoas que trabalhem individualmente (CHIAVENATO, 2004). As organizações são feitas de pessoas e o impacto que estas organizações criam sobre a vida das mesmas é enorme, pois “as pessoas nascem, crescem, vivem, são educadas, trabalham e se divertem dentro das organizações que dependem das pessoas para atingir suas metas e missões” (CHIAVENATO, 2004, p. 17). Portanto, fica claro mais uma vez a importância das relações dentro das organizações, pois o ser humano é eminentemente social e interativo, trazendo assim a importância de incentivar e motivar essas relações desde pequeno.

Este estudo torna-se, portanto, relevante diante da ampliação dos conhecimentos

acadêmicos no Brasil despertando novos interesses nas áreas de Educação, Mentoria e Habilidades Sociais dentro dos Acampamentos Educativos de Férias e sua contribuição para o mundo organizacional como ferramenta de desenvolvimento dos jovens e crianças.

### **1.2.2 Justificativas práticas**

Cada projeto surge de uma idéia que nasce na cabeça e no coração de quem a pensa. É concebido da observação da realidade/necessidade e se abastece da visão de um futuro. Na opinião de Minayo (1996, p. 90): “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeira instância, um problema na vida prática”.

Dessa forma, as justificativas a seguir podem sugerir maneiras inovadoras de desenvolver pessoas e suas habilidades sociais. Na primeira fase da vida, segundo Del Prette. A, Del Prette. Z. A. P (1999) se faz necessário a atenção para esta habilidade. A possibilidade de enxergar como melhorar os programas extracurriculares, pois na opinião de Silva (1993), a educação de boa qualidade deve ser oferecida por educadores de boa qualidade, pois, além de um simples produto, a educação é uma relação entre pessoas. Perante esta realidade torna-se imprescindível ao educador ter presente que a influência que possa vir a exercer sobre o educando será aquela que atinja a identidade dele, a qual, de fato, é o que garante um sentido organizador do eu, do mundo, das relações. É a resposta que se dá à pergunta: Quem sou eu? É o critério com que julgamos o mundo e nossas ações, considerando-as necessárias e possíveis (SILVA, 2003).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (PCN, 1998, p. 23):

[...]educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

No entanto não existem programas efetivos de incentivos públicos ou privados que vislumbrem o desenvolvimento pessoal dos jovens.

No contexto do mundo organizacional a grande contribuição prática perpassa pelo olhar empreendedor que a corporação exige como perfil para as pessoas que a compõe, pois para Morris (1998), o empreendedorismo trata de sete diferentes tipos de criação não excludentes entre si: criação de riqueza, de empresas, de inovação, de mudanças, de

empregos, de valor e de crescimento. Já para Lopes (1999) empreendedor é um indivíduo que identifica oportunidades e toma iniciativa de reunir, organizar recursos, assumindo uma quantidade de riscos, envolvendo-se e comprometendo-se com os resultados. Afirma Dornellas (2000) o empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar de forma interessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. Por qualquer dos prismas vale salientar que são as pessoas que se destacam onde quer que trabalhem e dediquem sua persistência e capacidade de reconhecer, avaliar e explorar uma oportunidade para fazer a diferença no mundo dos negócios.

Assim sendo, dentro de uma perspectiva prática, será vinculada à possibilidade de ampliar o mercado de trabalho para profissionais da área de educação física, lazer, turismo, pedagogia, psicologia, dentre outras. Certamente também dará subsídios acadêmicos para a Associação Brasileira de Acampamentos Educativos (ABAE). Por sua vez a Companhia do Lazer estará alicerçada com elementos para fortalecer e ampliar seu empreendimento e, por conseguinte, atuar como catalisadora contribuindo para o mundo dos negócios.

A seguir a fundamentação teórica será apresentada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são introduzidos os principais conceitos e teorias que darão suporte a fundamentação teórica para este estudo. Inicialmente, será apresentado um breve histórico sobre acampamentos no mundo, no Brasil, no Nordeste do país e ainda o modelo aplicada pela *American Camp Association* (ACA) instituição desenvolvedora do Índice de Crescimento dos Acampantes. Ainda constam neste capítulo, as teorias sobre habilidades sociais e seus constructos, mentoria, mentoria para jovens e o mundo organizacional.

A seguir, um capítulo apresentando acampamentos de férias no mundo, *American Camp Association* (ACA), acampamentos no Brasil e no Nordeste.

### 2.1 ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS DE FÉRIAS

#### 2.1.1 Acampamentos no Mundo

A vida ao ar livre por jovens em pequenos grupos dentro de comunidades maiores de acampamentos, isolados da distração da cidade, especialmente selecionadas por suas habilidades de compreensão e liderança é o conceito americano de acampamento (CARLSON, 1986).

O acampamento americano ideal fornece um ambiente educativo que é um dos meios mais favoráveis possíveis para ajudar a juventude a crescer, desenvolver e alcançar a compreensão de si mesmo e um senso de responsabilidade pelos outros e pelo meio ambiente (CARLSON, 1986, p. 4).

O mesmo autor ainda ressalta a herança vinda dos índios, pois aqueles que exploraram, colonizaram e tiraram proveito da antiga América tinham uma atitude ambivalente quanto aos índios americanos. Temiam e, por vezes, os detestavam. Diante dos sentimentos que os índios americanos haviam sido mal compreendidos e subestimados na época da colonização Ernest Thompson (1986) incluiu vários aspectos úteis e pitorescos da vida indígena em sua organização para meninos. Ele enfatizou as virtudes da honestidade e franqueza, da vida ao ar livre, conselhos ao redor de fogueiras e danças indígenas. Esta herança vinda dos índios persiste em muitos programas de acampamentos até hoje. “[...]os acampamentos de verão são a maior contribuição para a educação que a América do Norte tem dado ao mundo.” (ELLIOT, 1916, p. 91).

Este movimento espalhou-se rapidamente pela Europa, Ásia, América do Sul, Pacífico

Sul e África e em cada local. Segundo Carlson (1986) com o passar do tempo, percebeu-se que os acampamentos organizados poderiam também servir para propostas diferenciadas e específicas. Nos países comunistas, por exemplo, este tipo de atividade era utilizado como forma de doutrinar o comunismo: já em alguns países usavam o mesmo a favor da religião para captarem novos fiéis; também foi usado com fins políticos, visando à propagação de ideais (EELLS, 1986).

Entretanto, deve-se ainda destacar nomes que fizeram a história dos acampamentos que são citados no livro – História de Acampamento Organizado: os primeiros cem anos de Eleanor P. Eells como Frederick Willian Gunn, educador norte-americano, nascido em Washington em 1816, falecido em 1881, que com seus métodos diferentes e acolhedores realizou a primeira experiência registrada em acampamentos juntamente com a sua mulher, em 1861, levando toda a escola a uma viagem de duas semanas em Long Island Sound. Gunn é conhecido como o “pai do acampamento organizado” (EELLS, 1986).

Tão importante quanto seus antecessores, Ernest Balch, com suas fortes convicções missionárias desenvolveu acampamentos organizados e em 1881 precedeu regras e objetivos escritos, conhecido também como “pai do movimento de acampamentos organizados”. Balch escreveu que o seu acampamento existia para: “1) o desenvolvimento de um senso de responsabilidade no menino, tanto para si como para os outros e 2) uma apreciação pelo valor do trabalho” (BENSON; GOLDBERG, 1951).

O movimento de Escoteiros conhecido como Escotismo teve grande contribuição na história dos acampamentos com suas metodologias diferenciadas que utilizavam a forma humana circular do início da reunião. Assim como a disposição circular das barracas nos acampamentos escoteiros de todo o mundo, se repete há mais de 100 anos, desde 1907, quando o general inglês Robert Baden-Powell, ou simplesmente B-P, como é chamado pelos escoteiros, reuniu um grupo de 21 jovens e alguns auxiliares na pequena Ilha de Brownsea, que fica na costa da Inglaterra, no Canal da Mancha onde organizou o primeiro acampamento escoteiro, em agosto 1907 (EELLS, 1986).

Baseado no pensamento de que a ocasião seria ideal para pôr em prática um método de atividades ao ar livre que contribuiriam para a educação de jovens, B-P enviou, então, uma carta para alguns pais e mães conhecidos seus: "Me proponho a realizar um acampamento com meninos selecionados, para que aprendam Escotismo durante uma semana, nas próximas férias de agosto" (BP apud EELS, 1986, p. 34). O primeiro acampamento escoteiro foi um sucesso e Baden-Powell percebeu que as atividades ao ar livre exerciam forte atração sobre os jovens de todas as classes sociais, que aprendiam técnicas e, ao mesmo tempo, eram educados

para uma vida futura como cidadãos dignos (EELLS, 1986).

Resumindo então, a trajetória dos primeiros cem anos de acampamentos segundo Phyllis M. Ford (1986) conclui-se que os acampamentos ao longo destes cem anos vieram atender uma série de necessidades da sociedade e em sua primeira fase teve como proposta fundamental a preocupação em atender a realidade educativa, à ociosidade das férias de verão e à necessidade de um retorno a natureza, respondendo assim aos movimentos da educação progressista.

No entanto, os acampamentos firmados durante a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918) ofereciam programas baseados no patriotismo. Já os acampamentos na época da Grande Depressão (1929) se tornaram acampamentos de trabalho simples, custo baixo e ensinamentos de trabalhos úteis. Os acampamentos nascidos na Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) viraram jardins de “vitória” e acolhiam refugiados da Europa, ensinando a fazer sabão e aulas de primeiros socorros. Com a chegada dos anos 50 e a preocupação com a forma física, trouxeram programas físicos, iniciados os anos 60 e a preocupação ambiental foram desenvolvidos programas ecológicos.

Lamentavelmente, durante estes cem primeiros anos nenhuma pesquisa documentou satisfatoriamente o valor do acampamento organizado, mesmo tendo trazido para os Estados Unidos e, por conseguinte, ao mundo, um enigma único e de difícil compreensão, mas também forte e poderoso, o qual persiste como força social transformadora (EELLS, 1986).

A seguir breve histórico sobre a *American Camp Association* (ACA), sua importância para o mundo dos acampamentos e sua pesquisa.

#### 2.1.1.1 American Camp Association - ACA

Nos Estados Unidos existe uma instituição, sem fins lucrativos, denominada *American Camp Association* (Associação Americana de Acampamentos). É uma comunidade de profissionais da área de acampamentos que, há cem anos, se uniu para partilhar o conhecimento e a experiência e garantir a qualidade dos programas de acampamento (ACA, 2011). Como uma das maiores autoridades no desenvolvimento da juventude a ACA trabalha para preservar, promover e melhorar a experiência do acampamento.

A associação tem como missão: atender os acampamentos comprometidos com a segurança, carinho ao ambiente; cuidar e criar modelos competentes de adultos; experiências adequadas e saudáveis ao desenvolvimento; serviço à comunidade e ao mundo natural; oportunidades de liderança e crescimento pessoal; descoberta a educação experiencial, e

oportunidades de aprendizagem; excelência e a melhoria contínua de autoconhecimentos; ACA Programa de Acreditação (ACA, 2011).

No que concerne ao significado que estas instituições têm diante deste movimento é válido dizer que ultrapassa gerações e barreiras culturais. Chenery (1999) alega de forma muito simples a importância destas instituições utilizando a seguinte argumentação:

O que estou dizendo para você e para os tomadores de decisão entre você e ao seu redor é que o que você faz é muito importante, e é claramente algo para comemorar. Em face de crises de coragem, esperança e amor, acampamentos ensinam coragem, esperança e amor. A comunidade, o programa, a beleza da paisagem natural nos acampamentos capacita e inspira os jovens a fazer uma diferença positiva no seu próprio futuro e o de seus semelhantes. Certamente esse é o objetivo da educação (CHENERY, 1999, p. 6).

A *American Camp Association* (ACA) por meio de suas ações apresentou uma pesquisa independente realizada em 2004 (*THE JOURNAL OF EXPERIMENTAL EDUCATION*, 2006). Este estudo de investigação resultou na maior pesquisa já realizada nos Estados Unidos até então. Os resultados confirmaram que os acampamentos constroem muitas das habilidades necessárias para preparar os acampantes para assumir papéis de adultos bem sucedidos. Os pais, acampantes, e os monitores, independentemente registraram crescimento em áreas como a auto-confiança, aprender novas habilidades, conviver com os outros, fazer amigos, e tomar decisões saudáveis. Na verdade, o acampamento oferece experiências de crescimento para os jovens que podem colher resultados com a idade adulta (*THE JOURNAL OF EXPERIMENTAL EDUCATION*, 2006).

A pesquisa da ACA após toda a revisão de literatura e de todas as escalas e teorias revisadas, foi aplicada em 92 acampamentos em mais de 50 localidades dos Estados Unidos, mais de 3 mil famílias participaram desta pesquisa e cerca de 2 mil acampantes entre 08 a 14 anos responderam os questionários. A ferramenta final da ACA ficou com 52 itens sendo 47 relacionados com os domínios e a diferença com dados demográficos. A pesquisa optou também por utilizar apenas uma escala *Likert* de 4 pontos, porque partiram do princípio que uma escala de 4 pontos seria mais visível e mais fácil para as crianças responderem. Essa tarefa foi realizada por pesquisadores associados com a ACA. O *Camper Growth Index for Youth* (CGC-I) ou o Índice de Crescimento do Acampantes, foi projetado em pré, durante e após seis meses da primeira entrevista. A *Lilly Endowment, Inc.* recebeu a concessão e a empresa independente *Philliber Research Associates* foi assegurada de realizar a coleta de dados e análise. (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH

INDEX FOR YOUTH, 2006).

Existem outras entidades e estudiosos responsáveis pela acreditação de todos os tipos de acampamentos nos Estados Unidos. A *American Camp Associates (ACA)*, já acreditou mais de 2.300 acampamentos em todo o país que visam fornecer ambientes seguros, modelos positivos de adultos, educação experiencial e experiências de crescimento humano. Por consequência desta chancela existe atualmente mais de 7.000 programas para crianças e jovens que têm a oportunidade de aprender lições poderosas em comunidade, construção do caráter, desenvolvimento de competências, e uma vida saudável - lições que não podem ser aprendidas em nenhum outro lugar (ACA, 2011).

O próximo item abordará a trajetória dos acampamentos organizados no Brasil.

## 2.2 ACAMPAMENTOS NO BRASIL

No Brasil, o Movimento Escoteiro chegou em 1910, mesmo ano em que Baden-Powell decidiu pedir afastamento do exército inglês para se dedicar exclusivamente ao Escotismo. Baden-Powell percebeu que poderia ser mais útil ao seu país instruindo a nova geração para uma boa cidadania, ao invés de preparar homens adultos para uma futura guerra. Ele faleceu em 1941 (JAROCKI, 2007)

Os acampamentos no Brasil têm seu primeiro registro por volta de 1927, segundo dados da Associação Cristã de Moços, (ACM, 2003) que é o nome da ramificação brasileira da “The Young Men's Christian Association (YMCA)”, uma organização fundada em 6 de junho de 1844, em Londres, por um jovem chamado George Williams. Na ocasião, o objetivo era oferecer aos jovens que chegavam para trabalhar em Londres, uma opção de vida, incentivando a prática de princípios cristãos, através de estudos bíblicos e orações. A proposta da YMCA era incomum à época, pois propunha uma ruptura nas rígidas separações entre denominações cristãs e classes sociais que delineava a sociedade inglesa do momento. Com uma proposta diferenciada disposta à inclusão de qualquer homem, mulher, ou criança, independentemente de raça, religião ou nacionalidade. A ênfase no contato social também foi, desde o início, uma característica da associação (ACM, 2011).

Atualmente a ACM adota uma abordagem multidisciplinar, visando ao desenvolvimento espiritual, intelectual e físico. Esta abordagem é representada na marca da ACM/YMCA pelo triângulo vermelho, simbolizando a missão de construir um espírito, corpo e mente saudáveis (ACM, 2011). De acordo com Silva (2003), essa associação sem fins lucrativos, guiava-se pelos modelos americanos, onde se trabalhavam valores advindos do

cristianismo, juntamente a educação integral e a recreação.

Por volta dos anos 40 surgia uma instituição de muita importância, o Acampamento Paiol Grande – SP, que representou um marco. É um dos mais antigos acampamentos do Brasil, considerada uma escola de referência para todos que atuam nesta área. O Paiol Grande surgiu em 1946 como o primeiro acampamento técnico educacional do Brasil, através de seus idealizadores Luiz Dumont Villares, Erico Stickel, Job Lane, Alfredo Veloso, Otávio Lotufo, dentre outros. Suas primeiras instalações foram construídas entre as décadas de 40 e 50. Desde o início, a espiritualidade era componente integral da programação, importante legado dos Padres Oblatos de Maria Imaculada. Há registros do primeiro Acampamento no Paiol Grande no ano de 1948 (PAIOL GRANDE, 2011).

Foi introduzido no acampamento um modelo educacional onde, além de estarem em contato com a natureza, os jovens encontravam um ambiente sadio e um clima de fraternidade e amizade. O lema do acampamento, desde a sua concepção, é “Educar Brincando” e desde então, os jovens não aprendem as coisas através de palestras ou aulas, mas sim pela vivência com outros jovens no dia-a-dia, pelas brincadeiras, práticas desportivas, atividades culturais, entre outras. Esse trabalho desenvolvido pelo Paiol Grande visa colaborar na formação dos jovens, auxiliando-os a valorizar o equilíbrio entre o comunitário e o individual. Em 1960 o Acampamento Paiol Grande tornou-se uma Fundação (PAIOL GRANDE, 2011). De acordo com Pereira (1998), antes mesmo da década de 40, as igrejas evangélicas utilizavam-se de atividade semelhante na qual o conteúdo era apenas espiritual visando manter os jovens longe dos folguedos carnavalescos.

Entre as décadas de 60 e 80 muitos movimentos espalharam-se pelo Brasil. Uma série de organizações que tinham como proposta os acampamentos, multiplicaram-se: A Mocidade para Cristo ligada à *Youth Christ* (YFC), de origem americana instalou-se em Belo Horizonte/MG, Palavra da Vida, ligada à *Word of Life* (WOL), também de origem americana, se fixou em Atibaia/SP, *Janz Team*, de origem Alemã, se instalou em Gramado/RS e o Acampamento MAB, de origem suíça, localizado em Cosmópolis/SP além de outras organizações de menor porte (PEREIRA, 1998). É relevante registrar que todas as organizações supracitadas encontram-se em pleno funcionamento (JANZTEAM; PVNORDESTE; MPC; MAB, 2011).

Corroborando com Baden Powell (1941) que afirma “se queremos que nossos jovens sejam felizes, devemos levá-los a praticar o bem ao próximo e cultivar as relações, a apreciação da natureza, sendo assim as histórias e sonhos de alguns idealizadores de acampamentos perpassam por esta ideologia de vida” (RIBEIRO, 2007), o Acampamento

Nosso Recanto, conhecido como NR, fundado em julho de 1953, nasceu em meio a um lugar aconchegante, cheio de árvores frutíferas e apenas uma pequena casa e alguns galpões. Uma idéia feliz de um idealista que jamais poderia imaginar, naquela época, o quão importante o NR seria na vida de tantos jovens, que durante todos esses anos vêm freqüentando o espaço. Assim, o Professor Affonso Maurício Vivolo, o Safo para os mais próximos, deu início a esse que seria também um dos mais importantes lugares de formação de jovens líderes do Brasil (ACAMPAMENTO NOSSO RECANTO, 2011).

Ao longo de 30 anos de existência muitas conquistas foram alcançadas e desafios foram superados até que em 1988 era inaugurado o NR2 (MG), a Fazenda, um lugar mágico que marcou gerações de acampantes. Abriga até hoje, nas férias, a turma maiores, para jovens de 11 a 16 anos. O NR2 cresceu tendo em sua filosofia a formação física e espiritual dos jovens. Desenvolve a convivência social, o espírito de cooperação, a independência e o amor à natureza. Oferece oportunidades para o desenvolvimento de suas potencialidades e um treinamento de liderança. Exercita-os no cumprimento dos deveres e na defesa de seus direitos (ACAMPAMENTO NOSSO RECANTO, 2011).

Na opinião de Stoppa (2001), o olhar diferenciado para este negócio impulsionou uma dezena de novos espaços, ampliando sua atuação através de uma proposta e filosofia voltadas para a educação através do lazer.

Há em todo o Brasil, principalmente na Região Sudeste do País, a presença de uma centena de espaços de lazer chamados de acampamentos de férias e, em alguns casos, de acantonamentos de férias, que são locais destinados a receber grupos de crianças e adolescentes nos períodos de férias escolares ou, ainda, grupos de escolas, igrejas, famílias e empresas em outras épocas do ano (STOPPA, 2004, p. 9).

Até onde então, os acampamentos chegaram e qual a realidade deste projeto no nordeste do país? O próximo item irá trazer a realidade no Nordeste do Brasil.

### **2.2.1 Acampamentos no nordeste do Brasil**

Ao passo que no Sul e Sudeste do país já existiam organizações estabelecidas o primeiro registro no Nordeste foi datado em 1971 com o Acampamento Palavra da Vida Nordeste (Word of Life - WOL), iniciado o então seminarista Abner Assis, convidou George Theis e Steve Peterson (missionários americanos que trabalhavam na Oração pela Vida - OPV em São Paulo) que aceitaram e vieram a Recife para começar o primeiro acampamento no Nordeste do Brasil (PALAVRA DA VIDA, 2011).

Em 1973, foram doadas à Palavra da Vida as terras de um orfanato, onde hoje funciona toda a estrutura do acampamento e da organização. Naquele ano, oficialmente, iniciou-se o Ministério Palavra da Vida Nordeste, cuja proposta resulta numa ferramenta eficaz na vida de jovens, adolescentes, crianças e famílias. Em um ambiente de contato com a natureza e infra-estrutura ímpar no Nordeste, este ministério tem sido instrumento de grande importância para novos seguidores do Evangelho de Cristo na região (PALAVRA DA VIDA, 2011).

Há ainda outra importante referência no Nordeste que é o Acampamento Ministério Centralizado na Bíblia (MCB) que surgiu com trabalho de acampamentos semestrais voltados para Adolescentes e Jovens. Hoje, além desse ministério, outros estão em pleno funcionamento como: Ministério Clube Bíblico, Acampamento Criança Carente e Evangelismo no Interior. O objetivo desse ministério é o alcance de Crianças e Adolescentes nas escolas públicas e municipais de Pernambuco. Atinge crianças e adolescentes carentes, cerca de 5.423 pessoas, com a ajuda de voluntários, alguns em tempo integral e outros, parcial (MINISTERIO CRISTÃO DA BÍBLIA, 2011).

Existe ainda registro do primeiro acampamento privado do Nordeste, sem vínculo com nenhum credo religioso, localizado em Pernambuco, que tem desenvolvido ações desde 1989. Este acampamento conhecido como “Acampamento Companhia do Lazer” será o instrumento deste estudo e será abordado com mais detalhes na metodologia (CIA DO LAZER, 2011).

O item seguinte irá contextualizar a pesquisa “modelo” da ACA e como a mesma foi desenvolvida, assim como sua importância para o setor.

### 2.3 HABILIDADES SOCIAIS NO ÂMBITO DO “MODELO” DA ACA

A American Camp Association (ACA) através de suas ações para o crescimento da juventude com a experiência do acampamento veio apresentar uma pesquisa independente realizada em 2004. O estudo concluiu a maior investigação dos resultados dos acampantes já realizados nos Estados Unidos, com mais de 5.000 famílias entre pais e acampantes e 92 acampamentos em todo os Estados Unidos (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

Essa pesquisa foi desenvolvida por uma equipe de pesquisadores e estudiosos. Publicada no *The Journal of Experiential Education*; 2006; 29, 1; ProQuest Central recebendo o nome original de *Development and Application of a Camper Growth Index for Youth*. Grandes pesquisadores participaram deste trabalho como: Henderson, Karla

A;Thurber, Christopher A;Leslie Schueler Whitaker;Bialeschki, M Deborah;Scanlin, (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

No início de 2000 um grupo de profissionais com experiências em pesquisa de campo no tema desenvolvimento da juventude, formou a Comissão de Pesquisa da ACA. A equipe da ACA iniciou 20 visitas informais nos acampamentos e conversou com funcionários e acampantes – após esta visita foi documentado o resultado encontrado em campo (ACA Research Interim Report, 2000). A comissão de investigação analisou uma série de instrumentos como, por exemplo, auto conceitos, escalas, avaliações e controle de raiva, mas não conseguiu encontrar parâmetros específicos que fossem comuns aos acampamentos.

Com base em uma revisão dos dados da ACA e literatura examinada, quatro domínios principais evoluíram e representaram os resultados dos programas mais procurados para os acampamentos. Quatro domínios foram identificados: Identidade Positiva; Habilidades Sociais; Valores Positivos e Crescimento Espiritual e Habilidades Físicas e Cognitivas (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

A pesquisa da ACA após toda a revisão de literatura e de todas as escalas e teorias revisadas foi aplicada em 92 acampamentos em mais de 50 localidades dos Estados Unidos, mais de 3 mil famílias participaram desta pesquisa e mais de 2 mil acampantes entre 08 a 14 anos responderam aos questionários. A ferramenta final da ACA ficou com 52 itens sendo 47 relacionados com os domínios e a diferença com dados demográficos. Os pesquisadores optaram por utilizar apenas a escala Likert de 4 pontos porque partiram do princípio que uma escala de 4 pontos seria mais visível e mais fácil para as crianças responderem. Essa tarefa foi realizada por pesquisadores associados com a ACA. O *Camper Growth Index for Youth* (CGC-I) ou o Índice de Crescimento do Acampantes, foi projetado antes, durante e após seis meses da primeira entrevista. A *Lilly Endowment, Inc.* recebeu a concessão e a empresa independente *Philliber Research Associates* foi assegurada a realizar a coleta de dados e análise. (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

O modelo também forneceu uma maneira de analisar vários elementos do desenvolvimento da juventude positiva. O trabalho do instituto de pesquisa tem sido amplamente utilizado pela organização de outros jovens que vêm a experiência nos acampamentos fonte eficaz de contribuição para formação de adultos bem sucedidos (CAMPING MAGAZINE, 2001).

Portanto, esta pesquisa da ACA analisou o processo de desenvolvimento e as propriedades psicométricas do instrumento Índice de Crescimento dos Acampantes (CGC-I). Esta medida foi destinada a medir os resultados de experiências nos acampamentos entre os jovens (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

Diante a um resultado excelente e uma pesquisa de alto nível esta ferramenta, vem reafirmar a importância dos acampamentos como uma oportunidade de aprendizagem experimental visando o desenvolvimento positivo dos jovens (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

Para os acampamentos organizados este momento foi de fundamental importância. Até então não existia um instrumento de largura e comprimento suficientemente adequado para fazer esta mensuração de forma clara e objetiva. Este instrumento único, personalizado, confiável e válido media os constructos para desenvolvimento dos jovens de forma jamais vista até então (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

Os resultados confirmaram que os acampamentos constroem muitas das habilidades necessárias para preparar os acampantes para assumir papéis de adultos bem sucedidos. Os pais, acampantes, e os monitores, independentemente registraram crescimento em áreas como a auto-confiança, aprender novas habilidades, conviver com os outros, fazer amigos, e tomar decisões saudáveis. Na verdade, o acampamento oferece experiências de crescimento para os jovens que podem colher resultados com a idade adulta (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

O desenvolvimento da juventude engloba esforços para criar organizações e comunidades que suportem a oferta e a oportunidade necessária para ir além da prevenção e uma juventude capaz de mover-se em direção a vida adulta. Especialistas em desenvolvimento da juventude têm indicado que, além de uma escola competente, os jovens precisam experimentar oportunidades para crescer fisicamente, emocionalmente, civicamente e desenvolver competências sociais através do suporte da família, comunidade e outras instituições incluindo os programas de acampamentos. Há evidências que projetos bem implementados e uma juventude centrada em programas conscientes usando o modelo de desenvolvimento de juventude resulta em frutos positivos tanto para os jovens como para as suas comunidades (DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A CAMPER GROWTH INDEX FOR YOUTH, 2006).

As habilidades sociais e seus constructos que serão abordados nesta pesquisa têm sido

considerados como fatores determinantes para a qualidade de vida de muitas pessoas. Por conseguinte o indivíduo pode desenvolver relações interpessoais mais satisfatórias, maior realização pessoal, sucesso profissional, além de melhor saúde física e mental.

Habilidades Sociais (HS) é o domínio que reúne nossas competências e formas de nos comportar perante as situações do cotidiano. O campo teórico-prático das habilidades sociais teve origem na Psicologia Clínica e do Trabalho como afirma Del Prette. A, Del Prette.Z.A.P (2006) e na base do desenvolvimento desse campo encontram-se os conceitos de habilidades sociais e competência social. No Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais, Vicente Caballo (2003) afirma que habilidades sociais são comportamentos que ajudam o indivíduo a lidar com situações em que: a) ele deve interagir com ao menos um outro indivíduo; b) para chegar a um resultado desejado e c) cumprir os itens anteriores mantendo sua auto-estima e uma boa relação com quem interage.

O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou seqüência de comportamentos em uma situação qualquer. Já o termo habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo (DEL PRETTE, Z, A, P; DEL PRETT, A, 2001, p. 31).

Em suma podemos concluir com a exemplificação de José Humberto da Silva sobre a resenha Psicologia das Habilidades Sociais (2003), que as habilidades sociais estão diretamente ligadas às conexões com o cotidiano. Esta habilidade é facilmente percebida quando um amigo lhe pede algo emprestado e você se sente constrangido em negar o pedido ou disfarçando sua pouca vontade, cede à solicitação emprestando. Quando ainda alguém entra na sua frente naquele fila em que você já aguarda a sua vez há muito tempo, e você se sente na obrigação de se defender. São situações do cotidiano que através de seu comportamento estabelecem-se as habilidades sociais (SILVA, 2003).

Muitos problemas humanos poderiam ser evitados, segundo Caballo (2006) se as habilidades sociais fossem percebidas e tratadas na infância. Dentro da perspectiva da juventude é importante perceber alguns aspectos que podem contribuir de forma positiva para a construção das relações com o seu “eu”, com a família, com a sociedade civil e com as relações de pares.

Diante do mundo globalizado e cheio de influências fica claro que não só a família e a escola são responsáveis pela educação das crianças e jovens, mas também a percepção do mundo e dos outros irá influenciar suas relações e sentimentos. Para Druker (2002) a

percepção é o ponto de partida dentro das organizações, pois a preocupação com os “cenários” vai ao encontro da percepção que temos do mundo e do outro.

É válido enfatizar que a percepção é entendida por meio de vários olhares e dentro de muitas áreas. A psicologia social que é um ramo da psicologia que se preocupa com a maneira pela qual os pensamentos, sentimentos e comportamentos dos indivíduos são influenciados por outras pessoas, é um deles. A percepção perpassa por vários processos que podem interferir na formação de impressões sobre o outro e sobre o mundo, como: defeitos com aparência física, onde é claro que não se deve julgar um livro por sua capa, esquemas cognitivos que são estruturas que orientam o processamento das informações e que as pessoas usam estes esquemas para se organizarem no mundo social, estereótipos, que são convicções amplamente sustentadas de que as pessoas têm certas características porque fazem parte de um determinado grupo e ainda a subjetividade na percepção da pessoa, que ocorre quando as pessoas estimam que encontraram mais características sociais do que aquilo que realmente viram e por fim a perspectiva evolucionista sobre a tendenciosidade na percepção da pessoa, onde afirmam que os seres humanos são programados pela evolução para classificar as pessoas como membro do mesmo grupo o qual se identifica ou de um grupo externo com o qual não identifica-se (WEITEN, 2010).

Provavelmente, para se entender o sentido da percepção vários fatores deverão ser ponderados. Tuan (1980) afirma que: “ a percepção é uma atividade, um estender-se para o mundo. Os órgãos dos sentidos pouco eficazes quando não ativamente usados” (TUAN, 1980, p. 75). Portanto, fica claro que a percepção é um processo em que as pessoas tomam conhecimento de si e do mundo a sua volta. Robbins (1943) define ainda como sendo um processo pelo qual os indivíduos se organizam e interpretam suas impressões sensoriais com finalidade de dar sentido ao meio ambiente.

Assim, se habilidades sociais têm uma relação com comportamentos e atitudes, então a forma como a percepção se manifesta no indivíduo implicará em todo este processo de reconhecimento de habilidades sociais, sendo uma ferramenta fundamental nos relacionamentos, pois aguça a interpretação de sinais interiores e exteriores, provoca reflexões críticas gerando nas pessoas a necessidade de reavaliar suas próprias crenças como mecanismo de preservação da qualidade de vida e da sua identidade humana. A família sendo caracterizada como um sistema onde todos os seus membros se influenciam reciprocamente pertence ao mais amplo sistema da sociedade e suas múltiplas influências. De acordo com Del Prette. A. e Del Prette (2001) a criança expressa emoções e emite comportamentos desde o nascimento até a mais tenra idade que são gradativamente modelados por seus pais.

Todavia para efeitos do atual estudo serão utilizados os quatro constructos estabelecidos pela pesquisa da ACA, por meio da percepção dos acampantes e dos monitores para avaliar as habilidades sociais que são: liderança, fazer amigos, conforto social e relação de pares e ainda a sua percepção em relação à ocorrência de mentoria e os benefícios que esta relação causou dentro de sua vida profissional.

O próximo tópico discorre sobre a importância do aprender dentro das organizações e sua co-relação com os acampamentos de férias da Companhia do Lazer.

## 2.4 MUNDO ORGANIZACIONAL E O APRENDIZADO

Notória velocidade das mudanças organizacionais ocorridas nas últimas décadas tem deixado o mundo acadêmico e os empreendedores atentos a seus impactos. De acordo com Honório e Sá (2010) as constantes mudanças e inovações têm exigido dos membros envolvidos uma necessidade frequente de aprendizagem com uma perspectiva no campo acadêmico assim como na práxis organizacional. Os autores ainda afirmam que as interações sociais encontram novas possibilidades de desenvolvimento, vislumbrando caminhos diferentes para os indivíduos e construindo conhecimentos, mudando a si e aos outros em termos de habilidades, conhecimentos e atitudes a partir do encontro com a diversidade de concepções.

Se uma organização é constituída por pessoas, o seu sucesso perpassa pelo conjunto de sucesso de seus integrantes. Corroborando com Sá, Oliveira e Honório (2004) “o sucesso de uma organização depende tanto do seu projeto, quanto de suas qualidades técnicas e humanas. Entretanto, são estas últimas as responsáveis pelo carisma, dinamismo, intuição, idéias e inovações”. Diante desta realidade percebe-se o valor da construção das relações para o crescimento das organizações e enxerga-se claramente a essencial contribuição que Ragins e Kram (1988) trouxeram para o mundo corporativo quando afirmaram que o processo de mentoria dentro das empresas é desenvolvido por meio de relações e é capaz de provocar mudanças na vida e transformar grupos, despertando o mesmo para o aprendizado e o desenvolvimento dos envolvidos, tornando esta experiência marcante, consistente e duradoura.

Uma organização moderna não pode mais acreditar que possa funcionar apenas com pessoas que pensam e outras que só fazem o que lhes mandam. Atualmente as organizações e as comunidades onde quer que estejam inseridas não só necessitam de um nível de conhecimento e habilidades de todos os seus integrantes como também o desenvolvimento da

independência, autoconfiança, segurança pessoal e capacidade de exercitar a liderança de forma empreendedora. Todos são desafiados a serem empreendedores e a produzir novos significados, novos valores, conquistando resultados efetivos para as empresas (SEBRAE, 2011).

De acordo com Jarocki (2007) se a educação é a chave que abre possibilidades de se transformar o homem anônimo, sem rosto, naquele que sabe que pode escolher, que ele é sujeito participante de sua reflexão, da reflexão do mundo e da sua própria história, assumindo a responsabilidade dos seus atos e das mudanças que fizer acontecer, entende-se a importância da preocupação de educar para a vida logo da infância, pois para Freire (1979) as relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo e pelo mundo.

Dentro deste contexto, os acampamentos podem contribuir no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e éticas, para a formação de crianças felizes e saudáveis. Assim, uma das missões dos acampamentos é construir um cidadão pleno, a fim de que ele se reconheça como tal e prepará-lo para a vida. Druker (2002) afirma que o mais importante dentro das empresas são as pessoas e para que a verdadeira liderança aconteça não é necessário estar pautada em traços comuns de personalidade e muito menos em carisma, é preciso estar pautada em responsabilidade, trabalho e confiança.

Nesse viés percebe-se a relevância do aprender sempre e das relações como fator preponderante do sucesso do profissional e das empresas. Então, se a educação pode ser encarada como uma proposta vivida e uma grande aventura, os acampamentos tornam-se ambientes perfeitos para essa experiência, desenvolvendo habilidades, valores, conhecimentos, aprendizado, criatividade, comprometimento e uma diversidade de atividades, construídas pelo prazer e pela brincadeira, que é sua principal linguagem para adquirir novas situações e criar outras regras, desenvolvendo vários aspectos sociais, emocionais, cognitivos, motores e trazendo o mundo simbólico para bem perto, ao mesmo tempo não se desfazendo do real (JAROCKI, 2007).

Ao longo do próximo tópico será apresentado o constructo “liderança”, fazendo uma leitura do mesmo e sua relação com os acampamentos de férias.

## 2.5 HABILIDADES SOCIAIS

### 2.5.1 Habilidade social – Liderança

Liderança tem sido um tema de muito investigado no campo da psicologia social e comportamental. Com o passar do tempo, a pesquisa e a literatura sobre liderança evoluíram muito, no entanto boa parte buscou explicar os comportamentos dos líderes em face de seus subordinados, ao invés de examiná-los no contexto maior de suas organizações. (BOWDITH, BUONO, 2004). Para os autores a chave está nas definições de liderança, pois é uma relação entre pessoas às quais a influência faz parte do processo e a liderança só é possível quando existem liderados, ou seja, não há líderes sem seguidores.

Ainda para Bowdith e Buono (2006) as pesquisas sobre liderança podem ser agrupadas em três categorias: a abordagem do traço, a perspectiva comportamental ou funcional, e o ponto de vista situacional ou contingencial. Este constructo vem sendo estudado desde a antiguidade. Hoje o mundo acadêmico está repleto das mais diversas definições e teorias e apesar destas estarem bem disseminadas, nenhuma delas parece explicar, por si só, toda a dinâmica subjacente à liderança.

De acordo com Minicucci (1995) pesquisas iniciais sobre liderança focalizavam o próprio líder com a sua personalidade, e tinha-se a impressão que a eficácia de sua liderança poderia ser explicada isolando suas características psicológicas e físicas. Isto o diferenciava dos demais membros do grupo, todavia, estes estudos não produziram os resultados esperados e não existe prova confiável quanto à existência de características universais de liderança já que os líderes não funcionam isoladamente e estão dentro do contexto social, cultural e físico.

A liderança tem várias facetas e para cada situação existe um determinado tipo de papel a ser exercido. Petterson e Seligman (2004) reconhecem a liderança enquanto qualidade pessoal e referem-se a uma constelação de atributos cognitivos integrados a temperamentos que promovam uma orientação para influenciar e ajudar os outros com direções e motivações para se obter o sucesso coletivo. Desta forma, os indivíduos com esta predisposição almejam atuar como dominantes por meio de relacionamentos e situações sociais ressaltando ainda, que liderança é intrinsecamente um fenômeno social.

Um líder atento com século XXI deve estabelecer novos paradigmas e criar diferentes habilidades para ser reconhecido como tal. De acordo com Robbins (2005) liderança é a capacidade de influenciar um grupo para alcançar uma meta. O autor também ressalta que é necessário incorporar alguns elementos da inteligência emocional como a autoconsciência,

autogerenciamento, automotivação, empatia, habilidades sociais e que o conjunto destes elementos potencializará o desempenho deste profissional para uma forma satisfatória.

A falta de consenso sobre o assunto desperta para o aprofundamento da discussão, mas para efeito do estudo que hora se apresenta será considerado que liderança é: “... o caráter evolutivo das idéias mais aceitas; algo situacional, dinâmico e profundamente ligado à natureza humana” (FIORELLE, 2007, p. 200).

Dentro desta perspectiva concluiremos que liderança não é concedida é conquistada através de atitudes e comportamentos positivos. Carnegie (1981) caracteriza alguns princípios de uma boa liderança que são facilmente percebidas nos acampamentos como uma apreciação sincera, conversar sobre erros, falar sobre suas falhas antes de falar das outras, perguntar ao invés de dar ordens, permitir que cada indivíduo se defenda, elogiar todo e qualquer progresso, ser sincero em seus elogios e proporcionar uma boa reputação para a pessoa. Não existem receitas para que a liderança aconteça e sim comportamentos e atitudes transformadas em ações.

Os acampamentos neste aspecto desenvolvem a liderança a partir do momento em que estabelecem responsabilidades, confiança, respeito e obrigações para as crianças e jovens assim como é feito pelos familiares em casa. O comportamento de cada um é que irá diferenciá-lo dos outros sendo um líder ou não (YOUTH DEVELOPMENT OUTCOMES OF THE CAMP EXPERIENCE, 2006).

### **Questão Norteadora 1**

***De que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “liderança” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?***

Na sequência o constructo “fazer amigos”, tecendo uma leitura do mesmo e sua relação com os acampamentos de férias.

#### **2.5.2 Habilidade social – Fazer amigos**

Cientistas sociais têm analisado a amizade entre crianças e adolescentes durante um século ou mais. Hartup, Bukowski e Newcomb (1998) acreditam que a relação social de crianças e adolescentes está centrada em seus amigos, bem como em seus familiares. E ainda “é importante estar ciente de que a amizade deve ser considerada com um olhar multidimensional, pois há na amizade mais do que ter amigos e que todas as amizades não são iguais; que a amizade envolve a interação social que são, por vezes, afirmando, mas às vezes

contrapondo, para que diferentes benefícios e responsabilidades possam derivar de ter que seus amigos estão, e que a amizade pode ser descrita em diversas maneiras além do tempo que as crianças passam juntas ou a intimidade de suas trocas sociais” (HARTUP; BUKOWSKI; NEWCOMB, 1998, p. 2).

Portanto o significado de fazer amigos é extremamente valioso na infância. Estas relações na primeira fase da vida são fatos marcantes no desenvolvimento de habilidades sociais na vida adulta e “que ter amigos é geralmente uma boa coisa na experiência da criança” (HARTUP, BUKOWSKI E NEWCOMB, 1998, pg 05).

Porque amigos são importantes para as crianças e adolescentes? Mooney e Laursen (2005) afirmam que essa estima durante a infância possibilita experiências que são cruciais e normativas para a cognição, emoção e para o desenvolvimento de habilidades sociais. Primeiramente a amizade se faz importante porque é através dos amigos que acontece o suporte social, pois grande parte do tempo das crianças acontece fora do ambiente familiar.

Esses laços também permitem uma possibilidade de explorar as emoções do mundo e por fim, a amizade nesta fase da vida é o primeiro relacionamento em que a criança começa a preocupar-se e entender o outro respondendo e entendendo os sentimentos e problemas do outro. De acordo com Hartup (1992) a essência da amizade está associada à reciprocidade, comprometimento e a interação que existe na relação. Algumas pesquisas apontam que a amizade exerce uma série de funções na vida das crianças, tais como recursos emocionais, cognitivos, habilidades sociais básicas e percussoras de uma relação subsequente.

A amizade enquanto recurso emocional favorece a criança a possibilidade de conhecer novas pessoas, enfrentar problemas e explorar um ambiente diferente do qual já se encontra inserida, essas relações apóiam o processo de diversão e podem proteger as crianças diante de problemas adversos como conflitos familiares, fracasso escolar, doenças, dentre outros. Amigos quanto recurso cognitivo para a resolução de problemas e aquisição de conhecimento. Como habilidade social básica a comunicação social, a cooperação e a gestão de conflitos são mais facilmente resolvidas no ambiente entre amigos. Ainda como uma relação subsequente as amizades são pensadas para serem modelos para as relações posteriores (HARTUP, 1992).

Os relacionamentos construídos nos acampamentos ajudam a minar os estereótipos e contribui com a verdade, respeito e ajudam as pessoas sentirem-se melhores com elas mesmas. Ideologicamente os acampamentos criam uma cultura de fazer amigos independentemente de panelinhas, *bulling* e materialismos (YOUTH DEVELOPMENT OUTCOMES OF THE CAMP EXPERIENCE, 2006). Para Furnman (1998) em qualquer caso, as percepções das crianças tendem a moldar o curso das relações, tanto por interferir no

seu próprio comportamento e nas suas interpretações do comportamento de seus parceiros.

Os acampamentos de férias favorecem a criação da harmonia e de novas amizades e valorizam vários destes comportamentos supracitados. Desta forma positiva, se constrói o desenvolvimento das crianças e adolescentes, pois estudos correlatos mostraram que as crianças que têm amigos são mais competentes socialmente do que crianças que não têm. As crianças com muitos amigos desenvolvem características desejáveis, incluindo a amizade, cooperativismo, o altruísmo, a boa perspectiva de resultados e a auto-estima (NEWCOMB; BAGWELL, 1998).

Valores, comportamentos, atitudes e ações efetivas contemplam o sucesso de uma amizade. A essência da comunicação bem sucedida pode ser o início de uma grande amizade e essa harmonia é a habilidade de entrar no mundo de alguém para fazer esse alguém sentir que você o entende.

### **Questão Norteadora 2**

*De que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “fazer amigos” na percepção dos ex-acampante, monitores e ex-monitores?*

A seguir, uma explanação sobre o constructo “conforto social”, fazendo uma leitura do mesmo e sua relação com os acampamentos de férias.

#### **2.5.3 Habilidade social – Conforto social**

A conveniência e conforto social é um dos mais interessantes campos da vida. A história da humanidade é a história da produção de regras de convívio coletivo. Segundo Maputo (2011) os indivíduos inscrevem-se em limites suportáveis, limites supostos, retiram-se ou escondem-se da sua periculosidade. O desconforto individual gerado em múltiplas situações tem como contrapartida o conforto social, que estão de acordo com as regras do viver coletivo e de acordo com o particular de grupos e estatutos.

A competência de utilizar as habilidades sociais no cotidiano a favor de um bem comum é uma tarefa aparentemente simples, mas nem sempre conquistada e utilizada de forma adequada. Del Prette. A e Del Prette. Z. A. P. (2011) destacam as habilidades sociais da seguinte forma: habilidades de comunicação (fazer e responder perguntas, dar e pedir feedback, elogiar, iniciar, manter e encerrar conversação); habilidades de civilidade (dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar); habilidades assertivas de enfrentamento ou defesa de direitos e de cidadania (expressar opinião, discordar, fazer e recusar pedidos,

interagir com autoridades, lidar com críticas, expressar desagrado, lidar com a raiva do outro, pedir mudança de comportamento, etc.); habilidades empáticas e de expressão de sentimento positivo e outras duas mais abrangentes que foram nomeadas como habilidades sociais profissionais ou de trabalho (coordenação de grupo, falar em público), e as habilidades sociais educativas de pais, professores e outros agentes envolvidos na educação ou treinamento. Na base de qualquer desempenho socialmente competente, destaca-se a automonitoria, enquanto habilidade geral de observar, descrever, interpretar e regular pensamento, sentimentos e comportamentos em situações sociais (DEL PRETTE.A, DEL PRETTE, Z, A, P, 2001).

De acordo com Taísa Grün (2008), habilidades sociais (HS) são comportamentos que os indivíduos precisam aprender para conviver bem em sociedade, incluindo as habilidades de comunicação, resolução de problemas e cooperação. Não prestar atenção, ou melhor, não valorizar esse desenvolvimento e não corrigi-los a tempo podem gerar obstáculos para a interação social produtiva do indivíduo e valorizar a importância destas experiências para as crianças em acampamentos pode fortalecer e aflorar esta habilidade, pois Silva (2003) recomenda que toda e qualquer ação educativa subsista de uma visão de homem que é fruto de uma escolha fundada em valores, contribuindo para que se formem cidadãos participativos, críticos, atuantes.

Isto exposto, percebe-se a relação com este constructo dentro dos acampamentos. Por meio de uma ação intencional, estas relações são favorecidas nestes programas e é comum escutar dos acampantes que eles se sentem melhores nestes ambientes do que na escola ou na vizinhança sendo um grande indicador que sentir-se bem consigo, com o seu corpo e com os amigos faz parte do constructo conforto social (YOUTH DEVELOPMENT OUTCOMES OF THE CAMP EXPERIENCE, 2006).

### **Questão Norteadora 3**

***De que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “conforto social” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?***

O próximo tema aborda o constructo “relação de pares”, fazendo uma leitura do mesmo e sua relação com os acampamentos de férias.

#### **2.5.4 Habilidade social – Relação de pares**

Criança e adolescente dedicam um tempo significativo do seu dia na companhia de amigos. As habilidades e interações sociais são consolidadas através da manutenção dos

diferentes tipos de relacionamento de pares. Principalmente em momentos de conflitos com colegas que as crianças começam a adquirir o conhecimento de si e de suas relações. Em consequência as crianças começam a aprender e identificar os diferentes tipos de amizade, esta seleção começa na escola, no bairro, em casa. (ODEN, 1987).

O poder destas relações ultrapassa as idades e pode alcançar a idade adulta e ir além de ambientes formais. Os colegas são vistos como poderosos agentes de socialização, contribuindo além das influências da família, escola e vizinhança, de forma social, emocional, cognitiva vislumbrando ainda o bem-estar (RUBIN; BUKOWSKI; LAURSEN, 2009). Conviver com crianças de idades diferentes contribui para o desenvolvimento sócio-cognitivo e de linguagem da criança mais nova, melhorando as habilidades instrutivas da criança mais velha (HARTUP, 1983).

As relações de pares podem ser grandes aliadas para o desenvolvimento das habilidades sociais e os relacionamentos íntimos podem apoiar este desenvolvimento. As crianças com essa competência estabelecem melhores vínculos afetivos. Nem todas as amizades são iguais, algumas são seguras, outras são rochosas quando se trata de desacordos e conflitos. As relações próximas são susceptíveis para contribuir com tudo, no entanto, não é seguro evidenciar que desenvolver relações sadias de pares é garantia de resultado de um bom desenvolvimento (HARTUP, 1992).

Pelo contrário, a amizade pode contribuir mais para algumas adaptações, como uma auto-atitude ou a auto-estima, que com as habilidades sociais amplamente concebidas. A relação de pares também pode contribuir mais para o funcionamento do relacionamento que para o bem-estar geral. Se esta relação contribui no desenvolvimento de crianças e adolescentes isto permanece incerto, porém crianças com amigos são melhores que crianças sem amigos, contudo se necessário, outras relações podem ser substituídas por amizades. Conseqüentemente, as amizades são mais vistas como vantagens que necessidades de desenvolvimento, e as evidências atuais sobre amizades como contextos educativos devem ser lidas a essa luz (HARTUP, 1992).

É importante para as crianças que estabeleçam amizade com um ou mais adultos e nos acampamentos estes últimos dedicam um tempo para cultivar e manter estas relações de pares de amizade, pois além de serem bons exemplos podem mediar, ajudar, contribuir, facilitar as outras relações que estão sendo construídas e desenhadas naquele momento (YOUTH DEVELOPMENT OUTCOMES OF THE CAMP EXPERIENCE, 2006). Os acampamentos de férias são espaços propícios para esta relação, pois a convivência e as relações são estimuladas a todo o momento por meio de atividades sociais. Para Hay, Caplan e Nash

(2009) as crianças estão biologicamente preparadas para as relações sociais em geral, e podem desenvolver capacidades para interagir com diversas pessoas, incluindo seus colegas.

#### **Questão Norteadora 4**

*De que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “relação de pares” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?*

A seguir, serão apresentados alguns conceitos sobre mentoria e suas funções.

#### 2.6 MENTORIA

Abordar mentoria nos dias atuais é abrir um enorme leque de possibilidades para decifrar e entender este constructo. Os acadêmicos passaram vinte anos trabalhando com o mito e com o significado de mentoria (RAGINS; KRAM, 1988). O tema é relativamente jovem, mas é um antigo arquétipo da mitologia grega. Na Odisséia de Homero, Mentor era um conselheiro sábio e confiável que protegia o filho de Odisseus, Telemachus, enquanto Odisseus navegava contra Tróia. É interessante notar que o arquétipo original de mentoria abrangia tanto os atributos masculinos quanto femininos (RAGINS; KRAM, 1988).

Os nobres e reis desde a antiguidade, contratavam mentores para cuidar do aprendizado de seus protegidos e a mentoria sempre esteve presente por meio de seus conselheiros, educadores, orientadores e modeladores de conduta (SANTOS, 2007). Dentro deste contexto, o mentor era reconhecido como um pai adotivo, onde era o responsável pelo crescimento físico, social, intelectual e espiritual de jovens (CARR, 1999).

Uma relação cheia de significado pessoal para ambas as partes e com um olhar para uma relação transparente, cheia de aprendizado e segura pode ser considerada mentoria. Para Ragins e Kram (1988) pode ser uma relação capaz de provocar mudanças na vida, transformar grupos, organizações, comunidades e despertar para o crescimento por meio do aprendizado e do desenvolvimento dos envolvidos. Torna-se uma experiência marcante, consistente e duradoura.

Diante desta afirmação, é possível entender que mentoria pertence à esfera das relações, ou seja, da interação entre pessoas. Allen (1988) afirma que uma relação de mentoria é um processo inerentemente complexo e cada um têm diferentes papéis e responsabilidades na relação e todo e qualquer sucesso da orientação é contingente ao comportamento de ambos. Ainda dentro de uma leitura tradicional, a mentoria pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e para Kram e Ragins (1988), este relacionamento pode ser considerado

como transformacional independentemente da área em que seja investigada.

Estes relacionamentos que fazem a diferença na vida de alguém, são marcantes, significativos e dão coragem para que o indivíduo realize algo além do que pudesse imaginar. Essa leitura vai ao encontro de Klasen e Clutterbuck (2007) ao afirmarem que: mentoria é um dos melhores métodos para aprimorar o aprendizado e o desenvolvimento do indivíduo em todos os caminhos da vida. Portanto, ainda com uma visão tradicional pode-se entender mentoria como “um relacionamento entre um adulto jovem e um mais velho e mais experiente que ajuda o mais novo a aprender a navegar no mundo adulto e no mundo do trabalho” (KRAM, 1988, p. 5).

O modelo tradicional de Kram (1988) prevê ainda uma relação biunívoca, entre mentor e mentorado, pois a autora sustenta que a pessoa pode ter, ao longo da vida e carreira, um conjunto de relações que a mesma denominou de “constelação” de relacionamentos, que vão lhe provendo vários suportes distintos em épocas diferentes de sua vida. Mantendo este viés, Kram (1988) inclui as relações sociais, familiares, amigos, dentro e fora do trabalho. Higgins e Thomas (2001) utilizaram a expressão “constelação de relacionamentos” para identificar este movimento e posteriormente Higgins e Kram (2001) utilizaram a expressão “rede de desenvolvimento”. Para as autoras essa rede é constituída pelo conjunto de pessoas que, em algum momento, foi importante e que deu suporte para a carreira ou ainda o suporte psicossocial.

Dentro desta nova visão de mentoria alguns autores afirmam que o mentor não precisa, necessariamente, ser uma pessoa mais velha e o que importa é que o mentor tenha conhecimento e experiência confiável e relevante para compartilhar (PHILIP; HENDRY, 2000). Ainda dentro das inovações que abordam o fenômeno mentoria Fletcher e Rangins (2007) trazem o conceito de “episódio de mentoria” como interações de curto prazo que ocorrem em pontos determinados de tempo. As autoras ainda trazem a possibilidade de novas perspectivas de análise, que contribuem para o entendimento deste relacionamento quando ressalta que um fato isolado pode acontecer sem ainda estarem vivenciando efetivamente um relacionamento de mentoria. A frequência e a qualidade dos episódios são os responsáveis pela conexão, profundidade e comprometimento entre as partes e ao longo do tempo a frequência de episódios de boa qualidade podem gerar um relacionamento a um nível que possa ser considerado de mentoria.

Ensher e Murphy (2005) também fazem alusão a “mentores de momento”. Para elas, ainda que breve a interação pode significar uma oportunidade de mentoria capaz de provocar mudanças na vida do outro. Ensher e Murphy (2005) identificam ainda o “mentor inspirador”:

aquele que oferece um modelo de excelência sem ter relacionamento direto com o mentorado. Existem casos não percebidos sob duas perspectivas: o indivíduo jamais percebeu a mentoria ou só perceberá a mentoria anos depois do ocorrido (FOWLER, 2002).

Segundo Kram (1988), quanto maior a relação entre os indivíduos, mais intenso será o desenvolvimento e o progresso do indivíduo. Kram (1988) identificou características que foram agrupadas em duas dimensões e cada uma delas foi denominada como funções de mentoria: Funções de Carreira e Psicossociais.

Dando continuidade serão apresentadas separadamente as duas dimensões identificadas por Kram (1988).

## **2.6.1 Funções de mentoria**

### 2.6.1.1 Funções de carreira

As funções de Carreira têm em sua essência a preocupação em preparar o indivíduo para o mundo empresarial. Segundo Kram e Ragins (1988) a função de carreira envolve uma série de comportamentos que ajudam os mentorados a desenvolver-se e preparar-se para o avanço hierárquico dentro de suas empresas. Kram (1988) subdividiu as Funções de Carreira em outras cinco, cada uma com um objetivo a ser conquistado até sua fase final. A saber: Coaching, Tarefas desafiadoras, Proteção, Exposição e visibilidade e Patrocínio. A seguir, detalhamento de cada função.

#### a) *Coaching*

Essa função abraça o conhecimento e o entendimento do mentorado sobre como navegar no mundo corporativo. O mentor estabelece estratégias para que o trabalho seja cumprido, assim como a conquista do reconhecimento e a realização das aspirações da carreira. Nesta fase o *coach* acolhe o seu mentorado por meio de compartilhamento de idéias, feedback sobre como o mesmo agiu em momentos críticos e busca o entendimento do mentorado sobre a importância dos atores organizacionais, fazendo com que ele perceba quem é confiável, quem detém o poder, quem é capaz de apoiar ou atacar numa situação particular (KRAM, 1988). No coaching, a orientação estabelece-se por meio de pequenos passos e está focada em uma determinada tarefa, ao passo que a mentoria preocupa-se em ajudar o mentorado passar pelas crises da vida e avançar para estágios de desenvolvimento.

b) Tarefas desafiadoras

Estabelecer trabalhos desafiadores, dando suporte técnico e sistemático de *feedback* de desempenho, possibilita e desenvolve competências para a realização e desenvolvimento de seu papel enquanto profissional. Segundo Kram (1988) o suporte crítico e *feedback* são fundamentais para ajudar o mentorado entender a complexidade das tarefas e não sentir-se sobrecarregado por ter sido muito exigido.

c) Proteção

O nome já é bem adequado, pois tem exatamente esta função de proteger e defender o mentorado de situações prematuras e perigosas com os outros. Esta função tem uma grande importância dentro deste processo, pois resguarda o mentorado de envolver-se em situações danosas que tragam publicidade negativa para o mesmo. Deve ser oferecida em uma intensidade que não sufoque o indivíduo, principalmente quando ele já tem condições de expor-se e aproveitar as oportunidades de crescer dentro da organização (KRAM, 1998).

d) Exposição e visibilidade

O mundo corporativo busca profissionais no mercado e torna-se primordial a capacidade desses indivíduos mostrarem-se e conquistarem seus espaços. É papel do mentor criar situações para expor o seu mentorado. Para Kram (1988), esta função corresponde a atribuir responsabilidades ao mentorado, de modo que possa ajudá-lo a desenvolver os relacionamentos com pessoas que possam influenciar o seu destino dentro do funcionamento corporativo.

e) Patrocínio

O patrocínio ajuda o mentorado a ser reconhecido, ganhar reputação e conseguir novas oportunidades de trabalho potencializando assim sua competência. Johnson e Ridley (2008) recomendam que o patrocínio ocorra como: perceber a atuação do mentorado em associações importantes; convidá-lo para reuniões especiais e exclusivas; endossar a sua participação em trabalhos de grande visibilidade; apresentá-lo a pessoas importantes do mercado.

Desta forma a imagem do mentorado vai sendo associada a do mentor ao tempo em

que o endossa e lhe transmite credibilidade fortalecendo-o para o mundo em que está inserido. Todas estas funções, apesar de ter o foco na carreira, têm aspectos importantes que contemplam comportamentos e atitudes que são levados para a vida toda.

As funções psicossociais e de carreira têm diferentes raízes e resultados. Em seu trabalho, Kram (1985) observou que as funções de carreira dependem da posição e da influência do mentor na organização, enquanto as funções psicossociais dependem da qualidade dos laços emocionais e psicológicos dentro do relacionamento.

A seguir iremos tratar da função psicossocial.

#### 2.6.1.2 Funções psicossociais

Diferentemente das Funções de Carreira que têm como foco central a carreira do indivíduo. As Funções Psicossociais, têm como objetivo nobre a pessoa de forma inteira, pois estas funções

[...]são construídas na confiança, intimidade e relações inter-pessoais no relacionamento e incluem comportamentos que aumentam o crescimento profissional e pessoal do protegido, identidade, a auto-estima e auto-eficácia. Os mentores incluem os comportamentos de orientação, como a oferta de aceitação, confirmação e fornecimento de aconselhamento, amizade e modelagem de papel (RAGINS; KRAM, 1988, p. 5).

As quatro funções psicossociais identificadas por Kram (1988) serão detalhadas a seguir.

##### a) Aceitação e confirmação

A aceitação incondicional da pessoa dentro desta função psicossocial traz à tona a teoria de Rogers (1977) quando foca o objetivo nobre no indivíduo, auxiliando-o crescer de uma maneira integrada e desassociada de pré-conceitos. Esta aceitação perpassa pela atitude do mentor em aceitar e orientar o mentorado a trilhar um bom caminho.

##### b) Aconselhamento

O mentor pode reconhecer em seu mentorado alguns conflitos internos que surgem diante de sua experiência organizacional. Diante deste cenário o mentor assume um papel de “eco” confiável que serve à exploração e a avaliação, oportunizando *feedback* onde o escutar

ativamente contempla um bom resultado. O'Neill (1997) resume esta função, afirmando que a mesma se dá por meio de orientações, conselhos sobre questões pessoais e apoio emocional.

c) Amizade

Afeição, compreensão e carinho mútuos, junto com a troca de conhecimento e informações agradáveis sobre a vida, fora e dentro do mundo organizacional são consequências desta fase entre mentor e mentorado. Johnson e Ridley (2008) classificam que a prática da amizade dentro da mentoria é uma relação entre colegas que crescem lado a lado. Kram (1983, 1988) aponta a amizade como uma das formas deste relacionamento e que o mesmo pode tornar-se uma amizade entre pares, sem distinção hierárquica já que todas as experiências de mentoria foram amplamente vivenciadas.

d) Modelagem de papel

É a função onde o mentor serve como um grande espelho para ser admirado, imitado, onde suas atitudes, valores e comportamentos são dignos de serem seguidos e copiados. No entanto para Kram(1988) nem todos os aspectos podem, necessariamente serem imitados, alguns aspectos podem ser admirados e outros relegados.

Quando a abordagem central trata sobre acampamentos, conseqüentemente, se crianças fala sobre crianças e jovens e é por isto que o próximo item irá tratar de mentoria para jovens, com suas questões teóricas, sua ocorrência natural de relações, os benefícios associados e a diversidade das relações de mentoria.

## 2.6.2 Mentoria para Jovens

Diante da contextualização sobre acampamentos de férias, mentoria e mundo dos negócios é profícuo abordar a mentoria focada no jovem. Essa prática vem uma longa trajetória na história e na sociedade contemporânea, tem crescido e ampliado seus campos de atuação e experiências. Os impactos positivos da mentoria para jovens principiam da amizade verdadeira e duradoura, perpassando pela melhoria de criatividade, redefinição de valores pessoais e aumento de paixão e energia (LEVINSON; DARROW; KLEIN; MACKEE, 1978). Os relacionamentos de mentoria podem elevar as habilidades dos jovens de forma afetiva (SPENCER, 2006).

As necessidades humanas, com os indivíduos e com o relacionamento das pessoas, com o senso de comunidade e com o mundo são fundamentais dentro do processo de desenvolvimento dos acampamentos (ELLS, 1986). A mentoria para jovens tem sido considerada como um fenômeno social por Pike (2006) e tem atraído a atenção de estudiosos desde 1970, caracterizada por uma relação pessoal, em que uma pessoa sensível fornece companheirismo consistente, apoio e orientação, visando desenvolver a competência e o caráter de uma criança ou adolescente (MENTOR 2003).

Destarte, a definição de mentoria para jovens, abrange uma vasta investigação de relações diferenciadas pelo contexto podendo ser propagadas na escola, na comunidade ou no trabalho, preocupando-se com a população que pode ser de jovens talentos, deficientes e jovens em situação de risco, considerando cada período de desenvolvimento da criança e/ou adolescente (DUBOIS, KARCHER, 2005). Na visão de Keller (2007) uma relação de mentoria pode evoluir naturalmente, através de um jovem e um membro mais velho e mais experiente de suas relações sociais. Uma relação de mentoria, como qualquer outro relacionamento é interpessoal e complexo, pois cada pessoa é simultaneamente um ser que pensa, sente e persegue seus próprios objetivos. Mentoria aparece a partir de uma série de interdependência, interações recíprocas sobre o tempo em que o indivíduo influencia o outro, onde pensam, trocam informações, expressões, emoções e regulam o comportamento e negociam metas (REIS, COLLINS, BERCHEID, 2000).

Esta experiência com a outra pessoa é interpretada e organizada em representação mental do pensamento particular caracterizando assim a relação de mentoria (KELLER, 2007). As relações, construídas em cima de objetivos comuns, respeito e transparência, são significativas para um relacionamento sadio. Para Spencer, Jordan e Sazama, (2004) a reciprocidade, o valor e a empatia da relação entre um adulto e um jovem ajudam na construção do relacionamento desde que o entendimento seja aberto, cerimonioso e receptivo em suas interações.

Dentro dos acampamentos segundo Eells (1986) a confiança gerada entre adultos e jovens e o sentimento de realização dentro de cada grupo é difícil de entender, mas fácil de perceber. Keller (2007), ressalta que a mentoria se destina a servir uma função útil na vida de um jovem, e que o mentor é motivado a apoiar os jovens, e que o desenvolvimento de uma relação é o modo de intervenção onde a atenção se volta para os mecanismos específicos pelos quais o relacionamento pode influenciar o desenvolvimento da juventude.

Decerto a mentoria pode também promover o desenvolvimento da identidade positiva através de modelos, identificação, ampliação das oportunidades sociais e educacionais

(SPENCER, 2007). A amizade/companhia pode ser a motivação para simplesmente divertirem-se juntos e dividir atividades de lazer, contando anedotas e participando de atividades espontâneas (ROOK, 1995).

A relação construída entre jovens e adultos foi identificada por Kram e Isabella (1985) onde a relação de pares está dentro das funções de carreira e psicossocial realacionadas com a mentoria, pois resulta estímulos diferentes e significativos para o crescimento do mentorado existindo desta forma um ganho nesta relação. Alguns elementos como: compartilhamento de informações, estratégia de carreira, comentários sobre o trabalho realizado, confirmação, suporte emocional, comentários pessoais, amizade e mutualidade apareceram fortemente neste estudo. Kram e Isabela (1985) observaram que a mentoria de pares parece bem mais importante durante toda a carreira, enquanto na mentoria tradicional esta relação de importância ocorre apenas durante o início da mesma. O relacionamento com colegas próximos são especialmente significativos para as pessoas em fases posteriores a carreira, porque estas relações fornecem um senso de continuidade e conexão (MCMANUS; RUSSEL, 1988).

Acreditando que os objetivos dos acampamentos estão relacionados com valores espirituais, desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e o desenvolvimento do indivíduo através das relações segundo Ford (1986), percebe-se forte presença de mentoria dentro das funções psicossociais. Assim sendo, Keller (2007) diz que mentoria para jovens é caracterizada através de uma relação psicossocial onde o cuidado, a amizade e o suporte social desenvolvem competências e caráter nos jovens. Isto posto, segue resumo no quadro 02, das possibilidades sugeridas pela literatura em relação a mentoria para jovens e seu desenvolvimento.

Quadro 2 - Mentoria para Jovens

MENTORIA NATURAL PARA JOVENS	
AUTOR	O QUE PODE DESENVOLVER
Conhen & Wills, 1985	Suporte Instrumental;
	Suporte Emocional;
	Companhia;
Marrow & Styles, 1995 / Sipe, 2002 / Styles & Marrow, 1992 / Rock, 1995 / Spencer, Jordan & Sazarna, 2004	Companhia e passar o tempo participando de coisas simples como, por exemplo, brincar e divertir-se;
Rhodes, 2002, 2005 Rhodes, Spencer, Keller, Liang & Noam	Aumenta as relações sociais dos jovens e o seu emocional também;

	Melhora as habilidades cognitivas através de conversar e instruir;
	Promove a melhoria da identidade positiva desenvolvida através de modelos;
Spencer, 2006	Eleva as habilidades dos jovens e amplia suas experiências afetivas;
Erickson, 1950/1963	Desenvolver a identidade pode ser o maior ganho para os jovens;

Fonte: Adaptado do Livro *The Blackwell Handbook of Mentoring* – 2007, pela pesquisadora do estudo que ora se apresenta, sobre o Desenvolvimento da Mentoria para os Jovens.

A depender das pessoas, mentoria possui um elenco de significados, no entanto, sua função multidimensional e o seu propósito maior de servir deve ser considerado para que o desenvolvimento dos jovens aconteça. Um mentor eficiente é aquele adulto que vai entrando no mundo dos jovens e, gradualmente, trazendo os jovens para o mundo dos adultos (KELLER, 2007).

Portanto é válida a reflexão sobre procedimentos dos acampamentos, e em especial os da Companhia do Lazer, buscando identificar a presença de mentoria e confirmando-se, avaliar benefícios futuros para os ex-acampantes, monitores e ex-monitores diante do mundo empresarial, tendo em vista a relevância admitida por vários autores sobre o processo de formação de jovens, onde o desenvolvimento e a identidade dos mesmos podem ser ampliados diante desta experiência.

O próximo item irá fazer uma leitura sobre a relação de mentoria, acampamentos educativos de férias e o mundo organizacional.

### **2.6.3 Mentoria, acampamentos educativos de férias e o mundo organizacional**

Encontra-se na literatura alguns estudos sobre a relação entre mentoria e acampamentos, no entanto, a maioria deles trata a mentoria como uma ferramenta corretiva, a exemplo, os programas *Big Brothers*, *Big Sisters*, que propõem acompanhamento de jovens em situação de vulnerabilidade e encontram em seus pares um apoio para enfrentar e sair da problemática que se encontram. Há poucas referências escritas sobre a importância da mentoria na construção de um suporte emocional, instrumental e de companhia como afirma Conhen e Wills (1985), contribuindo de maneira preventiva e formativa na vida destes jovens. Para Erlich (2010) a abertura no foco da mentoria traz possibilidades de estudá-la não apenas com vista às questões de carreira, mas, de um modo geral, a todas as influências

significativas recebidas por um indivíduo.

Uma pessoa que demonstra capacidade em formar relacionamentos seguros e positivos parece ser fortemente influenciada por sua habilidade em gerenciar a ansiedade, a incerteza, e a crescente intimidade dentro do relacionamento de mentoria, as habilidades e competências servem também como antecedentes para um resultado deste relacionamento (CHERNISS, 2005). E é dentro desta perspectiva psicossocial que a mentoria será relacionada com os acampamentos. Eells (1986) considera os acampamentos como um elo comum que se preocupa com as pessoas e suas relações com os outros, com o meio ambiente e com o senso de comunidade. Ao inserir mentoria neste universo embasou-se em Chandler e Kram (2007) e a preocupação e a necessidade de discutir e considerar diversos cenários e culturas para o entendimento deste conceito, pois segundo as autoras o ambiente deve ser respeitado e percebido.

Freqüentemente os mentores usam processos emocionais para ajudar seus protegidos a se tornarem mais aptos a gerenciar suas emoções dentro do mundo organizacional e em suas carreiras. A autoconsciência, empatia e as habilidades sociais dos protegidos, afetam diretamente os relacionamentos causando grande impacto sobre eles. Portanto as habilidades relacionais têm um papel chave nas ligações de mentoria e no desenvolvimento de alta qualidade e performance (FLETCHER; RAGINS, 2005).

Considerando um arquétipo antigo, a mentoria tem sido estudada com profundidade há mais de duas décadas e apesar de ser nova no mundo acadêmico sempre esteve presente em nossas vidas e na história da humanidade através de grandes líderes, pais, heróis dentre outros. Assim como a mentoria, os acampamentos já existem há mais de um século, no entanto, este fenômeno tem sido pouco explorado pela academia, embora tenha despertado interesse nos educadores, nas políticas públicas em busca de alternativas inovadoras para educar e transformar assim como nas instituições, famílias, escolas e outros setores afins.

No segmento organizacional, onde a maioria dos estudos de mentoria tem ocorrido, percebe-se que de acordo com Levinson (1978), que o mentor é identificado como professor, desenvolvendo habilidades e conhecimentos, como patrocinador, utilizando sua influência a favor do mentorado e como anfitrião apresentando a cultura organizacional ao novo ambiente familiar, e sendo ainda, um exemplo a ser admirado aconselhando e dando suporte moral ao seu mentorado. Desta forma percebe-se novamente a presença da mentoria com o foco psicossocial. Kram (1980) ressalta ainda a influência no contexto organizacional sobre o relacionamento entre mentor e mentorado e seus benefícios em sua vida profissional.

**Questão Norteadora 5**

*De que modo existe a ocorrência de mentoria e benefícios para o mundo organizacional percebida pelos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?*

A seguir serão apresentadas as questões metodológicas escolhidas para nortear este estudo.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de caso, pois de acordo com Roesch (1999) visa explorar processos sociais que se manifestam e são construídos nas organizações. Esta pesquisa investigou, através de uma reaplicação parcial da pesquisa da ACA, se existem evidências de desenvolvimento das habilidades sociais e seus constructos através da percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores, assim como a ocorrência de mentoria e os benefícios dos acampamentos de férias da Companhia do Lazer, em Pernambuco, para o mundo organizacional.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa é positivista considerando que este é um movimento que enfatiza, unicamente, a ciência e o método científico (a física) como fontes de conhecimento, estabelecendo forte distinção entre fatos e valores (RICHARDSON ET, 2008). De natureza exploratória, porque segundo Godoy (1995), uma pesquisa exploratória é aquela que proporciona algumas descobertas em relação aos aspectos teóricos. Neste caso não há informação sobre o tema tampouco sobre o que se deseja conhecer no fenômeno. A vista disso este foi o método mais adequado para atender os objetivos específicos desta pesquisa.

O método utilizado foi identificação por acessibilidade, apesar de ser considerado por Cooper e Schindler (2003) um modelo menos confiável, os resultados podem apresentar evidências significativas diante de outros procedimentos de amostragem mais sofisticados.

##### 3.1.1 Locus de estudo – Cia do Lazer

O Acampamento Companhia do Lazer foi fundado em 1989 e tem como proposta a educação verdadeiramente integral, onde o espaço possibilita aos acampantes movimentos, relações, sensações, sentimentos e compreensões fundamentais para a construção de um referencial de vida crítico e transformador (CIA DO LAZER, 2011). Os idealizadores, Rose Jarocki e Pedro Ivo da Silveira construíram o seu conceito pautado no cuidado, na solidariedade, no prazer, na integridade, buscando intencionalmente o aprendizado em organização, autoconhecimento, disciplina, respeito, experimentação, participação, amizade, reflexão, estímulo às relações, criatividade e responsabilidade. A empresa foi criada com a missão de trabalhar o entretenimento de forma educativa, diferentemente dos demais

acampamentos existentes no Nordeste do Brasil, que tinham como foco a religião (CIA DO LAZER, 2011).

Os primeiros registros de acampamentos de férias da Companhia do Lazer datam de 1989 e eram realizados em sítios, casas e hotéis arrendados, porquanto a empresa não possuía espaço próprio. A proposta era “ACAMPAMENTO – É LUGAR PARA SE FAZER AMIGOS ”, porque acreditava-se que mais que uma instalação física ACAMPAMENTO é uma visão filosófica de uma ação, onde se reúnem crianças, jovens e adultos por um período de tempo com objetivos em comum, com atividades e programação direcionada (JAROCKI, 2007). Segundo Alves (2004) o sujeito da educação é o corpo porque é nele que está a vida. É o corpo que quer aprender para poder viver. É ele que dá ordens. A inteligência é um instrumento do corpo cuja função é ajudá-lo a viver.

Em 1999 a empresa adquiriu um terreno, ainda virgem, localizado no município de Ipojuca, na Praia de Porto de Galinhas para a construção do tão sonhado e desejado acampamento. O “terreno” como era chamado inicialmente tinha 6 hectares e utilizando as palavras de Jarochi (2009) “...naquele momento não víamos, naquele local, só galpões, salas de artes, piscinas e outras edificações que ali seriam construídas. Víamos a realização de um sonho de educar e trabalhar com crianças e jovens dentro de um modelo em que acreditávamos e ainda defendemos com amor e carinho”(JAROCHI, W, apud SILVEIRA, JAROCKI, 2009, p.13). O acampamento foi construído aos poucos e é uma realidade, funcionando há 22 anos com uma série de programas pedagógicos implantados recebendo escolas, empresas e organizações não governamentais para projetos de cunho educativo (CIA DO LAZER, 2011).

A mais bela capacidade do ser humano é a de sonhar, os sonhos nos dão a possibilidade de suportar os desafios do nosso dia a dia e a motivação para seguir em frente. Esta capacidade que as crianças esbanjam e que vai se apagando na medida em que vão crescendo. Talvez por isso quem dedica a vida a trabalhar com crianças tem a capacidade de sonhar, mesmo depois de ficar ‘grande’. (JAROCHI, W, apud SILVEIRA, P E JAROCKI, M, R, 2009, p. 13).

O acampamento Companhia do Lazer já realizou mais de 52 temporadas para crianças de 5 a 14 anos e comemorou duas décadas tendo acolhido mais de dois mil acampantes nos períodos de janeiro e julho onde as crianças se hospedam por cinco dias, dormindo, fazendo as refeições, desenvolvendo atividades programadas e livres com cunho formativo tendo uma convivência coletiva harmoniosa. Todas as crianças dormem nos alojamentos em camas beliches e assim como a dormida, banho, refeições e todas as atividades são coletivas e acompanhadas por monitores. Cada temporada, é assim que se chamam os períodos de cada

ano, aborda uma temática central e a partir da qual todas as atividades são desenvolvidas. No acampamento todos têm deveres e obrigações a serem realizados, dentro de uma proposta de formação integral (CIA DO LAZER, 2011).

Dentro da programação do acampamento pode-se ainda destacar algumas atividades marcantes que são os grandes jogos elaborados dentro de cada temática e que acontecem três vezes ao dia, sendo um pela manhã, um na parte da tarde e a outro à noite. Outra atividade que é considerada ponto alto do acampamento são as oficinas de artes, onde algumas habilidades são desenvolvidas durante a semana, no entanto não poderíamos deixar de falar na fogueira que de acordo com Silva (2011) é uma agradável cerimônia e oferece amplas oportunidades para o desenvolvimento das crianças e jovens.

A fogueira, ou fogo do conselho, constitui um dos mais encantadores atrativos do acampamento. Como muitos outros, é um hábito tirado dos índios, onde os velhos chefes, cheios de nobreza, faziam ouvir seus conselhos. A fogueira é um fogo simbólico, é fogo da paz, é o fogo da amizade. É um momento excelente para igualar as diferenças e desentendimentos, promover a recriação para os acampantes e um ótimo clima para reflexão (GRUPOADVENTURY, 2011). Vigo (1984) aponta que os programas de um acampamento devem visar à promoção de atividades, contendo doses balanceadas de conteúdos pedagógicos e criativos, para que se estimulem as potencialidades dos acampantes para o eixo dos fins educativos.

Para Tombesi (1975), existe uma enorme diferença entre a educação formal/tradicional que ocorre por compulsão e a educação feita através da recreação/descoberta que acontece através da espontaneidade, onde todos trazem seu potencial à tona, favorecendo assim a formação de personalidades contextualizadas, pois as regras do jogo recreacional são as mesmas que regem o nosso mundo, daí a sua importância como fator de integração social.

Para tanto os monitores da Companhia do Lazer são formados a partir de cursos realizados pela empresa de forma sistemática duas vezes ao ano, onde os que se destacam são selecionados para iniciar um estágio dentro da empresa. Ao longo do estágio estes profissionais são observados e treinados para atender o objetivo nobre da empresa e com o passar do tempo constroem sua formação e capacitação. A maioria desses profissionais é da área da Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Turismo, Arte Educação, dentre outros segmentos (CIA DO LAZER, 2011).

As atividades desenvolvidas durante os acampamentos da Companhia do Lazer são permeadas por ações que estimulam atitudes e valores de boa convivência em grupo, voltados

para a construção e a formação de crianças e jovens saudáveis (JAROCKI, 2007). Os acampamentos favorecem este processo e, de acordo com Silva (2004), as atividades desenvolvidas nos diferentes acampamentos no Brasil e no mundo devem ter por base a construção da cidadania de seres humanos.

Silveira e Jarocki (1999) corroboram Paulo Freire (1979) quando diz que as relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo e pelo mundo, identifica-se que os acampamentos são espaços valiosos para o crescimento pessoal e social dos integrantes e que através do brincar a educação se estabelece em vários momentos, trazendo assim o processo educativo à tona e o desenvolvimento integral do indivíduo e como já dizia Içami Tiba (2006) aprender é prestar atenção integral à matéria e que compreender significa encontrar o significado da matéria, interpretar é dizer de outras maneiras o conteúdo entendido usando palavras, gestos, desenhos e etc., para que os outros possam compreendê-lo, isto é educação para sempre e para a vida.

Neste cenário a pesquisa foi realizada com ex-acampantes, monitores e ex-monitores da Companhia do Lazer sendo aplicada em duas etapas. A primeira etapa com todo o cadastro disponível de ex-acampantes e posteriormente com respondentes que no período da pesquisa estavam com idade acima de 18 anos. Também nesta segunda etapa uma pesquisa com os monitores e ex-monitores que participaram efetivamente dos acampamentos de férias Companhia do Lazer.

### **3.1.2 População**

O universo pesquisado engloba ex-acampantes, monitores e ex-monitores da Companhia do Lazer compreendidos entre 1999 a 2011. A pesquisa principiou pelo catálogo de dados existentes que continha informações de 50 monitores/ex-monitores e 1243 ex-acampantes.. A maior dificuldade em contatá-los foi não haver, em sua maioria, email e/ou telefones atualizados. Ao final, conseguiu-se obter 289 email confirmados de ex-acampantes e tivemos um retorno efetivo de 109 questionários respondidos de ex-acampantes utilizados para fazer uma amostragem por acessibilidade. Para a etapa dos monitores/ex-monitores foram enviados 50 email e houve um retorno de 40 questionários respondidos.

A população foi dividida em três grupos distintos. O primeiro grupo foi realizado considerando um universo de 289 crianças com cadastro que já haviam participado do acampamento Companhia do Lazer. O segundo grupo apreciou 84 respondentes com mais de 18 anos. O questionário aplicado foi composto por perguntas abertas sobre mentoria e o

mundo organizacional e o terceiro e último por 50 monitores/ex-monitores do acampamento da Companhia do Lazer com perguntas abertas e fechadas sobre a experiência das crianças e sua percepção.

O perfil de todos os respondentes será visto posteriormente na análise dos dados. Em sequência será apresentado o instrumento das variáveis e o questionário aplicado em ambas as etapas da pesquisa.

### 3.2 INSTRUMENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Para esse estudo foram utilizadas questões pertinentes as habilidades sociais e seus constructos assim como questões sobre mentoria e os benefícios para o mundo organizacional. A pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira utilizou parte do questionário da ACA e várias perguntas sobre mentoria foram anexadas pela pesquisadora. A segunda etapa foi constituída por perguntas abertas sobre mentoria e mundo organizacional dentro dos critérios já descritos e a terceira etapa foi organizada por meio de um questionário aberto e fechado que abordavam questões sobre habilidades sociais e a percepção do entrevistado.

Na primeira etapa da investigação foram utilizados apenas alguns quesitos da pesquisa científica realizada pela ACA e uma série de alterações foi realizada no tempo verbal e na tradução da mesma para atender aos objetivos específicos da pesquisa. Foram também acrescentadas algumas perguntas demográficas, questões sobre mentoria, mundo organizacional e a percepção dos ex-acampantes sobre estes temas. Quatro questões retiradas do questionário da ACA. O questionário final para os ex-acampantes totalizou 15 quesitos distribuídos da seguinte forma: 06 demográficos, 8 abertos sobre percepção do acampamento e mentoria e 01 grande quesito fechado sobre a percepção dos ex-acampantes em relação a sua experiência no acampamento.(questionário no apêndice A).

Na segunda etapa da investigação foram utilizadas perguntas abertas sobre mentoria e o mundo organizacional cogitando apenas o grupo já descrito anteriormente. Este questionário ficou distribuído da seguinte forma: 04 demográficas, 05 perguntas abertas e 01 de considerações finais, totalizando 10 questões (questionário no apêndice B)

Na terceira etapa da investigação, dedicada aos monitores/ex-monitores, foram utilizadas perguntas abertas e fechadas sobre habilidades sociais e seus constructos dentro de sua percepção em relação ao desenvolvimento dos ex-acampantes.. Este questionário ficou distribuído da seguinte forma: 03 perguntas demográficas, 09 perguntas fechadas e abertas, totalizando 12 questões para esta pesquisa (questionário no apêndice C)

A pesquisa foi realizada em sua primeira etapa no período de 15 a 30 de julho de 2011 e só foram considerados os questionários devolvidos durante este período. A segunda etapa foi realizada entre os dias 01 a 30 de setembro de 2011 seguindo o mesmo critério da primeira fase.

A seguir apresenta-se parte da pesquisa utilizada para a construção desse estudo, conforme anteriormente. Parte do questionário constitui-se em respostas fechadas tendo cada respondente quatro alternativas, a saber: discordo muito, discordo pouco, concordo um pouco, concordo muito. Em outra parte composto por questões abertas.

**Para Habilidade Social – Liderança** - foram utilizadas as seguintes afirmações em questionário fechado:

Quadro 3 - Habilidades Sociais - Liderança

Na época que ia para os acampamentos, eu era um bom líder.
Na época que ia para os acampamentos, eu era ruim em atividades de liderança.
Na época que ia para os acampamentos, se as crianças precisassem escolher um líder elas poderiam votar em mim.
Na época que ia para os acampamentos, eu ajudava a liderar uma equipe.
Na época que ia para os acampamentos, eu me reunia com outras crianças para jogar.

Fonte: Dados retirados, pela autoras da pesquisa utilizada para este estudo/2011

**Para Habilidade Social – Fazer Amigos** - foram utilizadas as seguintes afirmações em questionário fechado:

Quadro 4 - Habilidades Sociais Fazer Amigos

Na época que ia para os acampamentos, eu me apresentava às crianças novatas.
Na época que ia para os acampamentos, eu gostava de falar com crianças que eu não conhecia ainda.
Na época que ia para os acampamentos, eu falava com as crianças que eram diferentes de mim.
Na época que ia para os acampamentos, eu gostava de brincar com as crianças novatas.

Fonte: Dados retirados, pela autora, da pesquisa utilizada para este estudo/2011

**Para Habilidade Social – Conforto Social** - foram utilizadas as seguintes afirmações em questionário fechado:

Quadro 5 - Habilidades Sociais Conforto Social

Na época que ia para os acampamentos, eu me preocupava em fazer amigos.
Na época que ia para os acampamentos, era difícil manter novos amigos.
Na época que ia para os acampamentos, eu me preocupava em me machucar se gostasse de outras pessoas.
Na época que ia para os acampamentos, era difícil fazer novos amigos.

Fonte: Dados retirados, pela autora, da pesquisa utilizada para este estudo/2011

**Para Habilidade Social – Relação de Pares** - foram utilizadas as seguintes afirmações em questionário fechado:

Quadro 6 - Habilidades Sociais Relação de Pares

Na época que ia para os acampamentos, eu me relacionava bem com os outros.
Na época que ia para os acampamentos, eu me dava bem com meus amigos
Na época que ia para os acampamentos, as outras crianças do acampamento achavam que eu era divertida(o)
Na época que ia para os acampamentos, as outras pessoas gostavam quando eu estava por perto.

Fonte: Dados retirados, pela autora, da pesquisa utilizada para este estudo/2011

**Para Mentoria e Benefícios para o Mundo Organizacional** foram utilizados pela pesquisadora os seguintes questionamentos para identificar e responder o objetivo específico em questão. Esta etapa foi subdividida em dois momentos. O primeiro contemplou as seguintes perguntas que fizeram parte do primeiro questionário.

Quadro 7 - Mentoria

Você lembra-se de algum acontecimento específico, durante o acampamento, que tenha marcado positivamente a sua vida?
Você lembra se alguém, durante o acampamento, marcou positivamente a sua vida?

Fonte: Dados retirados, pela autora, da pesquisa utilizada para este estudo/2011

No segundo momento foram utilizados os questionamentos que seguem para responder a pergunta de pesquisa.

Quadro 8 - Benefícios no Mundo Organizacional

Pense em tudo que aconteceu em sua vida profissional até os dias atuais, quando pensa sobre isso, você acha que de alguma forma a sua experiência nos acampamentos de férias da Cia do Lazer lhe ajudou profissionalmente? Sim, Como? Não. Por quê?
Se sua resposta foi sim na questão anterior, qual ou quais as pessoas que de alguma forma foram importantes para você em sua vida profissional? Quem? De que forma essa(s) pessoa(s) ajudaram você?
Como você explicaria a importância (se houve) que Cia do Lazer, através de sua experiência nos acampamentos de férias teve no seu processo de amadurecimento e crescimento profissional?
Há algum comentário que você queira acrescentar ao final deste questionário?

Fonte: Dados retirados, pela autora, da pesquisa utilizada para este estudo/2011

**Para Monitores** – foram utilizados pela pesquisadora os seguintes questionamentos para identificar e responder o objetivo específico em questão. Esta etapa foi realizada da seguinte forma:

Quadro 9 - Percepção do Monitores

Qual foi o tipo de apoio que você deu aos acampantes durante o acampamento e como foi dado esse apoio?
Com que frequência os(as) acampantes chegavam à Cia do Lazer sentindo facilidade em:
Liderar equipe?
Se reunir com outras crianças para jogar?
Manter as amizades?
Brincar com crianças novatas?
Fazer novos amigos?
Relacionar-se com outras crianças?
Sentir-se bem no ambiente do acampamento?
Sentir-se bem com outras crianças?
O quanto você acredita que os(as) acampantes melhoraram durante o(s) acampamento(s) na Cia do lazer, em termos de sentir facilidade em...
Liderar equipe?
Se reunir com outras crianças para jogar?
Manter as amizades?
Brincar com crianças novatas?
Fazer novos amigos?

Relacionar-se com outras crianças?
Sentir-se bem no ambiente do acampamento?
Sentir-se bem com outras crianças?
Por gentileza, dê exemplos?
No geral como você classificaria a experiência das crianças no Acampamento da Cia do Lazer?

Fonte: Dados retirados, pela autora, da pesquisa utilizada para este estudo/2011

Esta análise foi feita dentro de cada questão norteadora, respondendo assim a pergunta da pesquisa. A seguir como foi feito a coleta dos dados.

### 3.3 COLETA DE DADOS

#### 3.3.1 Instrumento

Esta pesquisa utilizou parte do questionário da *American Camp Association* (ACA) para avaliar o Índice de Crescimento dos Acampantes (CGC-I) além de uma série de perguntas abertas sobre habilidades sociais, mentoria e mundo organizacional para os ex-acampantes e monitores da Cia do Lazer. Utilizou-se o Survey Monkey para colher os dados em questão.

#### 3.3.2 Processo

Inicialmente, foi feito um grande levantamento de dados cadastrais dentro da empresa estudada para obter o número de possíveis entrevistados. Após a checagem destes dados que compreendia o período de 1999 a 2011, foram feitas ligações telefônicas prévias para checar email e adquirir novos. Muitos dos telefones fornecidos pela empresa não foram aproveitados, pois o número não pertencia mais àquela pessoa, isto também ocorreu com uma serie de email que voltaram acusando erros de registro.

Na etapa seguinte foi enviado um email informativo antes da pesquisa propriamente dita, sensibilizando todos os envolvidos da importância da mesma, desta forma quando a pesquisa chegasse aos interessados em responder saberiam com mais tranquilidade do que se tratava o questionário e a pesquisa. Este procedimento foi utilizado para os três grupos de entrevistados (ex-acampantes, monitores e ex-monitores)

A coleta de dados foi feita por meio do método survey e utilizou um software,

reconhecido como líder global para a gestão de pesquisa, chamado de Survey Monkey. Esta ferramenta foi escolhida, pois era a mais adequada e correta para atender aos objetivos do trabalho em questão. As perguntas foram fechadas e abertas. O questionário utilizou a escala Likert da pesquisa original já validada para as questões que foram utilizadas dessa pesquisa. Esta escala tem a possibilidade de determinar mais diretamente a existência de uma ou mais atitudes no grupo e proporciona maior informação que uma simples dicotomia “acordo” ou “desacordo”.

Apesar de todo o processo de coleta de dados ter sido feito pela internet a pesquisadora utilizou sua rede de contatos para conseguir este resultado final.

### 3.4 MÉTODO DE ANÁLISE

Observando os instrumentos detalhados na seção anterior são notórios os diversos tipos de questões abertas e fechadas. Para o tratá-las foram utilizadas diversas ferramentas.

Uma pesquisa é descritiva quando registra, analisa e interpreta a realidade presente (MARCONI, 2002), e foi exatamente o processo utilizado para o tratamento dos dados demográficos e das questões norteadoras 1, 2, 3, 4 e 5. Cada uma delas foi analisada separadamente atendendo assim aos objetivos específicos deste estudo. Foi utilizada também a análise de conteúdo, para as questões abertas, onde foi feita uma análise quantitativa e categorial utilizando o recorte, a enumeração e a classificação do conteúdo encontrado (BARDIN, 1977). No entanto para Richardson (2009) a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam para discursos diversos e também vem ao encontro com o objetivo da pesquisa mensurando e avaliando o mesmo de forma qualitativa.

Os respondentes citados diante a análise de conteúdo, foram identificados da seguinte forma: entre aspas, a frase em sua forma original do mesmo jeito que foi digitado, em seguida a primeira letra do nome do respondente em maiúsculo e negrito e por fim a idade atual do respondente de acordo com os dados fornecido pelo questionário aplicado.

A categorização foi feita através da subdivisão dos constructos das habilidades sociais, são elas: fazer amigos(FA), relação de pares(RP), liderança(LID), conforto social(CS). A categorização de mentoria foi subdividida em: mentoria pares(MP) e mentoria de acontecimento(MA), criando assim a classificação das respostas de acordo com as questões norteadoras.

Além destes subgrupos encontrados outros domínios tornaram-se visíveis nas respostas de forma transversal e significativa, o que justificou a análise feita e categorização

dos mesmos, considerando ainda que estes domínios façam parte da pesquisa total da ACA que foi utilizada parcialmente neste estudo. No entanto, para efeito deste trabalho só foi considerado o domínio habilidades sociais e seus constructos. Esta categorização foi estabelecida como: identidade positiva(IP), valores positivos e espiritualidade(VPE), habilidades físicas e cognitivas(HFC). Desta forma fica aqui já registrada uma sugestão para trabalhos futuros.

Este estudo não buscou determinar causalidade entre as variáveis estudadas, mas levantar a ocorrência das habilidades sociais, mentoria e benefícios para o mundo organizacional para uma melhor compreensão mediante a percepção dos respondentes e sua importância ou não para o mundo corporativo.

### 3.5 LIMITES E LIMITAÇÕES DA PESQUISA

#### 3.5.1 Limites

Toda investigação científica tem limites. Esta pesquisa foi realizada dentro dos limites metodológicos de um estudo de caso. A escolha de se fazer uma pesquisa por amostragem veio ao encontro do material disponível que a pesquisadora possuía para fazer esse estudo. O tema escolhido foi determinado para atender lacunas teóricas e práticas já apresentadas, além de contemplar os interesses profissionais da pesquisadora.

O método escolhido para o estudo foi análise descritiva, pois o propósito da pesquisa era obter as informações genéricas acerca de um determinado conjunto de dados, de modo a fornecer elementos que contribuam para a compreensão dos níveis de dados escolhidos para a mensuração, distribuição e características de localização ou posição central, dispersão, forma ou ordenamento (COOPER; SCHINDLER, 2004). Desta forma a análise mais adequada para este caso é a estatística descritiva.

Outro método utilizado foi análise de conteúdo, pois consiste em condensar as respostas obtidas em questões abertas, onde cada respondente escreve sua opinião livremente a respeito do questionamento, que vem ao encontro dos objetivos propostos pela pesquisa.

A ligação da pesquisadora com o objeto de estudo foi uma grande preocupação para a realização dessa pesquisa, pois o objetivo era não influenciar os entrevistados diante de suas verdadeiras percepções. Para minimizar esta influência toda a pesquisa foi feita pelo *Survey Monkey*, incluindo as questões abertas, no entanto é válido ressaltar que possivelmente a relação afetiva da pesquisadora com os ex-acampantes possa ter sido uma limitação.

### 3.5.2 Limitações

A utilização de apenas uma parte da pesquisa adotada da ACA foi uma limitação, assim como o fato do mesmo ser um instrumento norte-americano e de nunca ter sido testado na realidade brasileira. Um conjunto de perguntas foi acrescido a pesquisa para contemplar todos os objetivos propostos pelo estudo. Outra limitação foi ter sido feita apenas com os ex-acampantes, monitores e ex-monitores ficando de fora a família, que com certeza apresentaria sua percepção sobre a temática pesquisada.

A falta de um cadastro mais completo na Companhia do Lazer foi uma grande restrição, pois os dados que a empresa forneceu não foram aproveitados em sua grande maioria, devido à desatualização dos mesmos, erros de anotação da fonte, mudanças de telefones, endereços e email mudanças essas que fazem parte do cotidiano, no entanto, buscando minimizar esta dificuldade e ampliar o número de respondentes, a pesquisadora ativou sua rede de contatos e estabelecida a estratégia facilitou a escolha de uma pesquisa por acessibilidade.

A amostragem por acessibilidade tem características muito específicas que podem ser fatores de influência sobre o resultado apresentado. A abordagem e a leitura feita dos questionários foram direcionadas exclusivamente às questões positivas, ou seja, à percepção dos ex-acampantes, monitores/ex-monitores em relação as suas experiências.

O próximo capítulo apresentará os resultados e a discussão sobre esses achados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS ACHADOS

Este capítulo apresenta os dados coletados e analisa os achados segundo os objetivos específicos deste estudo à luz da fundamentação teórica apresentada, e promove a discussão sobre os resultados. O perfil de todos os respondentes será apresentado da seguinte maneira: gênero, idade atual, idade que tinham quando participaram do acampamento, quantos acampamentos já participaram e qual foi o último acampamento que participou e outros dados pertinentes a cada etapa da pesquisa aplicada. Posteriormente, serão apresentados os dados demográficos e as análises das habilidades sociais “Liderança”, “Fazer Amigos”, “Conforto Social”, “Relação de Pares”, e “Mentoria” dos ex-acampantes, monitores/ex-monitores.

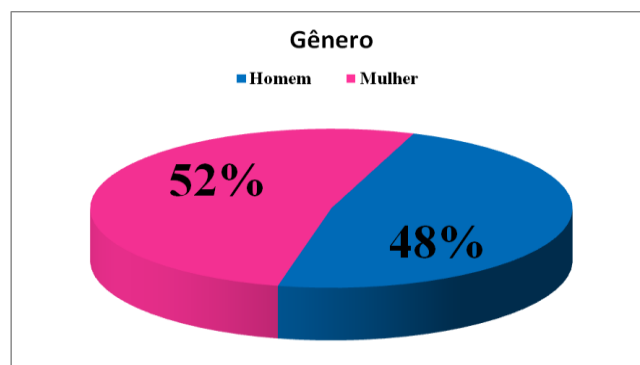
Para facilitar o entendimento dos resultados serão apresentados da seguinte forma: em primeiro lugar serão apresentados e analisados os dados demográficos da etapa inicial da pesquisa realizada com todos os ex-acampantes. No passo seguinte serão apresentados e analisados os dados demográficos da segunda etapa da pesquisa realizada com todos os monitores/ex-monitores. Dando continuidade serão analisados os dados referentes às habilidades sociais e seus constructos diante da percepção dos ex-acampantes, monitores/ex-monitores. Depois serão analisados os dados sobre mentoria na percepção dos ex-acampantes e na última etapa serão analisados os dados referentes aos benefícios que os acampamentos trouxeram para os ex-acampantes na vida profissional.

### 4.1 AMOSTRA - EX-ACAMPANTES

#### 4.1.1 Gênero

O resultado apresentado pela pesquisa aponta que 52% dos respondentes são do sexo feminino e 48% do sexo masculino. A título de ilustração, segue dados expostos no gráfico 1.

Gráfico 1- Gênero de Ex-acampantes



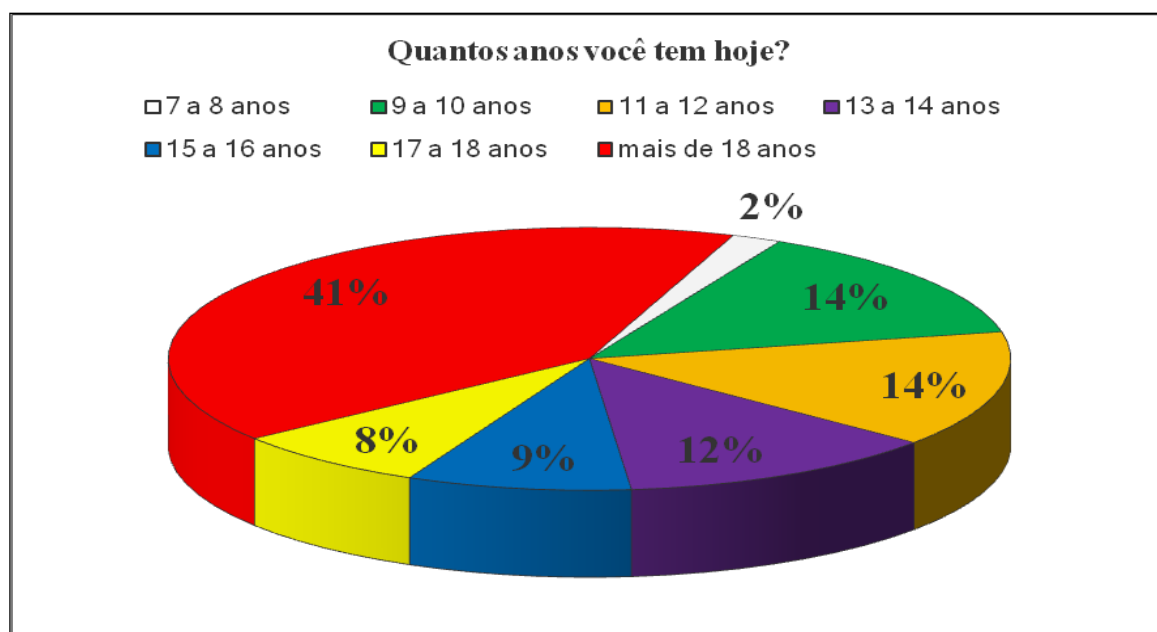
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Segundo os registros da Cia do Lazer este resultado reflete exatamente o que acontece nos programas de férias do Acampamento, em que a quantidade de meninos e meninas é muito próxima.

#### 4.1.2 Idade atual

O próximo dado demográfico a ser analisado faz referência a idade dos respondentes e percebe-se que 41% dos ex-acampantes que responderam a pesquisa tem mais de 18 anos e que apenas 2% dos ex-acampantes estão na faixa etária entre 7 e 8 anos. As idades intermediárias entre 9 e 14 anos apresentaram uma taxa de retorno significativa e as idades entre 13 e 16 anos apareceram em percentual menor. A título de ilustração, seguem dados expostos no gráfico 2.

Gráfico 2 - Idade Atual



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A leitura do gráfico 02 pode ser percebida da seguinte forma:

1) os ex-acampantes com mais de 18 anos, ou seja, os mais velhos já encontram-se em um processo de maturidade mais avançada em relação aos outros, e esta é uma possibilidade apresentada no gráfico, pois estes jovens adultos teoricamente, têm mais condições de refletir e contextualizar os momentos vividos no acampamento.

*“Experiência de tão novo e já estar afastado dos pais, isso me fez uma pessoa mais independente, desde então novos ciclos de amizade, foram da minha rotina escolar”.V, mais de 18 anos*

*“Estive no acampamento durante a infância/ pré-adolescência. Gostaria de ter tido a oportunidade de participar de outras temporadas quando mais velha, porém não foi possível. O acampamento para mim era como um lugar mágico, onde havia pessoas com certeza legais e onde eu encontraria novos amigos, além da diversão, das brincadeiras.... O local sempre me transferiu segurança e aconchego, e foi onde dormi longe de meus pais pela primeira vez, por quatro dias. Para mim, com 9 ou 10 anos, foi uma experiência importante. No começo tive medo de ficar longe da família, porém o acampamento me recebeu tão bem que eu relaxei e curti muito. Infelizmente, é apenas isso que posso descrever, por conta da idade que tinha quando experiênciava a CIA. Até hoje sinto saudades!” Não identificou-se, mais de 18 anos*

2) as crianças entre 7 e 8 anos ainda dependem dos pais para realizar algumas tarefas e as mesmas ainda não possuem maturidade cognitiva suficiente, devido à própria idade, e iniciativa para participar e entender o significado de um trabalho como este.

*“Ficar sem fazer xixi na cama”. L, entre 5 a 7 anos*

*“Arrumar a cama.” A, entre 8 e 10 anos*

3) as crianças entre 9 e 14 anos ainda estão na fase de frequentar o acampamento e de descobrir novas possibilidades e também já desenvolvem algumas habilidades que independe de seus pais.

*“è muito bom! Legal divertido, a comida é boa, as brincadeiras são legais, nós fazemos vários amigos”.E, entre 9 e 10 anos*

*“A conviver melhor em grupo, a arrumar bolsas e etc.”H, entre 11 e 12 anos*

*“Foram ótimas, recordando as atividades, hoje posso dizer que diante as experiências que tive pude aprender a trabalhar em conjunto (nas atividades de grupo ) e a enfrentar os medos que na época eu tinha (como o de escuro )”.P, entre 13 e 14 anos*

4) já as crianças entre 15 e 18 anos estão em uma fase de transição e já não frequentam mais o acampamento. Este momento é repleto de transformações e modificações onde começam a deixar de ser crianças/adolescente e começam a se perceber como adultos e tornar-se mais independentes.

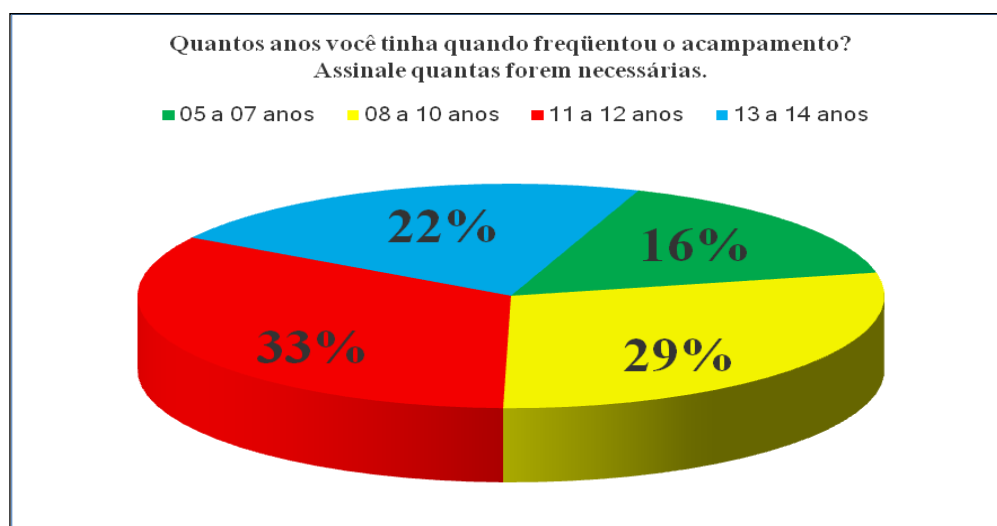
*“usar minha criatividade para outras coisas além do computador”. Não identificou-se, 15 e 16 anos*

*“Atividades em Grupo e Independência”.T, entre 17 e 18 anos*

### 4.1.3 Idade que participou do Acampamento

Conforme reflete o gráfico 3 a idade onde existe maior procura por este tipo de atividade está na faixa etária entre 11 e 12 anos com 33% dos respondentes. O segundo maior percentual está localizado na faixa etária entre 08 e 09 anos com 29% dos respondentes. Percebe-se ainda que o terceiro resultado, do maior para o menor, está o da faixa entre 13 e 14 anos com 22% dos respondentes e finalizando com um percentual de 16% para as crianças entre 05 e 07 anos.

Gráfico 3 - Idade quando participou do Acampamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

De acordo com os registros da Companhia do Lazer este resultado reflete a realidade e pode ser entendida da seguinte forma:

1) a idade entre 11 e 12 anos é uma faixa em que os pais preocupam-se com as transformações naturais que acontecem nesta etapa da vida e buscam alternativas sadias para ocupar seus filhos, sem contar que já é uma idade onde a criança já se sente segura e os pais tranquilos quanto ao filho em dormir fora de casa.

*“antes eu era muito dependente, agora já sei me virar um pouco sozinha!”ME, entre 11 e 12 anos*

2) a faixa seguinte entre 08 e 10 anos é também muito procurada, pois existe uma necessidade de começar a busca pela independência, autonomia e programas como este trazem esta possibilidade.

“Aprendi a conviver com outras pessoas. ”. *Não identificou-se, 9 e 10 anos*

*“de subir na arvore, de correr mais rápido, andar de bicicleta”.R, entre 9 e 10 anos*

3) o terceiro dado apresentado retrata um fato interessante, pois apesar de mais maduros e já se acharem adultos as crianças que participam dos acampamentos desde cedo só deixam de frequentar o mesmo após passar da faixa etária. A grande maioria das crianças que estão nesta faixa vem participando dos acampamentos desde pequenos segundo dados da empresa.

*“foi a primeira vez que dormimos fora de casa sem nossos pais - foi o meu primeiro acampamento com 5 anos; tio p. nos fez viajar em um navio sem sairmos do lugar, isso foi inesquecível; primeira vez que nos sentimos responsáveis por nós mesmos.” M, entre 13 e 14 anos*  
*(\*negrito feito pela pesquisadora)*

*“participar sempre dos acampamentos é uma experiência ótima! pq lá a gente aprende a conviver em grupo e faz amizade! Não identificou-se, entre 13 e 14 anos*

4) o menor percentual do quadro também é o menor percentual de clientes do acampamento segundo registros da empresa, pois existe uma resistência muito forte dos responsáveis em deixar seus filhos participarem de atividades como esta, pois ainda são muitos pequenos e ainda dependem emocionalmente e fisicamente dos pais.

*“Foi um experiência muito boa, gosto muito das brincadeiras, dos tios que cuidam de nós. O rock espuma é sempre legal, gosto bastante. As noites são mais legais que o dia porque saímos no escuro e procuramos coisas, é divertido.” LF, 7 anos*

*“O acampamento é maravilhoso e delicioso.” L, 7 anos*

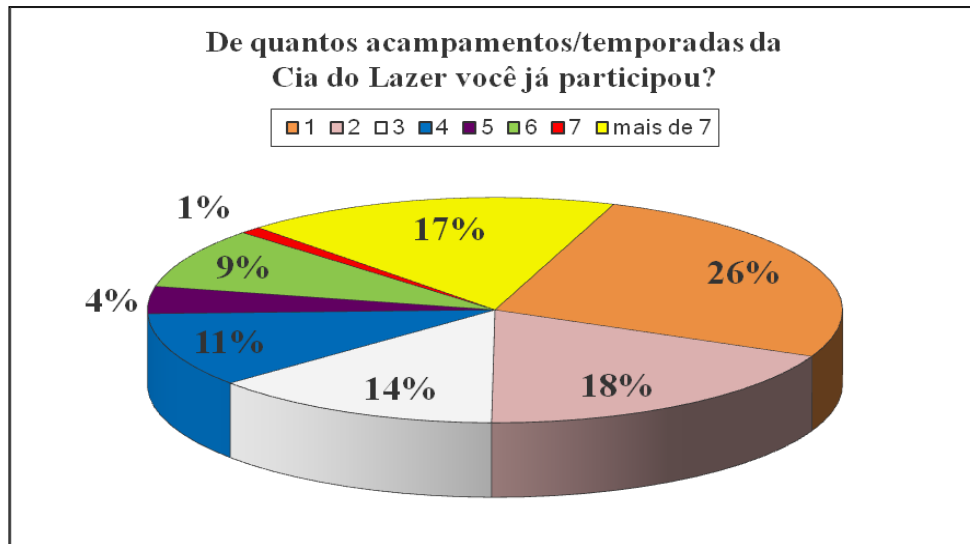
É válido ressaltar que esta pergunta trazia a possibilidade do respondente marcar mais de uma alternativa, podendo o mesmo estar representado em todos os percentuais acima citados e apresentados, pois existe a possibilidade do mesmo ter participado dos acampamentos em faixas etárias diferentes. As frases aqui apresentadas são referentes à idade que a criança tem hoje.

#### **4.1.4 Quantidade de acampamentos que participaram**

O número de acampamentos vividos por cada respondente ficou distribuído da seguinte forma. Partindo do percentual maior para o menor: 26% participaram uma vez, 18%

participou de duas temporadas, 17% mais de sete temporadas, 14% mais de três temporadas, 11% mais de quatro, 9% mais de seis, 4% mais de cinco e 1% de sete temporadas. Segue ilustração dos dados no gráfico 4.

Gráfico 4 - Quantos Acampamentos já participou



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

É perceptível que 74% dos respondentes tiveram mais que uma experiência dentro dos acampamentos de férias da Companhia do Lazer retratando, mais uma vez, a realidade ocorrida no dia a dia da empresa segundo seus registros e ainda reforçando que ao vivenciar uma experiência como esta a criança continua no processo indo ao encontro de dados anteriores.

*“Uma experiência inesquecível!” R, entre 13 e 14 anos*

*“Cia do Lazer é de mais, eu vou voltar em janeiro!” S, entre 9 e 10 anos*

*“Sensacional”, LS, mais de 18 anos*

*“Fantástica”, Não identificou-se, mais de 18 anos*

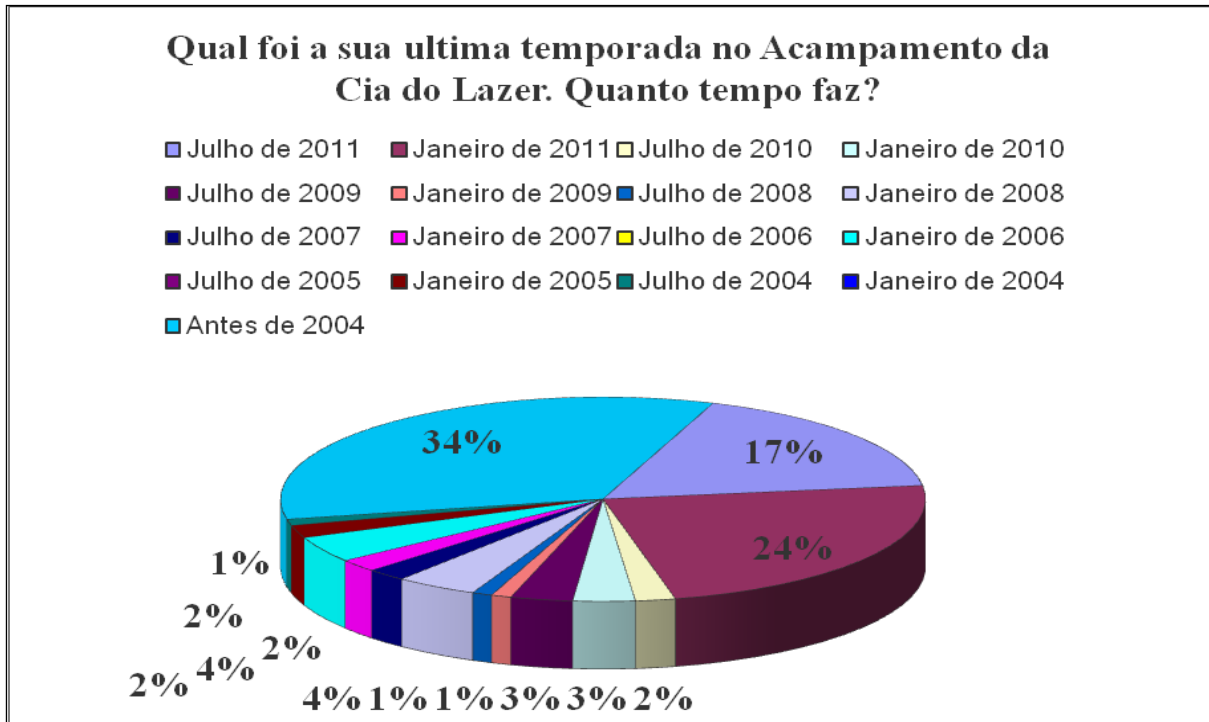
*“Perfeita, rica, saudável e, hoje, uma maravilhosa recordação da qual me orgulho em ter.” C, mais de 18 anos.*

#### 4.1.5 Quando foi a última temporada

Os dados ilustrados no gráfico 05 reforçam os resultados apresentados anteriormente. Demonstra que 34% dos respondentes participaram do último acampamento antes de 2004,

24% em janeiro de 2011 e 17% em julho de 2011. Os outros dados estão distribuídos ao longo dos anos.

Gráfico 5 - Quando foi o seu último acampamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Recortes de depoimentos revelados na pesquisa reforçam e validam este estudo por serem coerentes com os dados que ora se apresentam.

*“Maravilhosa e divertida. Tenho lembranças boas de todos os momentos, desde a hora que acordávamos com o barulho dos recreadores até a hora de dormir. Na cia até lavar a louça era divertido, gostava muito da sala de artes e é legal saber que tenho meu azulejo lá até hoje. Todos os tipos de jogos e brincadeiras feitas e as novas amizades ficarão sempre guardados na minha memória.”***B, mais de 18 anos – última temporada julho de 2004.**

*“As experiências foram muito divertidas, a chuva veio, mais não atrapalhou muito, porque a diversão era o mais importante !”***R, entre 9 e 10 anos – última temporada julho de 2011.**

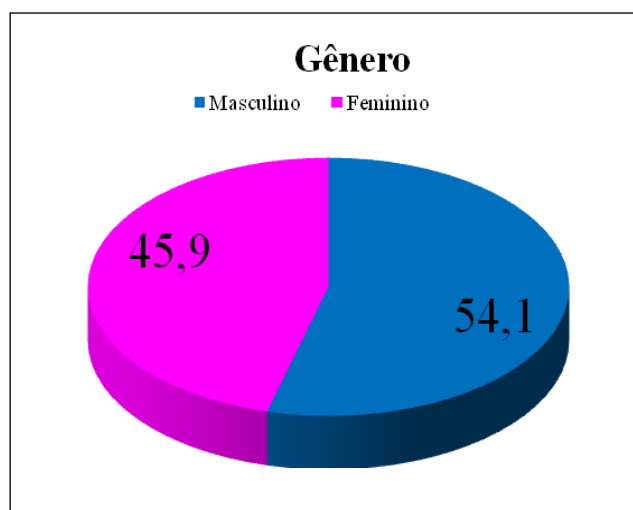
*“o que eu mais gostei foi com certeza as brincadeiras noturnas ( e as da madrugada), por que elas geralmente colocam mais medo e suspense. sempre fico o dia todo esperando para chegar a noite e poder fazer as trilhas no meio da mata como os tios”.***K, entre 13 e 14 anos – última temporada janeiro de 2011.**

## 4.2 AMOSTRA – MONITORES/EX-MONITORES

### 4.2.1 Gênero

O resultado apresentado pela pesquisa, conforme exposto no gráfico 6, aponta percentual dos respondentes da seguinte forma: 45,9% do sexo feminino e 54,1% do sexo masculino.

Gráfico 6 – Gênero II



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Um dos cuidados na formação e manutenção do quadro de prestadores de serviços da Companhia do Lazer é buscar o equilíbrio entre a quantidade de rapazes e moças visando atender, de forma mais adequada, as meninas e os meninos que participam do programa. O percentual de monitores/ex-monitores respondentes retratou também este equilíbrio.

### 4.2.2 Idade atual

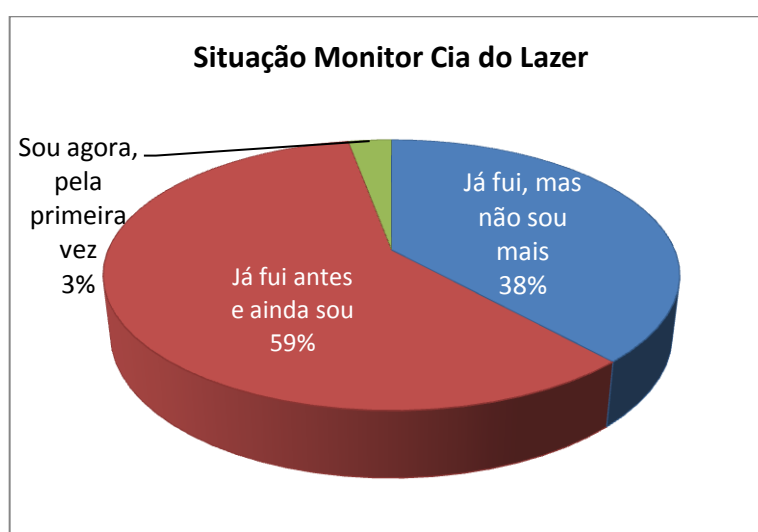
O dado subsequente refere-se à idade dos respondentes que, em média, atingiu 27,1 anos levando em conta um desvio padrão de 4,6 anos.

### 4.2.3 Situação atual do monitor em relação a Cia do Lazer

O próximo dado demográfico apresentado diz respeito à situação atual dos respondentes em relação a Cia do Lazer. Percebe-se que o percentual de respostas difere entre

os respondentes. Um percentual de 59% dos respondentes está envolvido no processo da empresa há algum tempo, portanto o número de respostas foi maior, o gráfico 07 ainda apresenta que 38% já passaram pela mesma e atualmente estão afastados e dedicam-se a outras tarefas, no entanto a resposta também foi significativa. Indica um percentual de 3% que representa o número de monitores que estão começando na empresa e que já se mostram interesse no processo de formação. A título de ilustração, seguem dados expostos no gráfico 7.

Gráfico 7 - Situação Atual do Monitor em relação a Cia do Lazer



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

#### 4.2.4 Formação Acadêmica dos Monitores/Ex-Monitores

A formação acadêmica apresentada pelos respondentes esta pautada dentro do perfil buscado pela empresa. A maioria é profissional da área da Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Turismo, Arte Educador, alguns encontram-se em processo de formação e outros já são profissionais reconhecidos e trabalham em outras empresas além da Companhia do Lazer.

A seção posterior trata da ocorrência do constructo Liderança dentro dos acampamentos de férias da Cia do Lazer percebidos pelos ex-acampantes, monitores e ex-monitores.

### 4.3 HABILIDADES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DOS EX-ACAMPANTES, MONITORES E EX-MONITORES

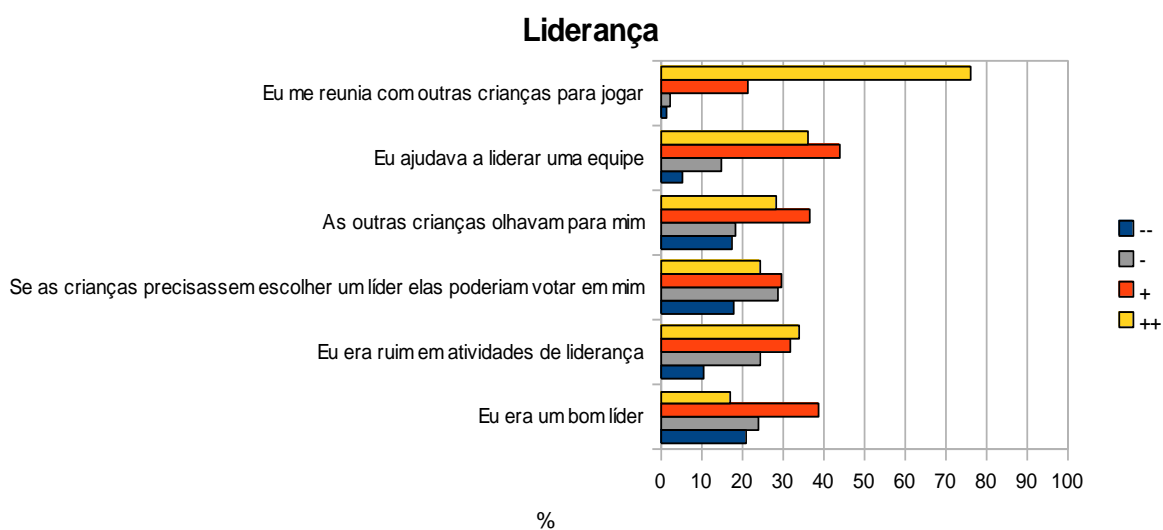
#### 4.3.1 Liderança dentro do contexto do Acampamento

Nesta seção será abordada a questão norteadora 01:

**De que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “liderança” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?**

Para o constructo **LIDERANÇA** foram estabelecidas seis situações condensadas e o gráfico 8 simboliza a percepção dos ex-acampantes.

Gráfico 8 - Resultados do Constructo Liderança

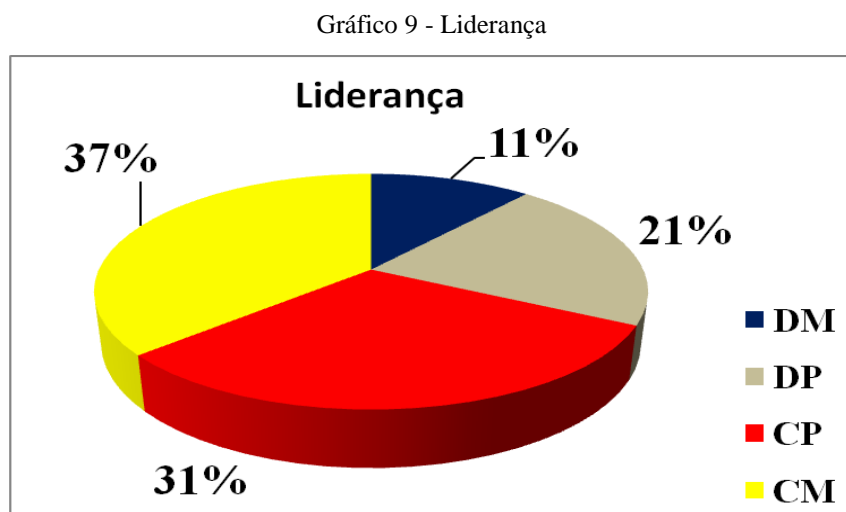


Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Analisando separadamente cada afirmação percebe-se claramente que as percepções dos respondentes condizem com as do mundo acadêmico visto que as definições e percepções sobre o que vem a ser liderança diferem entre vários autores. Para Minicucci (1995) liderança é focalizada no líder e no traço de personalidade, já para Robbins (2005) liderança é a competência de influenciar pessoas para atingir uma meta.

No entanto, para os respondentes, a definição do que seja um bom líder aproxima-se da percepção de Fiorelle (2007) quando afirma que a liderança é algo situacional, dinâmica e extremamente ligada à natureza de cada um.

No gráfico 9 a percepção dos respondentes a partir do total de respostas em relação ao constructo liderança dentro dos acampamentos da Companhia do Lazer.



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

**DM – Discordo Muito** - **DP – Discordo um Pouco**  
**CP – Concordo um Pouco** **CM – Concordo Muito**

Os acampamentos desenvolvem a liderança a partir do momento em que estabelecem responsabilidades, confiança, respeito e obrigações para as crianças e jovens, assim como é feito pelos familiares em casa. (YOUTH DEVELOPMENT OUTCOMES OF THE CAMP EXPERIENCE, 2006).

*“espírito de equipe”, R, mais de 18 anos*

*“Trabalhar em Grupo e conviver com diversas pessoas”, Não identificou-se, entre 17 e 18 anos*

*“Diversão, trabalho em equipe, amizade”ME, entre 11 e 12 anos*

Estes depoimentos confirmam o olhar holístico desenvolvido durante os acampamentos de férias da Companhia do Lazer, onde se tem pouca preocupação com o estímulo a liderança. Esta análise é possível quando os quesitos acima são discutidos um a um, no entanto quando se examina o constructo como um todo se percebe que a liderança ocorre, mais provavelmente, em função de outros fatores. Robbins (2005) ressalta com muita propriedade que alguns elementos da inteligência emocional como a autoconsciência, autogerenciamento, auto-motivação, empatia, habilidades sociais fazem parte de um conjunto

de elementos para o desempenho da liderança em grupos de forma satisfatória.

O empoderamento e o sentir-se bem, o ser incluído nos processos sem discriminação e o fazer parte de algo faz aflorar a auto-estima e a liderança é percebida no todo. Concordando com Petterson e Seligman (2004) que identificam a liderança enquanto qualidade pessoal e principalmente por um conjunto de constelações e atributos cognitivos que influencia o todo é que percebe-se a importância deste tipo de programa para a formação e o crescimento pessoal, oportunizando momentos ricos em “ser” no lugar de “ter” e isto, possivelmente trará resultados significativos na idade adulta.

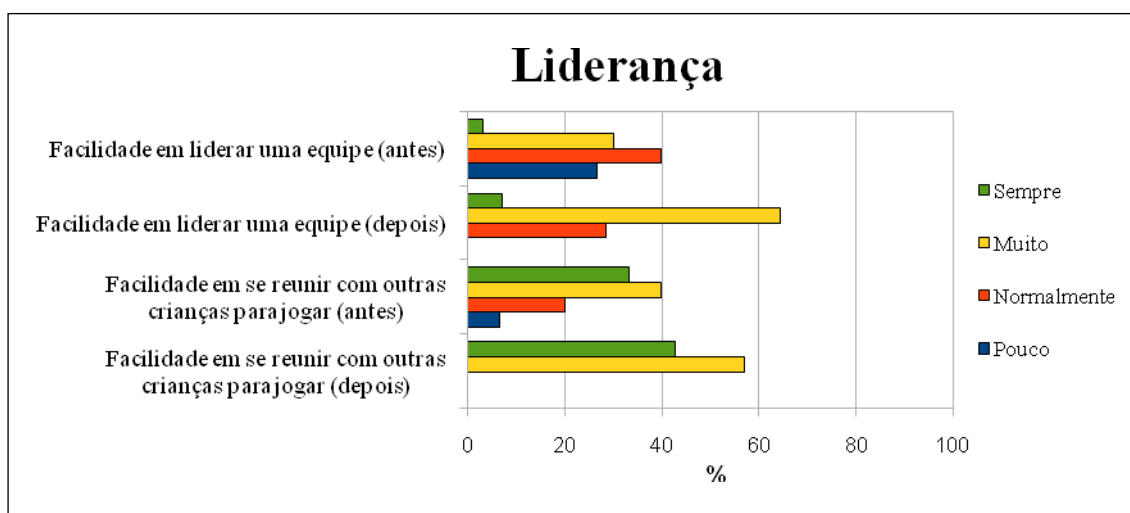
*“aprendi ser uma criança feliz”.JV, entre 17 e 18 anos*

*“Ter superado meu medo de escuro numa atividade que foi feita a noite” Não identificou-se, entre 13 e 14 anos*

*“Compartilhar e unir forcas é a chave para a solução” Não identificou-se, mais de 18 anos.*

A pesquisa ainda apresenta o olhar do monitor/ex-monitor em relação a este constructo que pode ser percebido no gráfico 10 a seguir. Os gráficos subsequentes apresentam a percepção do monitor de como a criança chega e como ela sai da temporada e seu crescimento dentro desta habilidade.

Gráfico 10 - Liderança na percepção do monitor/ex-monitor



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na percepção do monitor e do ex-monitor a liderança acontece em vários momentos durante cada temporada e vai melhorando até sua conclusão. É fácil perceber este constructo

por meio dos comportamentos e atitudes dos acampantes.

*“Ter iniciativa em organizar a equipe para atingir os objetivos solicitados”,  
Monitor há 3 anos, 27 anos.*

*“Chamam todos os que estão em volta para jogar e não apenas os mais amigos”  
Ex-Monitor, 28 anos.*

*“Quando montamos equipes de diferentes gostos e faixas etárias para gincanas e  
atividades em geral” Monitor há 11 anos, 35 anos.*

*“Tipo saber ser o líder da equipe e contribuir quando for só um membro da equipe  
e não o líder” Monitor há 8 anos, 27 anos.*

*“Convencer outras crianças a brincar de outro jogo” Ex- Monitor 6 meses, 24  
anos.*

*“Se reunir para jogar UNO ou outros jogos do acampamento”, Monitor há 1 ano,  
25 anos.*

*“Durante atividades em grupo proposta pelos monitores, durante atividades  
diárias, como no momento da alimentação, horário de dormir.” Ex-Monitor  
durante 8 anos, 31 anos.*

*“poucas crianças sabem desse potencial delas e ao serem estimuladas, em diversas  
situações se permitem e se descobrem”. Monitor há 3 anos e meio, 24anos.*

O Acampamento Companhia do Lazer oferece oportunidades para o desenvolvimento de uma liderança percebida e sentida, onde o mais significativo é ser líder, quando precisa e fazer parte, quando necessário.

Na próxima seção será tratada a ocorrência do constructo Fazer Amigos dentro dos acampamentos de férias da Companhia do Lazer percebidos pelos ex-acampantes, monitores e ex-monitores.

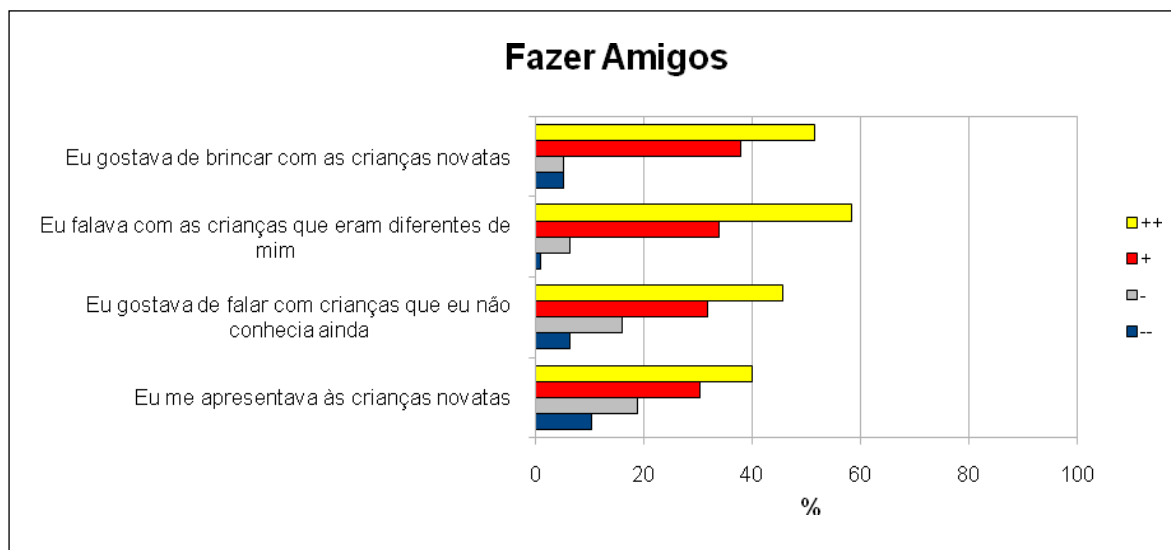
#### **4.3.2 Fazer Amigos dentro do contexto do Acampamento**

Nesta seção será abordada a questão norteadora 02:

**De que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “fazer amigos” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?**

No caso do constructo **FAZER AMIGOS** foram identificadas quatro afirmações percebidas pelos ex-acampantes da forma que segue. Dados expostos nos gráficos 11, 12 e 13.

Gráfico 11 - Resultados do Constructo Fazer Amigos



FONTE: Dados da pesquisa, 2011

Vislumbrando o gráfico 11 identifica-se a importância de se fazer amigos para os respondentes e evidencia-se quanto é forte esse constructo diante dos respondentes.

O desenvolvimento social do indivíduo começa desde os primeiros anos de vida. Segundo Hartup, Bukowski e Newcomb (1998) as relações sociais das crianças e adolescentes estão centradas em seus amigos, no entanto esse convívio deve ser percebido com um olhar multidimensional, pois existem muitas coisas além da simples aceitação. Concordando com estes autores ter amigos é, geralmente uma boa experiência na vida de uma criança em formação.

O resultado percebido pelos respondentes favorece a possibilidade de desenvolver a amizade, pois para Mooney e Lauresen (2005) a experiência da amizade amplia as habilidades cognitivas e emocionais, tornando a criança fortalecida diante do meio em que vive. Dentro da proposta do acampamento o fazer amigos tem um peso valioso em toda sua estrutura e esta relação é fator determinante no desenvolvimento de habilidades para uma vida adulta saudável e produtiva (HARTUP, BUKOWSKI E NEWCOMB, 1998).

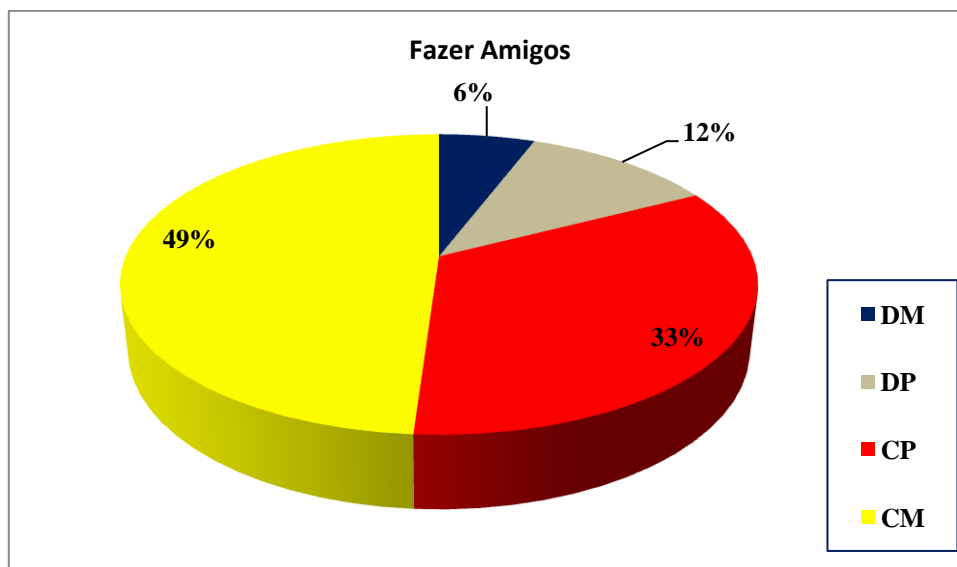
Em resposta a alguns quesitos desta pesquisa, encontra-se várias declarações e afirmações que retratam a importância de se fazer amigos e como esta habilidade é desenvolvida e reforçada dentro dos acampamentos de férias da Companhia do Lazer.

*“fazer novas amizades”.* **G.12 anos**

*“A melhor parte da vida de uma pessoa está nas suas amizades” e no acampamento eu fiz muitas!”.* **M.mais de 18 anos**

A seguir apresenta-se a percepção geral dos respondentes em relação ao constructo fazer amigos dentro dos acampamentos da Companhia do Lazer.

Gráfico 12 - Fazer Amigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

**DM – Discordo Muito - DP – Discordo um Pouco**

**CP – Concordo um Pouco CM – Concordo Muito**

O gráfico 12 reforça indiscutivelmente o que ocorre nos acampamentos de férias da Companhia do Lazer onde as atividades favorecem a criação da harmonia e de novas amizades, valorizando cada indivíduo de forma única. Com este olhar, facilmente se constroem vínculos afetivos e comportamentos positivos. Para Newcomb e Bagwell (1998) as crianças que têm muitos amigos ampliam comportamentos e características favoráveis como cooperação, amizade, respeito, altruísmo e com perspectivas de bons resultados para a auto-estima.

Dentro do acampamento valores, comportamentos, atitudes e ações efetivas estão presentes em todos os momentos, ora nas atividades ora nos jogos, nas dinâmicas e, acima de tudo, no conceito de estar atento às relações e a construção das amizades. Medeiros (2006) retrata de forma simples e adequada que uma grande amizade é quando se consegue entrar no mundo do outro e fazer com que ele perceba que você o aceita e o entende do jeito que ele é.

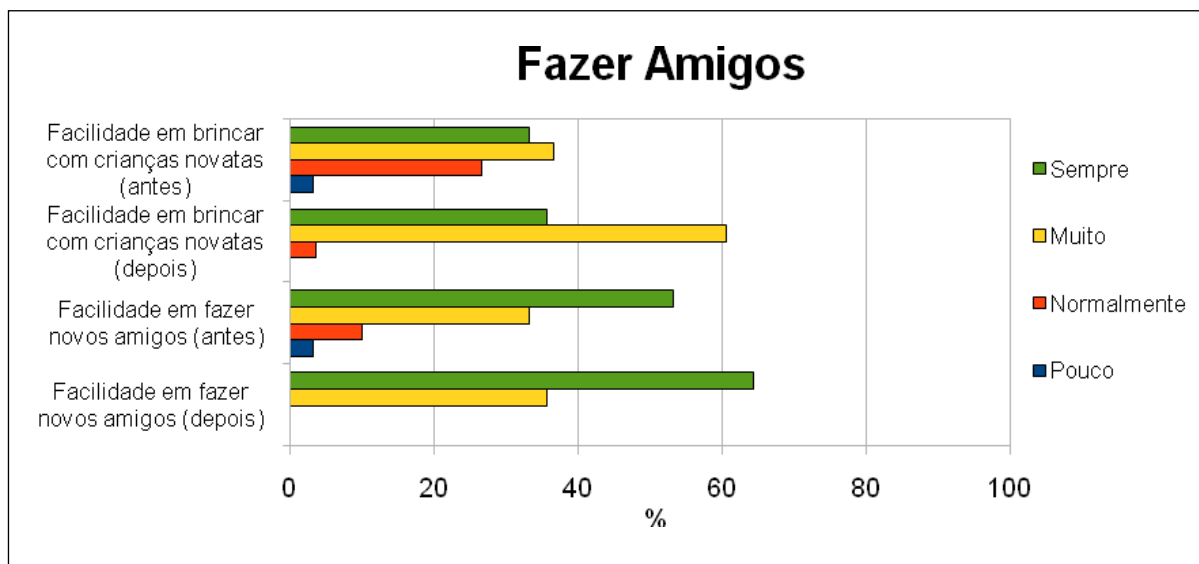
*“Conviver com pessoas diferentes de mim”. MA, Entre 11 e 12 anos*

*“Foram ótimas, arranjei novos amigos e, com certeza, novas brincadeiras”M, entre 11 e 12 anos*

*“M, aprendi a lidar com pessoas com down ( e vi que não é difícil)”K, entre 13 e 14 anos*

A seguir apresenta-se a percepção do monitor/ex-monitor em relação ao constructo fazer amigos e o gráfico 13 traz a relação percebida de quando o acampante chega e como ele sai apresentando assim desta forma o seu crescimento dentro deste constructo.

Gráfico 13 - Fazer Amigos na percepção do monitor/ex-monitor



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na percepção do monitor e do ex-monitor o constructo fazer amigos acontece em vários momentos ao longo de cada temporada e melhora de forma significativa ao final. Este constructo é percebido por meio dos comportamentos e atitudes dos acampantes.

*“Os antigos se sentem tão a vontade que se sentem na obrigação de acolher o novato e fazer com que ele se sinta querido”, Monitor há 3 anos, 27 anos*

*“Eles adoram muitas vezes os novos amigos são vizinhos ou estudam na mesma escola, mas não se conheciam”, Ex-Monitor durante 1 ano, 27 anos.*

*“Criar vínculo de amizade, relacionamento com novas crianças onde eles se entendem e começa um vínculo de amizade nova” Monitor há 1 ano e meio, 22 anos.*

*“Chamar um novato para participar de seu time” Monitor há 1 ano, 23 anos.*

*“As crianças já chegam fazendo novas amizades à caminho do acampamento” Ex-Monitor durante 8 anos, 31 anos.*

*“Aceitar as crianças desconhecidas sem “criar” cismas ruins” Ex-Monitor durante 8 anos, 31 anos.*

*“Novas amizades sempre aconteciam, os acampantes passavam o dia todo junto acordavam, dormiam, comiam, brincavam juntos, dessa forma as novas amizades*

*eram formadas” Ex-Monitor durante 5 anos, 28 anos.*

*“Os pequenos grupos tornam-se grandes grupos” Ex-Monitor durante 5 anos, 28 anos.*

Quando estas relações de amizade são estimuladas e valorizadas dentro dos acampamentos o processo de crescimento é percebido por todos e desta forma contribui com a verdade e o respeito. Ideologicamente os acampamentos criam uma cultura de fazer amigos independentemente de panelinhas, *bulling* e materialismos (YOUTH DEVELOPMENT OUTCOMES OF THE CAMP EXPERIENCE, 2006).

Na próxima seção será tratada a ocorrência do constructo Conforto Social dentro dos acampamentos de férias da Companhia do Lazer percebidos pelos ex-acampantes, monitores/ex-monitores.

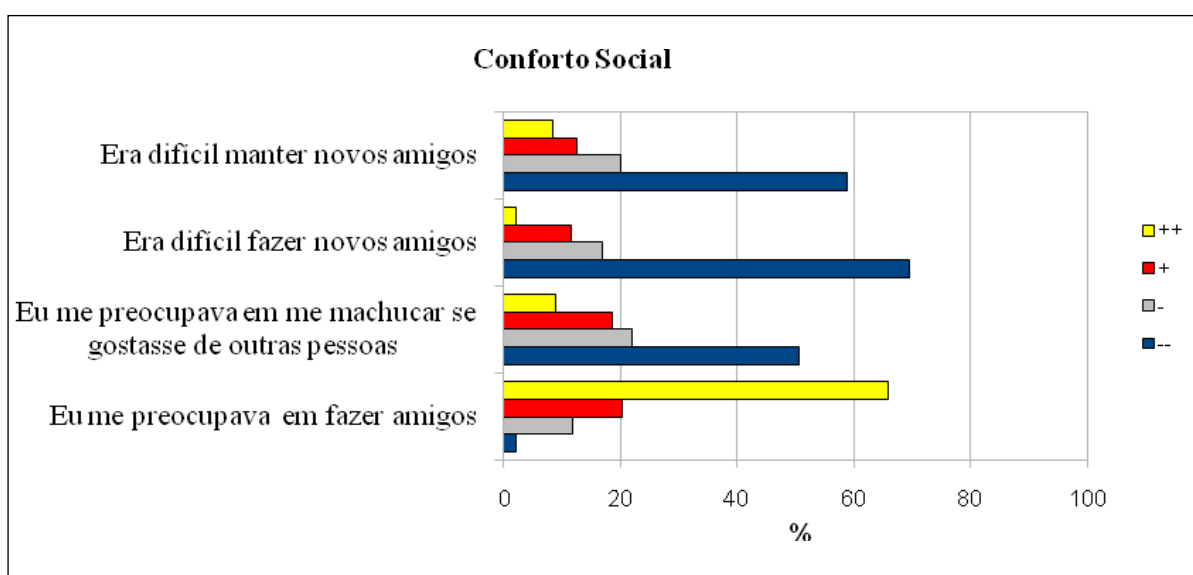
#### 4.3.3 Conforto social dentro do contexto do acampamento

Nesta seção será abordada a questão norteadora 03:

**De que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “conforto social” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?**

No caso do constructo **CONFORTO SOCIAL** identifica-se quatro afirmações que foram percebidas pelos ex-acampantes da seguinte forma. A título de ilustração, seguem os dados expostos nos gráficos 14, 15 e 16.

Gráfico 14 - Resultados do Constructo Conforto Social



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Viver em sociedade e, conseqüentemente, em grupos harmonicamente sem invadir nem se privar de seus direitos e deveres é um grande desafio para todos nós, pois a conveniência e o conforto social de cada um perpassam por todos. O convívio coletivo é feito de regras e acolhimento e para Maputo (2011) cada indivíduo tem um limite de suportar os seus e os limites dos outros.

*“EU ADOREI! na minha casa muitas vezes eu ficava sem fazer nada, mas quando cheguei a Cia do Lazer nunca pensei que pudesse existir tanta diversão... Assim que saí de casa fiquei nervosa e fiquei me perguntando se as pessoas iriam gostar de mim ou se eu iria gostar das pessoas, mas depois que chegamos nós já, quase, formamos uma família. E acredite, no último dia ninguém quer voltar!”***ME, entre 11 e 12 anos**

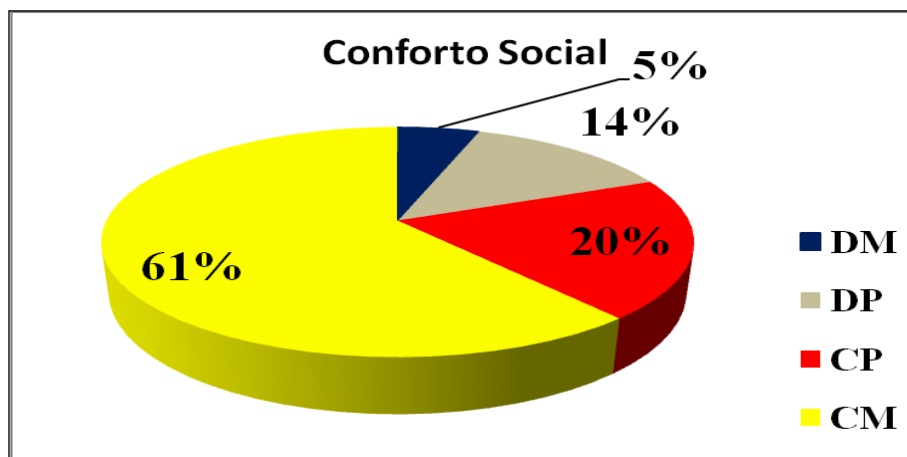
Para os respondentes desta pesquisa, ficou claro que este constructo é percebido de forma tranquila e que as habilidades sociais do cotidiano vão ao encontro de um bem comum e que aparentemente uma tarefa simples nem sempre é conquistada e utilizada de forma adequada. Algumas habilidades sociais contribuem para este resultado. Para Del Prette. A e Del Prette. Z.A.P (2011) a civilidade (dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar); assim como outras tantas contribuem para um resultado confortável para todos.

*“Particpei de uma temporada no acampamento em janeiro. Fiquei uma semana acho. Foi uma experiência excelente! fiz grandes amigos que guardo até hoje e sempre lembramos do que vivemos no acampamento. Realmente me senti no meio de uma grande família!”***R.mais de 18 anos**

Com base no desenvolvimento social o acampamento propicia atividades que buscam o crescimento e desempenho socialmente competente e Silva (2003) recomenda que todo movimento educativo deve estar pautado e fundamentado na escolha de valores, contribuindo assim para a formação de cidadãos participativos, críticos e atuantes.

O gráfico 15 nos apresenta a percepção dos respondentes diante de suas experiências nos acampamentos Companhia do Lazer.

Gráfico 15 - Conforto Social



FONTE: Dados da pesquisa, 2011

**DM – Discordo Muit** - **DP – Discordo um Pouco**  
**CP – Concordo um Pouco** **CM – Concordo Muito**

Preocupar-se com o grupo, assim como consigo mesmo, traz um conforto social muito grande dentro dos acampamentos, pois ali todos são tratados da mesma forma e é muito comum escutar dos acampantes que eles se sentem muitas vezes melhores do que se estivessem em suas casas, pois o grande indicador deste sentimento está em sentir-se bem consigo, com o seu corpo e com os amigos e estas características fazem parte do constructo conforto social (YOUTH DEVELOPMENT OUTCOMES OF THE CAMP EXPERIENCE, 2006).

*“Aprendi a fazer novos amigos” A, entre 11 e 12 anos*

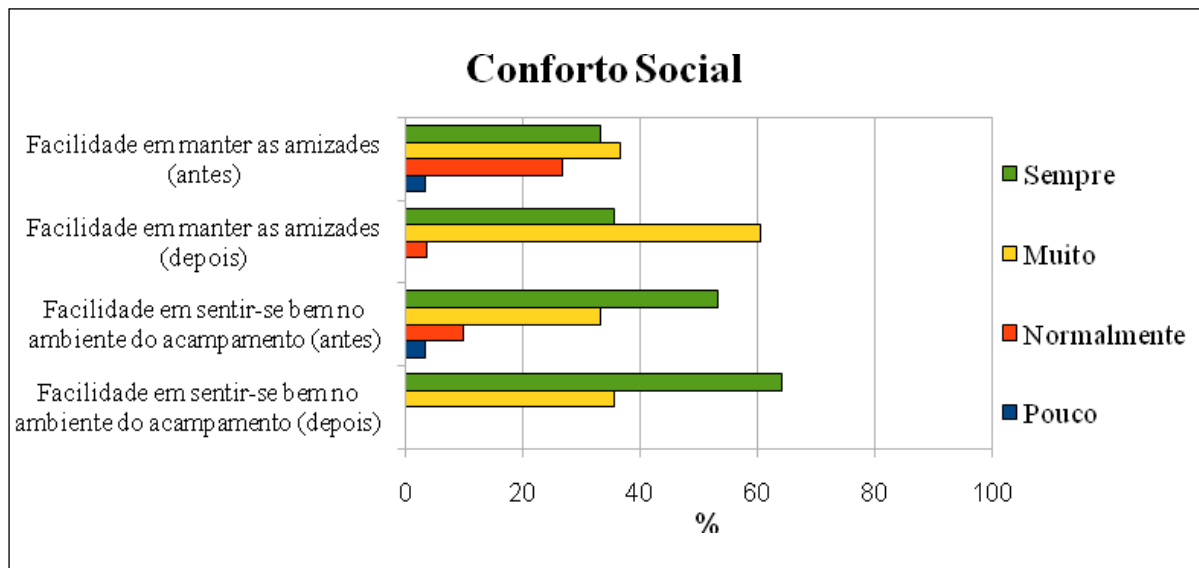
*“respeitar e fazer amizades” Não identificou-e, entre 15 e 16 anos*

*“aprendi a respeitar o próximo e como fazer amigos” FB, entre 9 e 10 anos.*

*“Eu aprendi a ter cuidado com minhas amizades. Isso te ajuda a ver quem realmente são seus amigos” H, entre 11 e 12 anos.*

A seguir apresenta-se a percepção do monitor/ex-monitor em relação ao constructo conforto social e o gráfico 16 traz a relação percebida entre o momento em que o acampante chega e como ele sai apresentando, nesse intervalo, o seu crescimento dentro deste constructo.

Gráfico 16 - Conforto Social na percepção do monitor/ex-monitor



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na percepção do monitor/ex-monitor o constructo conforto social acontece em vários momentos durante cada temporada e é fácil percebê-lo por meio dos comportamentos e atitudes dos acampantes.

*“A medida que os dias passam as crianças se adaptam cada vez mais ao espaço e seus segredos, isso as torna mais confiantes e satisfeitas com o ambiente” **Monitor há 11 anos e 3 meses, 35 anos.***

*“Acredito que o fato de eles estarem longe dos pais e num ambiente agradável onde eles fazem tudo junto(dormir, comer, etc) fazem eles se aproximarem e fortalecer laços” **Ex-Monitor durante 5 anos, 28 anos.***

*“Mantém os amigos de início”**Ex-Monitor durante 5 anos, 28 anos.***

*“Sempre depois dos acampamentos aconteciam encontros entre os acampantes, troca de emails, telefone o que favorecia o contato e a manutenção da amizade”**Ex-Monitor durante 5 anos, 28 anos.***

*“Ficam a vontade no espaço, brincam com os animais, exploram o espaço” **Ex-Monitor durante 5 anos, 28 anos.***

*“As vezes aconteciam encontros e confraternizações depois do acampamentos, tanto entre eles como as vezes com a presença dos monitores, sempre recebíamos convites” **Ex-Monitor durante 5 anos, 28 anos.***

*“Sempre depois de uma atividade de integração”**Ex-Monitor durante 2 anos, 25 anos.***

*“Conseguimos observar que, desde a chegada do acampante, ele se identifica com*

*alguns colegas e procura manter a amizade durante todo acampamento, como também damos estrutura para que ele mantenha contato mesmo após o término do acampamento, como nos momento em que trocam telefones, e-mails, etc. E ainda sabemos que este vínculo continua até a chegada de outro acampamento e observamos que crianças mantém essa afinidade” Ex-Monitor durante 1 ano e meio, 28 anos.*

As respostas deste questionário deixam uma grande reflexão a respeito destes valores aparentemente simples que estão perdidos no tempo em detrimento a outros valores, como o do consumo e o de ser melhor que o outro. As vivências proporcionadas para as crianças e jovens dentro do acampamento, vão de encontro com tudo isto e resulta em percepções e sentimentos difíceis de mensurar, mas fáceis de enxergar e perceber.

Posteriormente será tratada a ocorrência do constructo Relação de Pares dentro dos acampamentos de férias da Cia do Lazer percebidos pelos ex-acampantes, monitores e ex-monitores.

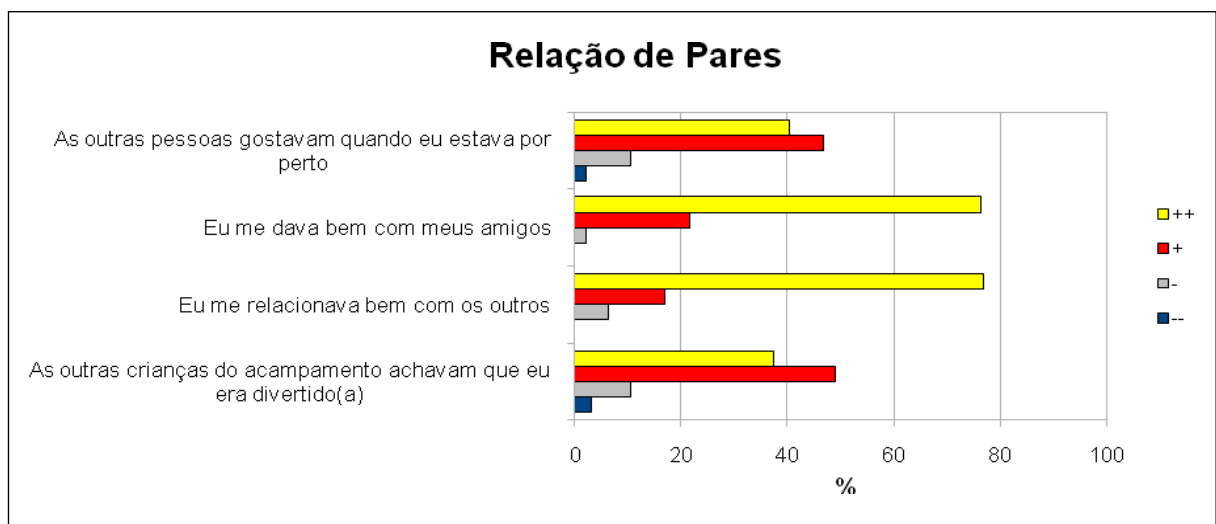
#### 4.3.4 Relação de Pares dentro do contexto do Acampamento

Nesta seção será abordada a questão norteadora 04:

**De que modo ocorre o desenvolvimento de habilidade social “relação de pares” na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?**

No caso do constructo **RELAÇÃO DE PARES** identificam-se quatro afirmações que foram percebidas pelos acampantes da seguinte forma. A título de ilustração, seguem os dados expostos nos gráficos 17, 18 e 19.

Gráfico 17 - Resultados do Constructo Relação de Pares



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Ao analisarmos cada afirmação separadamente percebe-se a inter relação entre os respondentes. Esta preocupação com o outro é inerente ao ser humano, no entanto ela acentua-se nesta fase da vida em que uns precisam da aprovação do grupo do qual fazem parte, além de passarem grande parte do seu dia em companhia de seus pares. Os conflitos também são significativos, razão que as crianças começam a se perceber e adquirir novas relações, conceitos e novas linguagens. Para Oden (1987) estas relações acontecem em casa, no bairro, na escola e conseqüentemente em todo e qualquer ambiente onde existam pessoas.

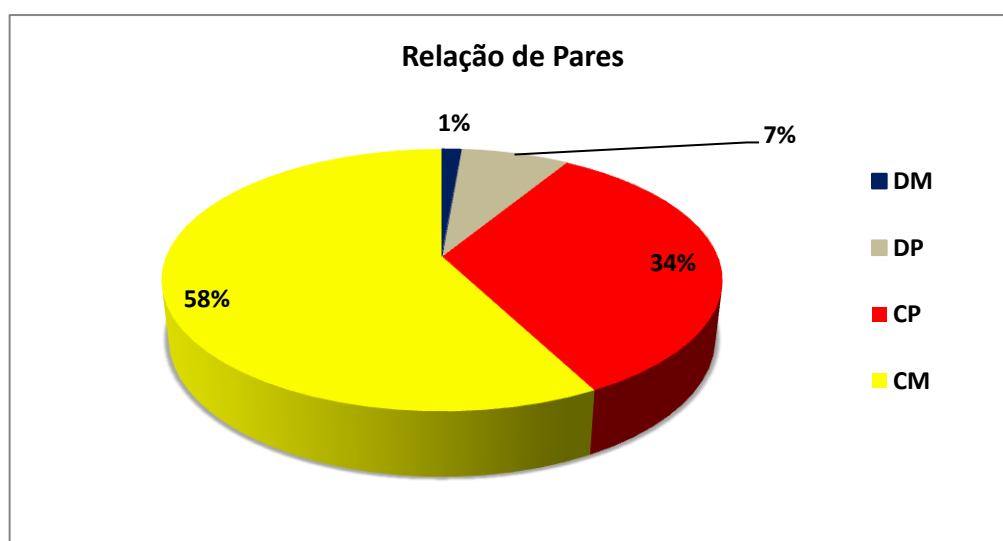
Os acampamentos são perfeitos para o desenvolvimento das relações de pares, por se tratar de um ambiente onde as inseguranças, os desafios, os encontros, os desencontros, as descobertas são muitas e é neste momento que a relação se estabelece e fornece subsídios para um novo aprendizado e conseqüentemente um crescimento pessoal.

*“Aprendi a fazer amigos com uma maior facilidade e me adaptar a novas pessoas de um modo mais divertido” L.mais de 18 anos.*

*“o acampamento é um lugar mágico, que me fez aprender e me relacionar com novas pessoas” B.10 anos.*

Os pares são poderosos agentes de socialização e para Rubin, Bukowski e Laursen (2009) as influências da família, escola, vizinhos e o contexto social o qual a criança convive, contribui para seu crescimento cognitivo e emocional da mesma transformando esta relação em bem-estar.

Gráfico 18 - Relação de Pares



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

**DM – Discordo Muito - DP – Discordo um Pouco**

**CP – Concordo um Pouco CM – Concordo Muito**

O gráfico 18 representa a percepção dos respondentes sobre suas experiências no acampamento Companhia do Lazer e o resultado vem novamente ao encontro da proposta pedagógica. Com o foco no indivíduo, e percebendo suas diferenças, suas limitações sem perder a possibilidade de crescer e “com-partilhar” suas angústias, desejos e conquistas com todos, as atividades são desenvolvidas para alcançar este resultado.

*“Fundamental para meu crescimento, independência e relação com outras pessoas”. T.18 anos*

*“eu aprendi varias coisas, como conviver com as pessoas”. Y, entre 9 e 10 anos*

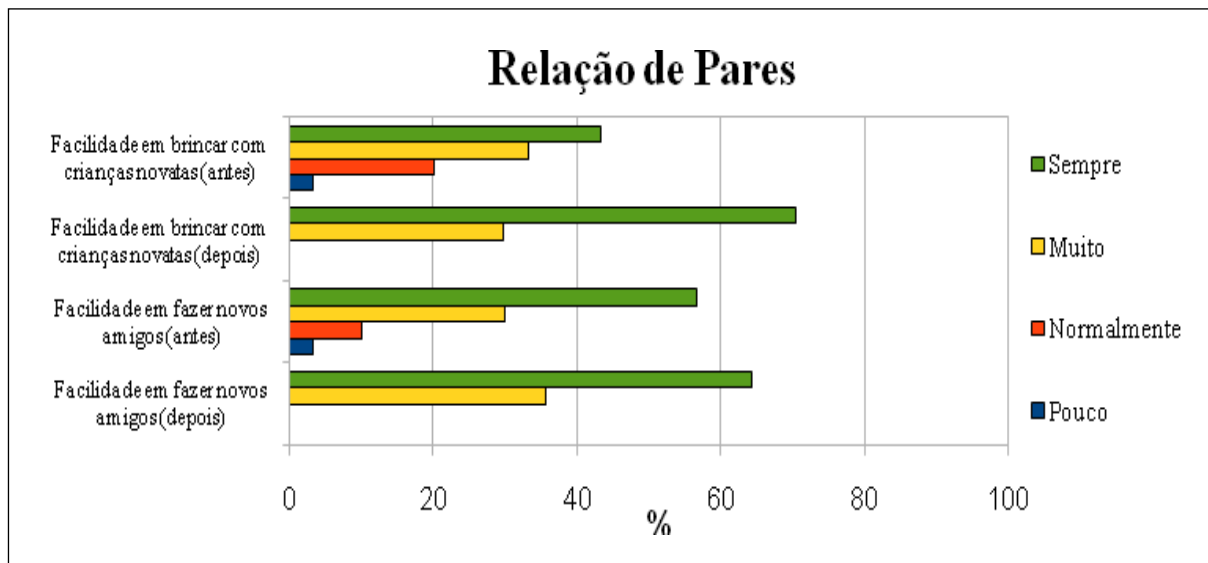
*“Aprendi a fazer amigos com uma maior facilidade e me adaptar a novas pessoas de um modo mais divertido.” LJ, mais de 18 anos*

Manter relações mais estreitas também com um ou mais adultos nos acampamentos favorece a cultivar e manter esta relação de pares, pois a amizade torna-se uma ferramenta importante e um bom exemplo para mediar, ajudar, contribuir, facilitar as outras relações que estão sendo construídas e desenhadas naquele momento (YOUTH DEVELOPMENT OUTCOMES OF THE CAMP EXPERIENCE, 2006).

Dividir espaços, interesses, sonhos, desejos, necessidades, alegrias, tristezas são propícios para as relações e os acampamentos de férias estimulam estes momentos por meio de atividades sociais. Hay, Caplan e Nash (2009) afirmam que as crianças estão prontas biologicamente para desenvolver estas relações sociais em geral, e que têm capacidade de interagir com diversas pessoas, incluindo seus pares.

A seguir apresenta-se a percepção do monitor/ex-monitor em relação ao constructo conforto social e o gráfico 19 aborda a relação percebida desde quando o acampante chega até quando ele sai apresentando assim seu crescimento dentro deste constructo.

Gráfico 19 - Relação de Pares na percepção do monitor/ex-monitor



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na percepção do monitor/ex-monitor o constructo relação de pares acontece em vários momentos durante cada temporada e é perceptível sua evolução até o final. É fácil perceber este constructo por meio dos comportamentos e atitudes dos acampantes.

*“Aceitabilidade em “vivenciar” as atividades com novas crianças” Ex-Monitor durante 8 anos, 31 anos*

*“o ambiente é bem agradável e as brincadeiras estimulam a convivência sadia” Ex-Monitor durante 6 meses, 24 anos*

*“Se relaciona muito bem, nunca vi brigas entre eles” Monitor há 1 ano, 25 anos.*

*“Isso ocorre facilmente até através das brincadeiras sempre há o contato com novas crianças” Monitor há 8 anos, 27 anos.*

*“Estar em um grupo e nele sentir-se à vontade a ponto de expor suas opiniões” Monitor há 1 ano 22 anos.*

*“Não se prender as amizades de sempre, ir sempre em busca de novas amizades” Monitor há 2 anos, 22 anos.*

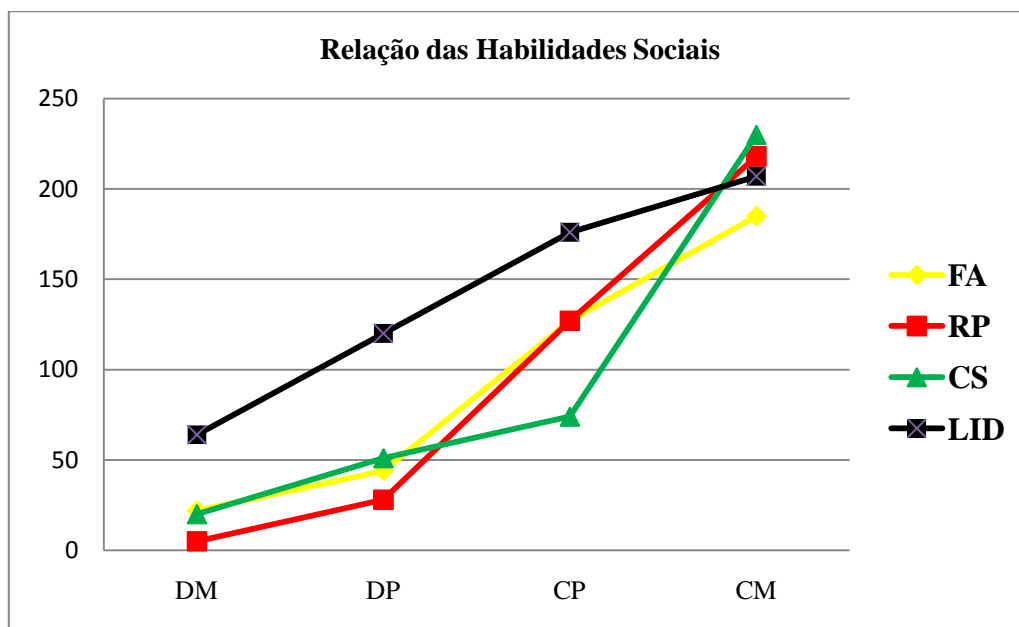
*“Passam a se relacionar melhor com as outras crianças de um acampamento pra outro” Monitor há 1 ano, 25 anos.*

*“Realizar atividades com outras crianças” Monitor há 1 ano, 22 anos.*

Os resultados confirmaram que o acampamento da Cia do Lazer constroi muitas das habilidades necessárias para preparar os acampantes para assumir papéis de adultos bem sucedidos.

O gráfico 20 sintetiza os constructos, que sobrepostos possibilitam uma leitura abrangente da percepção das respostas em relação aos domínios das habilidades sociais.

Gráfico 20 - Relação das Habilidades Sociais



**FA – FAZER AMIGOS / RP – RELAÇÃO DE PARES/ CS – CONFORTO SOCIAL/ LID - LIDERANÇA**  
**DM – Discordo Muito / DP – Discordo um Pouco**  
**CP – Concordo um Pouco / CM – Concordo Muito**

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Em outras palavras, pode-se afirmar diante do resultado apresentado que o Acampamento de Férias da Cia do Lazer oferece inúmeras oportunidades para crianças e jovens se desenvolverem como pessoas e fortalecer suas relações com os outros, através de experiências e atividades que vislumbrem o encontro, a criatividade, o respeito, a amizade, a auto estima, a liderança e as relações com o mundo e consigo mesmo.

*“foram experiências enriquecedoras nas quais aprendemos a: conviver em grupo, a respeitar as diferenças individuais do próximo, a cooperar, a se conhecer a si próprio, o prazer de brincar, a desenvolver nossa cidadania, o contato com a natureza, enfim, experiências que nos preparam para viver em família e em sociedade. Cada momento foi único!”A. mais de 18 anos*

Portanto, uma excelente ferramenta educacional a disposição da sociedade para desenvolver pessoas e concordando com Silva (1993), quando diz que a educação é uma relação entre pessoas e que é imprescindível a influência do meio em que vivemos e que esta influência seja, de fato, uma possibilidade de crescimento verdadeiramente pessoal buscando a identidade de cada um dentro do mundo e das relações.

Na próxima seção será tratada a ocorrência de mentoria dentro dos acampamentos de férias da Cia do Lazer percebida pelos ex-acampantes.

#### 4.4 MENTORIA DENTRO DO CONTEXTO DO ACAMPAMENTO

Nesta seção será abordada a questão norteadora 05:

**De que modo existe a ocorrência de mentoria e benefícios para o mundo organizacional percebida pelos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?**

No caso de **MENTORIA** a pesquisa foi realizada em duas etapas, conforme já apresentado anteriormente e os questionamentos foram feitos por meio de perguntas abertas e livres. A intenção de identificar a ocorrência de mentoria dentro do objeto de estudo vai ao encontro da necessidade de reconhecer se os acampantes percebem a existência de mentores e até que ponto eles foram ou são importantes em suas vidas, diante de suas percepções, e se esta experiência provocou algum benefício em sua vida profissional.

Nos acampamentos Eells (1986) afirma que a confiança gerada entre adultos e jovens e o sentimento de realização dentro de cada grupo é difícil de entender, mas fácil de perceber. Identificar a ocorrência de mentoria dentro dos acampamentos de férias é aparentemente uma inovação, mas o conceito mais tradicional de mentoria vem de Kram (1988) quando afirma que a mentoria é um relacionamento entre um jovem adulto e uma pessoa mais experiente e conseqüentemente, mais velha que oferece ajuda ao mais novo a aprender a navegar no mundo adulto e no mundo do trabalho.

*“Vários amigos como D, C, T, V, Tio P”. Não identificou-se, mais de 18 anos.*

*“alguns professores e amigos”. JV, mais de 18 anos*

Assim como os acampamentos influenciam na vida das crianças e jovens, de acordo com os resultados da pesquisa anteriormente apresentados, a mentoria segundo Ragins e Kram(1988) pode ser uma relação capaz de proporcionar mudanças significativas na vida das pessoas, assim como nos grupos, nas organizações e na comunidade, favorecendo o crescimento e desenvolvimento pessoal, podendo tornar-se uma experiência significativa e duradoura.

*“Várias pessoas me marcaram positivamente, principalmente alguns amigos que estão na minha vida até hoje!” LJ, mais de 18 anos.*

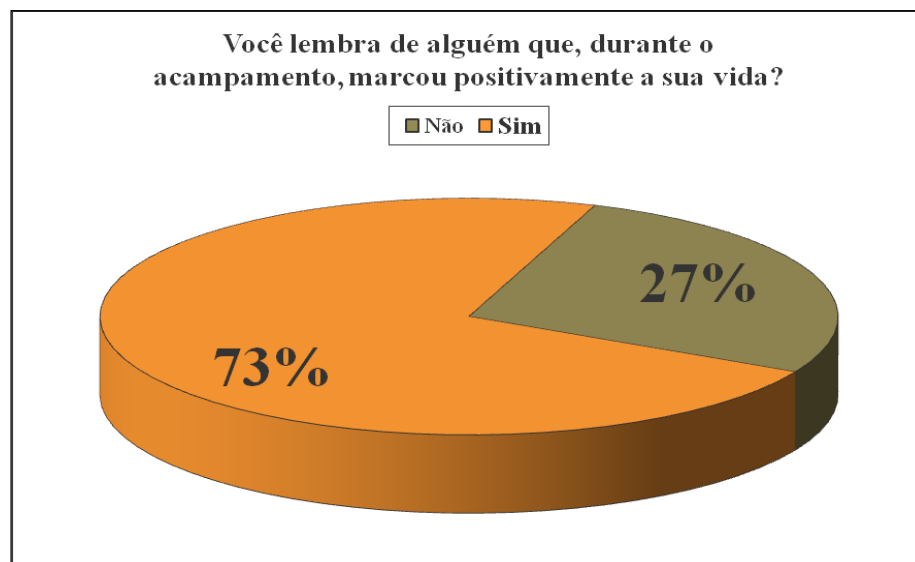
*“Tio P e Tia R - Pela irreverência, disposição, animação, felicidade.” Não identificou-se, mais de 18 anos.*

Este estudo foi focado nas funções psicossociais, que diferentemente da função de carreira, têm como objetivo principal o indivíduo de forma inteira. As funções psicossociais vão ao encontro de alguns resultados desta pesquisa, pois estas funções psicossociais dentro da mentoria apresentam características como confiança, intimidade, relações interpessoais, identidade, a auto-estima e auto-eficácia. Ainda para Ragins e Kram (1988) os mentores fornecem comportamentos de orientação, como a oferta de aceitação, confirmação, aconselhamento, amizade e modelagem de papel.

*“Sim, tia M. Porque ela sempre me ajudava nas minhas dificuldades e ela é legal” AX, entre 9 e 10 anos.*

O gráfico 21 apresenta o percentual das respostas dos ex-acampantes quando questionados sobre a lembrança de alguém que marcou a vida de forma positiva.

Gráfico 21 - Lembra-se de alguém que, durante o acampamento, marcou positivamente sua vida



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

De acordo com o gráfico 21, 73% dos respondentes perceberam, em algum momento a presença de mentoria dentro da experiência dos acampamentos e que de acordo com as questões abertas esta mentoria ocorreu ora entre uma pessoa mais velha e um acampante e/ou ora entre os pares.

*“conhecer pessoas que hoje são muito importantes na minha vida”*.**B.16 anos.**

*“novas amizades que duram até hoje”*.**H.16 anos.**

*“ minha prima que jogou uma vareta na primeira fogueira no acampamento”***A. mais de 18 anos.**

*“B. A, porque foi minha amiga mais próxima em todas as temporadas que eu fui e que mantenho contato até hoje”*.**T.18 anos.**

A mentoria para jovens segundo Rhodes, Spencer, Keller, Liang e Noam( 2002, 2005) ainda promove a melhoria da identidade positiva desenvolvida através de modelos, melhora as habilidades cognitivas através de conversar e instruir, aumenta as relações sociais dos jovens e o seu emocional também. Sendo assim, Keller ( 2007) diz que mentoria para jovens é caracterizada através de uma relação psicossocial onde o cuidado, a amizade e o suporte social desenvolvem competências e caráter nos jovens.

Conclui-se então que programas como este podem e devem ser utilizados como apoiadores e estimuladores na formação e na modelagem de jovens sadios e bem sucedidos na vida adulta.

Ainda para os ex-acampantes com mais de 18 anos afirmam que as experiências vividas e os mentores identificados ajudaram o mesmo em sua vida profissional da seguinte forma:

*“mostrando liderança”* **Em relação a mentora “R”, 22 anos.**

*“Aprendi muito com sua habilidade, jeito de ser, ela é maravilhosa”* **Em relação a mentora “G”, 31 anos.**

*“Os acampamentos na Cia do Lazer me ajudaram a me comunicar melhor e a me adaptar mais fácil no meio de novas pessoas, isso me ajudou a conseguir meu estágio e em pouco tempo já me sentia bem no novo ambiente”***Estudante de Economia, 22 anos.**

*“Me ensinou a ser independente e a trabalhar em equipe com pessoas novas!”***Graduado em Engenharia de Produção, 23 anos**

*“Sua experiência, competência e paciência”* **Em relação ao mentor “A”, 31 anos.**

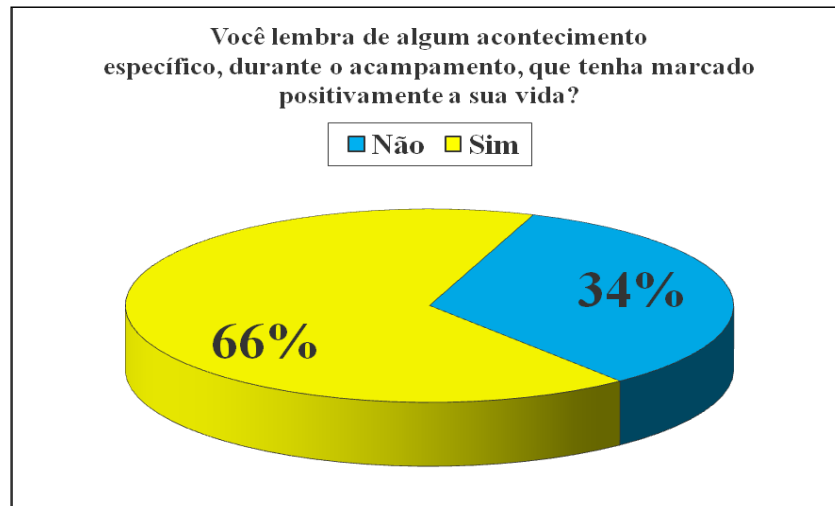
*“Personalidade, caráter, experiência, humanismo.”* **Em relação ao mentor “P”, 30 anos.**

*“Ter seriedade”* **Em relação a mentora “R”, 27 anos.**

*“Aprender a trabalhar em equipe”* **Em relação aos mentores “A” e “R”, 20 anos**

A abordagem posterior discorre sobre a lembrança de algum acontecimento que tenha marcado a vida do ex-acampante de forma positiva. A título de ilustração, segue o gráfico 22.

Gráfico 22 - Lembra-se de algum acontecimento, que durante o acampamento, tenha marcado sua vida



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

É digno de atenção um resultado onde 66% dos respondentes identificaram algo que aconteceu e marcou sua vida de forma positiva. Neste caso, pode-se identificar como sendo uma mentoria episódica, onde algo aconteceu de forma esporádica e que tenha marcado a sua vida, podendo ser uma palestra, uma atividade, uma situação dentre outras possibilidades.

De acordo com Fletcher e Rangins (2007) este é um fenômeno que pode ser identificado como “episódio de mentoria” e a frequência e a qualidade dos episódios são os responsáveis pela conexão, profundidade e comprometimento entre as partes e ao longo do tempo e a frequência de episódios de boa qualidade podem gerar um relacionamento a um nível que possa ser considerado de mentoria. Ensher e Murphy (2005) ainda fazem alusão a “mentores de momento”, que podem significar uma oportunidade de mentoria capaz de provocar mudanças na vida do outro.

*“de todas as experiências no acampamento, as que mais marcaram foram as últimas noites, quando se acendia a fogueira e se assava marsh mellowes”.M. mais de 18 anos.*

*“a fogueira - porque falava de muitas coisas boas”.M.10 anos.*

*“Foi muito importante pra minha vida”.P.14 anos*

*“a fogueira - era muito emocionante e falava de coisas boas sobre o acampamento.”R.10 anos*

*“nos momentos que nos reuníamos na fogueira tanto como acampante como monitor”.A. mais de 18 anos.*

*“a noite da despedida em volta da fogueira”.M. mais de 18 anos*

Dentro desta questão o momento da fogueira foi citado por muitos dos respondentes e diante disto conclui-se que esta atividade de fato atinge os objetivos propostos. De acordo com Jarocki (2007) a fogueira é um ritual que acontece sempre na última noite do acampamento da Companhia do Lazer e que também é utilizado por outros acampamentos. Este é um momento esperado pelos acampantes com muita ansiedade.

A propósito, na hora da fogueira, as luzes são apagadas e todos se reúnem em volta da mesma de mãos dadas. O “líder” do grupo traz todos os participantes para um momento de silêncio e reflexão diante de tudo que foi vivido e experimentado por todos durante aquela semana. Ressalta-se a importância da natureza, das estrelas, de Deus, da família que ficou, dos amigos que fizemos, dos amigos que não fizemos, das pessoas que magoamos e a importância daquele momento em nossas vidas, pois o mesmo nunca mais será repetido (JAROCKI, 2007).

Depois de feitos todos os agradecimentos aos “tios/monitores”, “equipe de cozinha”, “equipe de apoio” e todos que trabalharam para que o acampamento acontecesse, a palavra é aberta para que cada um fale o que aqueles dias significaram. É um momento emocionante, pois apesar da pouca idade de alguns acampantes a maioria percebe a riqueza e a importância do outro em suas vidas. As frases, declarações e palavras ditas são muito especiais para todos. Muitas lágrimas são derramadas, abraços, desculpas e agradecimentos são trocados entre todos (JAROCKI, 2007). Para Eells (1986) o sentimento e a intensidade que uma roda de fogueira provoca em nossos corações só podem ser entendidos e percebidos por alguém que já tenha passado por tal experiência.

Na próximo item serão tratados os benefícios profissionais percebidos pelos ex-acampantes com mais de 18 anos.

#### 4.5 ACAMPAMENTO E BENEFÍCIOS PARA A VIDA PROFISSIONAL

Redizendo que as organizações são feitas de pessoas e que são estas pessoas que fazem a diferença no mercado de trabalho é possível corroborar com Sá, Oliveira e Honório (2004) quando afirmam que o sucesso de uma organização depende do seu projeto, de suas qualidades técnicas e fundamentalmente das habilidades humanas por meio de seu carisma, dinamismo, intuição, idéias e inovações. Os resultados trazidos por meio desta pesquisa confirmam que os acampamentos constroem muitas possibilidades de desenvolvimento

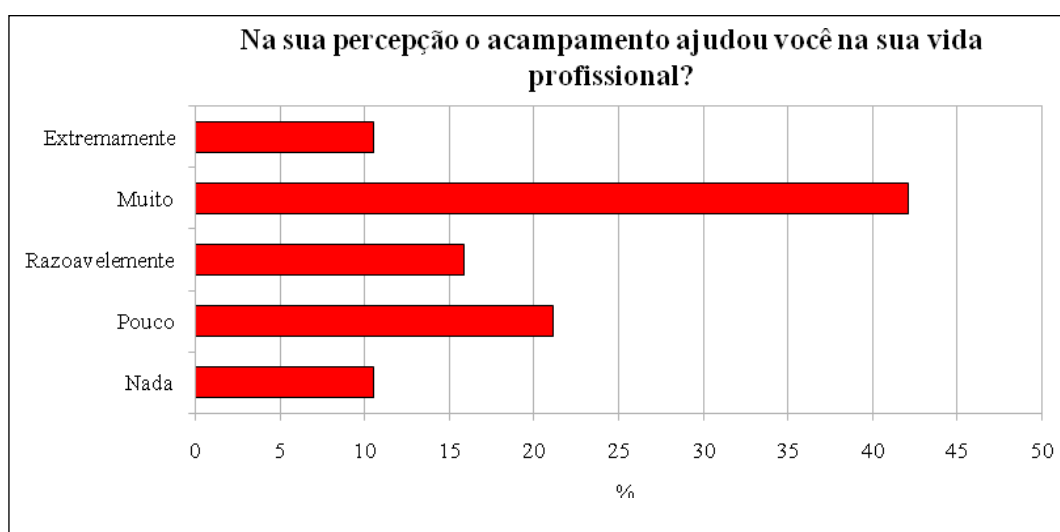
humano para os adultos e que esta experiência pode trazer ao longo do tempo benefícios para o mundo dos negócios.

Diante deste resultado é inevitável reportar-se a grande contribuição que Ragins e Kram (1988) fizeram para o mundo corporativo quando identificaram que o processo de mentoria dentro das empresas é desenvolvido por meio de relações e que estas relações são capazes de provocar mudanças na vida e transformar grupos, despertando os mesmos para o aprendizado e o desenvolvimento dos envolvidos, tornando esta experiência marcante, consistente e duradoura.

Conforme ressalta Robbins (2005) no mundo organizacional é necessário ainda incorporar alguns elementos da inteligência emocional como a autoconsciência, autogerenciamento, automotivação, empatia, habilidades sociais e que o conjunto destes elementos é que irá tornar o desempenho deste profissional de forma satisfatória. De acordo com *The Journal of Experiential Education* (2006), os acampamentos são percebidos por pais, acampantes e monitores como uma ferramenta de crescimento em áreas como a autoconfiança, aprender novas habilidades, conviver com os outros, fazer amigos, e tomar decisões saudáveis, oferecendo experiências de crescimento para os jovens que podem colher resultados com a idade adulta. Os resultados confirmaram que os acampamentos constroem muitas das habilidades necessárias para preparar os acampantes para assumir papéis de adultos bem sucedidos.

No gráfico 23 é apresentada a percepção dos ex-acampantes em relação aos benefícios do acampamento para sua vida profissional.

Gráfico 23 - Acampamento ajudou na sua vida profissional na percepção do Ex-acampante



Fonte: Dados da pesquisa/2011

Seguem em destaque depoimentos de ex-acampantes sobre o impacto dessa experiência em sua vida profissional.

*“Sou uma pessoa menos inibida, mais atenciosa e habilidosa. Cresci e amadureci profissionalmente. Conheci pessoas e fiz amigos”.* **Graduada em Educação Física, 31 anos.**

*“Acredito que me ajudou no contato com as pessoas, no processo de criação”.* **Graduada em Publicidade e Propaganda, 24 anos.**

*“Ajudou possibilitando o contato e a formação de novos amigos num ambiente agradável, divertido, bem estruturado e acompanhado por pessoas altamente capacitadas. Pelo simples fato de reunir várias crianças/pré-adolescentes em um acampamento, os jovens aprendem a se autoconhecer melhor, perder a timidez e se valorizar mais. Fora isso, podem carregar essas amizades para sempre em suas vidas”.* **Designer, 29 anos**

*“Trabalho em grupo e coletivo, higiene, relacionamento, divisão de funções, habilidade em lidar com pessoas diferente, planejamento, estratégias, respeito.”.* **Analista de Sistemas, 30 anos**

*“Aprendi muito como conviver com outras pessoas, dividir o espaço e respeitar os direitos dos outros.”.* **Empresário, 30 anos**

*“A Cia do Lazer ajudou no meu crescimento pessoal ensinando a ter responsabilidades individuais e em grupo, isso gerou um reflexo positivo no meu trabalho pois além de fazer minha atividades me preocupo em saber se as atividades de todos na equipe estão em dia..”.* **Estagiária em Economia, 22 anos.**

*“Amadureci bastante, pois meu primeiro acampamento eu tinha 8 ou 9 anos e fiquei por mais de quinze dias longe de casa. Isso me torno uma pessoa menos preza as coisas de casa e a realizar novas experiências..”.* **Engenheiro, 23 anos**

*“em questão de amadurecimento, acho que a CIA contribui para tornar a pessoa mais sociável, participativa, ajudando, portanto, a trabalhar em grupo..”.* **Estudante, 23 anos.**

Diante do exposto é relevante e fundamental lembrar a pergunta de pesquisa e identificar até que ponto os objetivos propostos pela pesquisadora foram atendidos mediante esse estudo.

Na sequência o resgate da pergunta de pesquisa, além de apresentar outros dados importantes encontrados pela pesquisadora que agregam valor a este estudo.

#### 4.6 O RESGATE DA PERGUNTA DE PESQUISA E OUTROS ACHADOS RELEVANTES

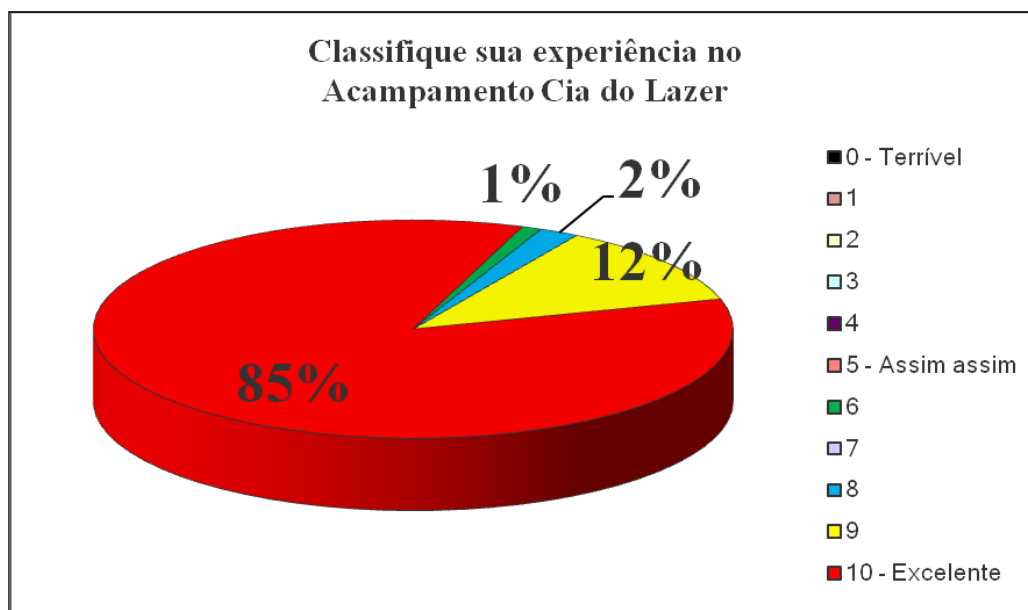
Trazendo a pergunta de pesquisa à tona, *até que ponto os acampamentos educativos de férias da Cia do Lazer desenvolvem habilidades sociais, mentoria e os benefícios para mundo organizacional a partir da percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores?*

É relevante perceber que todos os objetivos específicos foram contemplados com a pesquisa e que, de fato, este tipo de atividade desenvolvida pela Cia do Lazer, pode sim, contribuir de forma significativa para o mundo organizacional tendo em vista os relatos, conceitos e teorias aqui já discutidas e validadas.

A pesquisa apresentou outros resultados relevantes de forma transversal que serão comentados a seguir, pois apesar de não ter sido objeto de estudo são dados significativos que a pesquisadora identificou como importantes para futuras pesquisas, ficando já como uma sugestão.

O gráfico 24 corrobora confirmando a pergunta de pesquisa, pois se percebe como a experiência do acampamento foi marcante para a maioria dos respondentes. A título de ilustração, seguem os gráficos 24 e 25 para contemplar e confirmar todos os outros gráficos acima analisados.

Gráfico 24 - Classifique sua experiência no acampamento Cia do Lazer



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Utilizando uma escala entre o mínimo, ou terrível, e o máximo 10, ou excelente, 85% dos respondentes manifestaram ter vivido uma experiência excelente e 15% acima de seis. Pode-se considerar que o acampamento da Companhia do Lazer desenvolve um trabalho de alto nível e que para este grupo de respondentes esta ação refletiu um momento inesquecível.

Em definitivo, registre-se que, diante da percepção dos respondentes, o acampamento da Companhia do Lazer desenvolve habilidades sociais e seus constructos, assim como mentoria, ora em maior ou, menor proporção. Este fato nos faz identificar que as experiências no acampamento são percebidas de formas diferentes por cada um deles e ficou muito evidente que a maioria dessas vivências está associada ao crescimento pessoal.

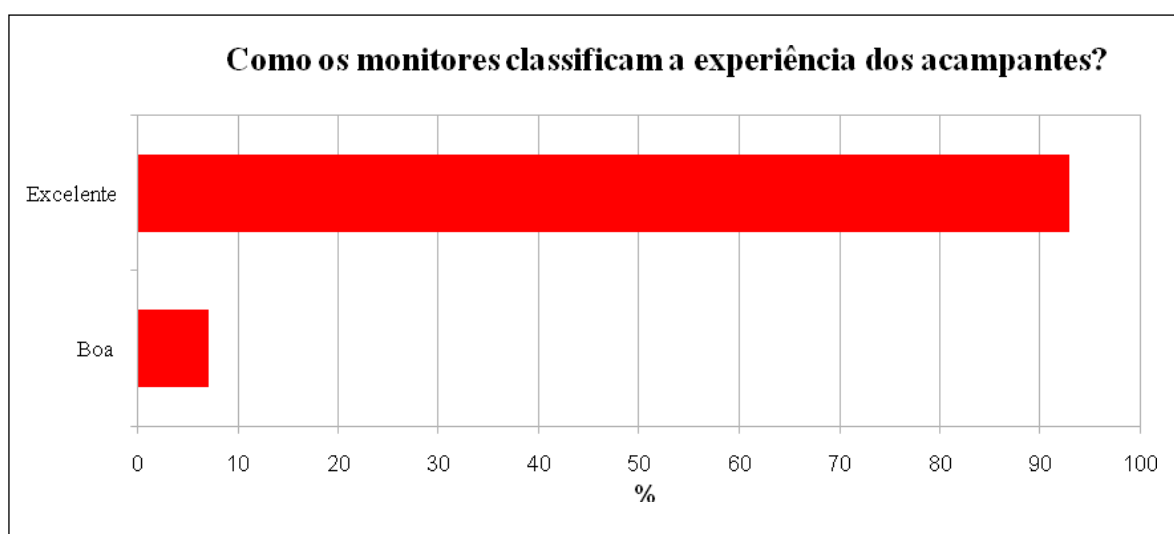
*“inesquecível” R.mais de 18 anos*

*“marcante”.V.mais de 18 anos*

*“uma experiência de desenvolvimento pessoal e crescimento. Quero que meus filhos possam um dia participar também” R. mais de 18anos*

Diante a percepção do monitor/ex-monitor a experiência do acampante durante a temporada na Companhia do Lazer, em mais de 90% dos respondentes é classificada como excelente. Vide ilustração no gráfico 25.

Gráfico 25 - Classificação na percepção dos monitores/ex-monitores



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

O monitor classifica ainda esta experiência de forma positiva para o acampante e



*“Um lugar fantástico pra se aproveitar o melhor que a infância e a pré-adolescência tem a oferecer, e que com certeza me tornou uma pessoa melhor”. Não identificou-se, mais de 18 anos*

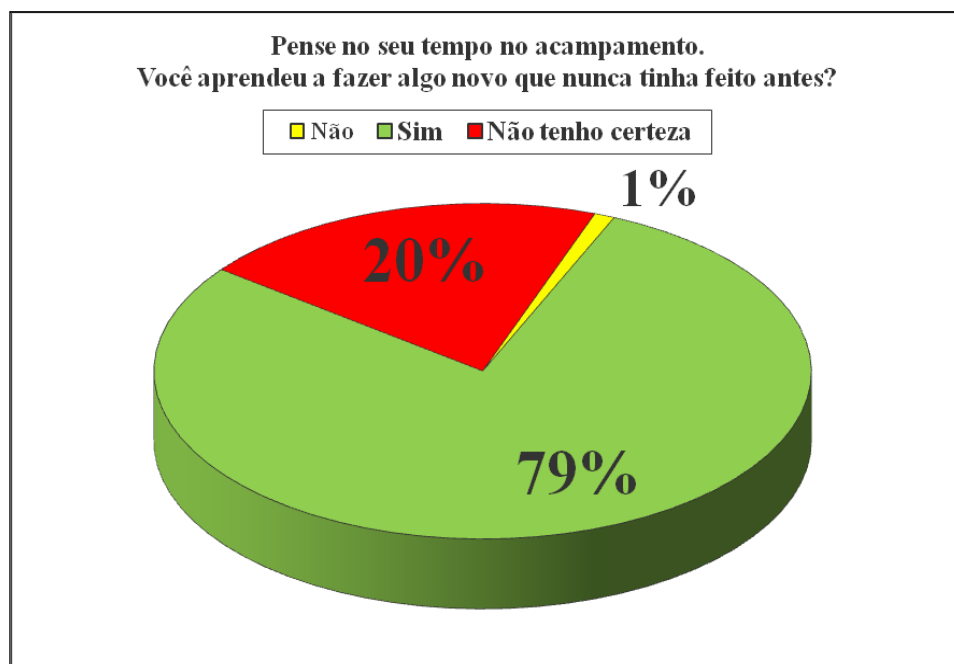
*“Neste maravilhoso lugar se brinca, se aprende, e se faz amigos, Cia do Lazer, tudo de bom pra você!!! Kkkkk” M, entre 11 e 12 anos.*

Para esses respondentes ter experimentado o acampamento foi preponderante e uma oportunidade de crescimento pessoal.

O dois próximos gráficos foram utilizados na pesquisa com o objetivo de identificar constructos relacionados as habilidades sociais. Ambos são da pesquisa modelo.

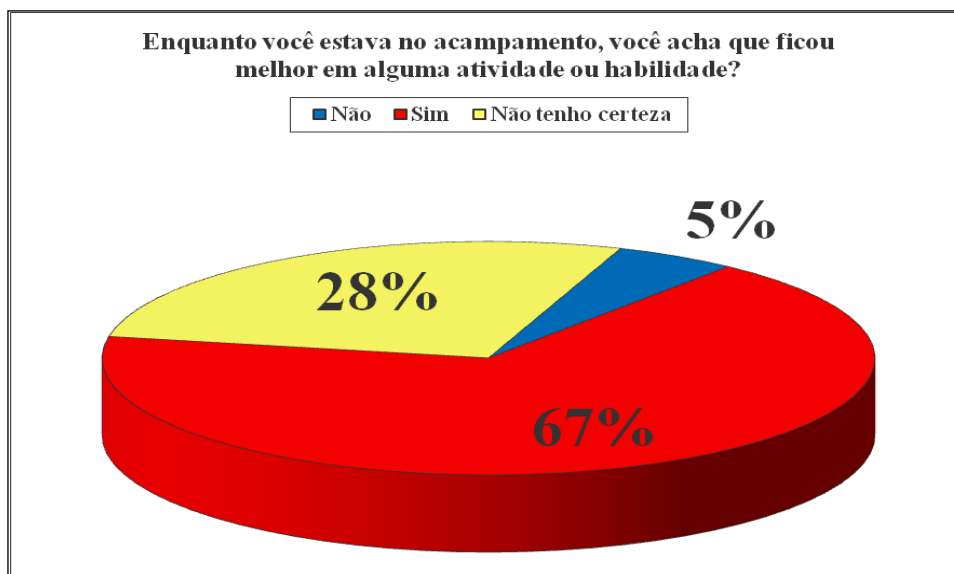
Diante da riqueza das respostas, que além de contemplar os objetivos específicos deste estudo, extrapolaram os domínios pretendidos e foram ao encontro de outros domínios identificados pela pesquisa origina, será feita uma análise para que sirva de norte para futuras pesquisas e investigações. A título de ilustração, seguem os gráficos 26 e 27.

Gráfico 26 - Aprendeu algo novo



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Gráfico 27 - Melhorou em habilidades



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Analisando os dados coletados e organizados nos gráficos 26 e 27 , se percebe a existência de números significativos de respondentes que afirmam ter aprendido algo novo e ou ter melhorado em algo durante sua estada no acampamento. As respostas registradas nos gráficos 28 e 29 vão ao encontro dos outros domínios e seus constructos identificados na pesquisa original, a saber:

- (1) Habilidades Físicas e Cognitivas (HFC) - consciência ambiental e exploração de aventura
- (2) Identidade Positiva (IP) – independência e auto-estima
- (3) Valores Positivos e Espiritualidade (VPE) – valores, decisões e espiritualidade

Os respondentes contemplam vários destes constructos acima dentro de suas respostas, conforme se pode perceber a seguir:

*“andar de bicicleta, as amizades feita”, BC, mais de 18 anos. (HFC)*

*“lavei pratos , ajudei a arrumar as mesas e colocar as comidas”.M, entre 11 e 12 anos. (HFC)*

*“eu ajudei tia r.a organizar a prova da piscina de bolas”. M, entre 11 e 12 anos. (IP)*

*“Ser mais responsável: lavar prato, arrumar a cama”.AN, entre 9 e 10 anos. (HFC)*

*“Me senti com independente”, Não identificou-se, entre 13 e 14 anos. (IP)*

*“Comer com garfo quando tinha 4 anos”, BN, entre 15 e 16 anos, s(HFC)*

*“Me expressar”B, entre 15 e 16 anos. (IP)*

*“ajudar o meio ambiente etc”.Não identificou-se, entre 9 e 10 anos. (HFC)*

*“perdi mais a vergonha de dizer o que eu quero”, F, entre 9 e 10 anos. (IP)*

*“Que temos que respeitar os outros, e que não importa suas diferenças, suas dificuldades”.B, entre 9 e 10 anos. (VPE)*

*“Reciclagem, ” B, entre 15 e 16 anos. (HFC)*

*“Passar rímel”.AC, mais de 18 anos. (HFC)*

*“eu aprendi a confiar nas pessoas”L, entre 13 e 14 anos. (VPE)*

*“extrovertido e fazer novas amizades. também aprendi a me cuidar e ter responsabilidades”.RP, mais de 18 anos. (IP)*

*“Pintar azulejos, pintar camisa, dobraduras, músicas, jogos”.LS, mais de 18 anos. (HFC)*

*“aprendi que todos tem que se ajudar para podermos vencer os preconceitos”.D, entre 13 e 14 anos. (VPE)*

*“Aprender ajudar o próximo”, S, mais de 18 anos. (VPE)*

*“Aprendi como é importante existir pessoas que gostem tanto do que fazem a tal ponto a mudar a vida de tantas crianças”. L, mais de 18 anos. (VPE)*

Acreditando que as relações são construídas e percebidas conforme o ambiente no qual vivemos e de forma diferente para cada criança, fica evidente que para muitas dessas crianças, jovens e adultos que responderam esta pesquisa que sua experiência está, na maioria das vezes, relacionada com o crescimento pessoal. Concordando com Chenery (1990) quando enxerga a importância da presença destes quatro domínios e seus constructos dentro da formação integral de crianças e jovens.

Se diante de tudo que foi apresentado neste estudo, e diante de mudanças diárias exigidas e sofridas pelo mundo organizacional, social, político, tecnológico, e econômico, percebe-se que o capital humano é o principal recurso para que o mundo dos negócios avance em todos os setores. Para Crawford (1994) vivemos na era do conhecimento onde os homens são capazes de uma transformação contínua e de crescimento integrado onde os valores

ênfâtizam a diversidade, buscando um indivíduo autônomo, numa sociedade descentralizada com a busca de uma economia global e integrada com o mundo. Acreditar na formação deste indivíduo é o primeiro grande passo para enfrentar estas mudanças.

## 5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

### 5.1 CONCLUSÕES

Esta pesquisa veio contribuir de forma positiva para o trabalho que a Companhia do Lazer, tem desenvolvido ao longo de seus 22 anos de existência, com significativas contribuições no campo teórico-empírico sobre o estudo de mentoria e habilidades sociais dentro dos acampamentos de férias e os benefícios que esta ação deixa para o universo organizacional. A confirmação acadêmica destes resultados aponta para uma nova oportunidade de ampliar seus negócios dentro das escolas, empresas, instituições públicas dentre outras possibilidades, preenchendo uma enorme lacuna, para desenvolver projetos para crianças e jovens com foco no desenvolvimento pessoal e profissional.

Acreditando que o contexto mobilizador da educação está mudando, assim como o mundo dos negócios, quebrar paradigmas e reconhecer o que se fazia antes não se adéqua ao terceiro milênio. É perceptível que o modelo de educação para o mundo do conhecimento é o da inovação, da visão de futuro, da mudança, do trabalho em equipe, nos processos e na exovisão, pois somente desta forma pode-se enfrentar as mudanças do mundo interligado ao poder do conhecimento.

Enfrentar estes desafios da forma tradicional não tem gerado resultado desejáveis visto que o “aprender fazendo” tem sido identificado como uma maneira eficaz de provocar mudanças significativas, pois a “aprendizagem pela ação” traz a tona a importância nos processos, no indivíduo, no saber como, na facilitação, no ativo gerativo, no trabalho em grupo, na independência, na cooperação, na capacidade de mudar, no aprender com os outros e com os erros, na prática em teoria e nos resultados qualificados. O ciclo de aprendizado, crescimento e desenvolvimento acontece de forma sistêmica onde deixamos de nos ver isoladamente no mundo e nos percebemos parte integrante do mesmo, aprendendo com uma organização onde as pessoas conseguem criar sua própria realidade e reconhecer a sua responsabilidade pessoal pelos seus atos, ações e comportamentos vendo além dos limites de suas perspectivas.

Considerando ainda que as relações interpessoais são parte intrínseca do ambiente de trabalho assim como do ambiente de negócios, percebe-se a importância de relações interpessoais adequadas, não só para o indivíduo trabalhador, mas também por suas influências sobre seu desempenho organizacional e funcional. Segundo Honório e Sá, 2010, é valido concluir que os resultados analisados e discutidos neste trabalho não deixam dúvidas

que esta ação representou para o grupo dos respondentes mudanças significativas e experiências positivas em suas vidas pessoais e profissionais, contribuindo assim para pessoas mais felizes e capazes de fazer outras pessoas também felizes e bem sucedidas.

Pode-se afirmar ainda que as atividades de integração e brincadeiras desenvolvidas nos acampamentos de férias da Companhia do Lazer são excelentes ferramentas empresariais para a vida organizacional, pois segundo Sá, Oliveira e Honório, (2005) a importância destas atividades dentro das organizações tem representado uma estratégia de diferenciação entre as empresas de sucesso, onde a “brincadeira” abre espaço para a preservação de valores culturais, costumes, o respeito pelo outro, pela cidadania, convívio social, pois através de programas de integração interpessoal dentro das organizações pode-se “brincar e aprender”. A integração dos membros de todo e qualquer organização busca como objetivo nobre o fazer felizes seus colaboradores e assim construir uma relação de seriedade, competência, profissionalismo a acima de tudo humana, e para a vida.

No mundo dos negócios a manutenção e a preocupação com o capital humano dentro das empresas têm sido explorada e necessária para o crescimento, experiências como estas aqui abordadas podem sim fazer uma grande diferença e impactar de forma positiva o mercado e o mundo organizacional.

## 5.2 SUGESTÕES DE PESQUISA E AÇÕES

### 5.2.1 Sugestões de pesquisa

Ao escolher **acampamento** como objeto desse estudo, acreditou-se ingenuamente que era um assunto pouco discutido. No entanto, as pesquisas realizadas em cima desta temática são enormes e em grande maioria norte-americanas. Ainda na busca de um tema ideal para atender a realidade desejada pela pesquisadora, encontrou-se uma grande pesquisa norte-americana realizada em vários acampamentos onde mensuravam-se alguns domínios e constructos a favor da formação e do desenvolvimento humano.

Ao compor **acampamento, mentoria e mundo organizacional** o caminho ficou ainda mais estreito, entretanto, também nos levou a um grande volume de pesquisas com foco na recuperação de jovens e crianças em situação de vulnerabilidade e poucas referências fazendo a relação com o mundo organizacional. Para Freire (1979) as relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo e pelo mundo e diante deste achado abriu-se uma oportunidade de fazer um trabalho inovador, diferente e de grande importância para o

segmento, pois até então, não se havia feito ainda a correlação entre os acampamentos de férias, mentoria, habilidades sociais e o mundo organizacional.

O objetivo nobre do estudo era identificar a ocorrência de mentoria e habilidades sociais nos acampamentos da Cia do Lazer e sua relação com o mundo organizacional e por meio de seus resultados, conseguiu-se comprovar que isto ocorre na percepção dos respondentes. No entanto, o trabalho foi além, pois também detectou a forte presença dos outros 03 domínios apresentados pela pesquisa da ACA, fortalecendo ainda mais a ação da empresa estudada e validando todo o trabalho realizado.

As pesquisas no Brasil, em especial, sobre mentoria e acampamentos encontram-se em fase embrionária, pois este segmento não foi detectado como uma importante ferramenta fora dos ambientes formais com fins educacionais em ambientes informais. O não acreditar neste potencial pedagógico para o aprendizado e para o crescimento profissional é não reconhecer a importância desta ação, e se afasta do que Winnicotti (1971) diz quando aponta a importância do brincar para se construir relações entre pares, experiências vividas e a sua verdadeira função diante da sociedade.

Este estudo contemplou, em parte, as lacunas teóricas existentes sobre a temática, pois como todo e qualquer trabalho acadêmico não existe um fim e sim um primeiro passo para outras descobertas e ações. As escolas, a Associação Brasileira de Acampamentos Educativos, a Companhia do Lazer, as famílias agora já podem contar com um aporte para dar continuidade e validar estas ações diante do mercado e das necessidades educacionais que permeiam cada uma destas instituições.

A questão aqui apresentada por este estudo nem de longe chegou ao fim, mas de certa forma apontou o primeiro passo para a importância deste debate dentro do mundo acadêmico e organizacional. Vivemos um momento de grandes transformações ambientais, tecnológicas e em especial de valores e é importante perceber o significado destas ações, pois apesar de não ser a única solução para todos estes problemas, pode, sim, contribuir de forma efetiva e sistemática para que os nossos jovens tenham um futuro melhor e conseqüentemente, todos vivam em um mundo repleto de igualdade.

Vislumbrando o mundo organizacional é fato perceber que o investimento feito nas crianças e jovens, em sua formação inicial, reflete de forma positiva na sua vida profissional, pois adultos confiantes, pró-ativos, independente, com facilidade de relacionar-se com os outros e com o novo fazem uma grande diferença no mercado de trabalho e todas estas habilidades e qualidades são facilmente adquiridas em projetos como este e que aqui foram identificadas e apresentadas.

Pesquisas mais profundas sobre o tema em questão, assim como a sua relação em outros ambientes similares se faz necessário para validar e fortalecer esta importante ação aqui identificada.

### 5.2.2 Sugestões de ações

Esta pesquisa foi realizada em cima de um estudo de caso da Companhia do Lazer, empresa que atua no mercado há 22 anos em Pernambuco, mas precisamente em Porto de Galinhas e a única do nordeste do país a fazer parte a Associação Brasileira de Acampamentos Educativos (ABAE), que se pode comparar, nas devidas proporções a *American Camp Association* (ACA) nos Estados Unidos, pois ambas têm em sua missão fomentar, organizar, normatizar e orientar os acampamentos que fazem parte do seu quadro de associados.

Parte da pesquisa utilizada para este estudo foi retirada da pesquisa idealizada pela *American Camp Association*, que obteve excelentes resultados, além de criar um instrumento confiável para mensurar o que acontece de fato nos acampamentos de férias e que transformações provocam nesses jovens. Apesar dos acampamentos não fazerem parte da cultura brasileira, percebe-se que com o passar dos anos que este segmento apresenta novos adeptos e seguidores, uma vez que as pressões do cotidiano, a vida moderna, o excesso de tecnologia, a falta de espaço públicos como praças, ruas, parques, dentre outros fatores contribuem pela busca de atividades deste tipo.

Considerando todos estes critérios, limites e limitações ficam aqui algumas sugestões de ações para futuros estudos, de modo que possam contribuir ainda mais com o tema acampamentos de férias, mentoria, habilidades sociais e mundo organizacional, dentre elas:

- a) Reaplicar toda a pesquisa realizada pela ACA dentro da Companhia do Lazer nos moldes originais, fazendo um trabalho antes, durante e depois, assim como contemplando os acampantes, monitores e familiares;
- b) Aplicar esta pesquisa em todos os acampamentos da Associação Brasileira de Acampamentos Educativos(ABAE) para traçar um perfil brasileiro e saber se este instrumento desenvolvido pela ACA pode realmente ser aplicado e validado em nosso país abstraindo-se as diferenças culturais e de valores;

- c) Realizar uma pesquisa específica sobre mentoria dentro dos acampamentos de férias, visando a relação entre monitores/líderes e diretores dos acampamentos(formadores de líderes;
- d) Realizar uma pesquisa com as escolas que frequentam os acampamentos da Companhia do Lazer, com programas pedagógicos sistemáticos para acompanhar e perceber se existem crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional e até que ponto os acampamentos são responsáveis por esta mudança.
- e) Realizar uma pesquisa com todos os empresários que já passaram pelos acampamentos de férias associados a ABAE e saber se esta experiência representou mudança em seu comportamento profissional.

## REFERÊNCIAS

**ACAMPAMENTOS JANZ TEAM.** Disponível em: <<http://www.janzteam.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

ALLEN, T. D; EBY, L. T. **The blackwell handbook of mentoring.** Oxford: Blackwell, 2007.

ALVES, R. **Por uma educação romântica.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS. **ABAE** Disponível em: <<http://www.abae.org.br>>. Acesso em: 24 abr. 2011.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS. **ACM.** Disponível em: <<http://acmsaopaulo.org>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2002.

BOWDITCH, J, L; BUONO A.F. **Elementos de comportamento organizacional.** [s.l.]: Editora Afiliada: 2004.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de comportamento organizacional.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais; ética. 3.ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

BUKOWSKI, W. M; NEWCOMB, A. F.; HARTUP, W. W. **The company they keep. friendship in childhood and adolescence.** Cambridge University Press: First paperback edition 1998.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais.** São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.

CARNEGIE, D. **Como fazer amigos e influenciar pessoas.** Companhia Editora Nacional: 45°, 1981.

CARR, R. **Achieving the future:** the role of mentoring in the neu millennium. A paper repared for The Program for the Support of Women´s Leadership and Reepresentation (PROLEAD). Peer Resources, Aug.1999. Disponível em: <<http://www.iadb.org/sds/doc/Prolead-ReyCarr-E.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2011.

CHENERY, F. M. PhD, CCD. **Explaining the value of camping.** Disponível em: <[ttp://www.donboscocamp.org/info/Explaining%20the%20Value%20of%20-Camping.pdf](http://www.donboscocamp.org/info/Explaining%20the%20Value%20of%20-Camping.pdf)>. 22 abr. 2011.

CHIAVENATO, I. **Recursos humano: o capital humano das organizações**. 8. ed.-São Paulo: Atlas, 2004.

CIA DO LAZER [**Compania do lazer**]. Disponível em:  
<<http://www.companhiadolazer.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

COLLINS, T. L. **The effects of a summer camp work experience programs on young adolescents**. Dissertartion submitted to the FACULTY OF CLAREMONT GRADUETE UNIVERSITY in partial fulfillments of the requirements for the degree of Doctor od Philosophy in the Graduete Faculty of psychology. 2002. California .

COMO fazer amigos influenciar pessoas. Disponível em:  
<<http://pt.shvoong.com/books/504690-como-fazer-amigos-influenciar-pessoas/#ixzz1LXW0thbh>>. Acesso em: 10 abr 2011.

COOPER, D, R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CROWFORD, R. **Na era do capital humano**. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

**DADOS do journal of experiential Education** . v. 29, n 01 – p.1-7 - Henderson, Thurber, Whitaker, Bialeschki and Scanlin, 2006.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais:conceitos e campo teórica-pratico**. Disponível em: <[HTTP://www.rihs.ufscar.br](http://www.rihs.ufscar.br)>. Acesso em 2 dez. 2006.

DEL PRETTE, Z A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: vivencias para o trabalho em grupo**.4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

**DEVELOPMENT and application of a camper growth index for youth**. Reproduced with permission of the copyright owner. Further reproduction prohibited without permission. Henderson, Karla A;Thurber, Christopher A;Leslie Schueler Whitaker;Bialeschki, M Deborah;Scanlin, *The Journal of Experiential Education*; 29, 1; ProQuest Central - p. 1. 2006.

**DEVELOPMENT and application of a camper growth index for youth** - Henderson, Karla A;Thurber, Christopher A;Leslie Schueler Whitaker;Bialeschki, M Deborah;Scanlin, *The Journal of Experiential Education*; 2006; 29, 1; ProQuest Central

DORNELAS, J. C. **Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DRUKER, P, F – **O melhor de Peter Durker:obra completa/Peter F. Druker:tradução de Maria L. Leite Rosa, Arlete Simille Marques e Edite Sciulli**. São Paulo: Nobel, 2002.

DUBOIS, D. L; KARCHER, M. J.(Eds). **Handbook of youth mentoring**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2005.

EELLS, E. **História de acampamento organizado**: os primeiros 100 anos. Trad. de ENSHER, E. A. ; MURPHY, S. E. Power mentoring: how successful mentors and protégés get the most out of their relationships. San Francisco: CA: Jossey-Bass, 2005.

ERICI identificador: ED 281610-Publication Date: 1987-00-00 Data de publicação: 1987-00-00 -Author: Oden, Sherri Sherri, Autor: Oden - Source: ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education Urbana IL. Fonte: ERIC Clearinghouse em Fundamental e Early Urbana IL Educação In

ERLICH, P. **Mentoria e adesão à atividades física**: o caso dos usuários da Academia Chesf. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Boa Viagem Administração, 2010.

ESTATÍSTICA Descritiva. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/1880799/Estatistica-Descritiva-01/06/2011>>. Acesso em .10 abr. 2011.

FIORELLI, J. O.; **Psicologia para administradores**: integrando teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2007.

FLETCHER, J.K. ; RADINS, B.R. **Stone center relational cultural theory: a window on relational mentoring**. In: RANGINS, B. R.; KRAM, K. E. **The handbook of mentoring at work**: theory, research, and practice. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2007.

FLOREY, L. L. **Summer camp as a transformative experience**. A Dissertation presented to the FACULTY OF THE GRADUATE SCHOOL – UNIVERSITY OF SOUTHERN CALIFORNIA – Requirements for the Degree DOCTOR OF PHILOSOPHY – 1998

FONSECA, Dell Mullins. **[Evangélica de acampamentos]**. Campinas: Associação Evangélica de Acampamentos, 1998.

FOWLER, J. **Mentoring relationships at work; an investigation of mentoring functions, benefits, and gender**. 2002. Tese (Ph.D) – School of Applied Psychology, Faculty of Health Sciences, Griffith University. (Australia), May 2002.

FREITAS, L, C. **Psicologia: teoria e pesquisa.**; maio-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 251-252- Resenha: **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática** - Universidade Federal de São Carlos - **Social Skills Psychology in Childhood: Theory and Practice** PEREIRA, O – **Acampamento e retino** – Ed Candeia – 1998.

FUNDAÇÃO ACAMPAMENTO PAIOL GRANDE. **[Informações]**. Disponível em: <<http://www.paiolgrande.com.br>>. Acesso em: 24 abr. 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**.v.35, n.2.57 – 63, 1995.

GRUN, T. B. **Stress e habilidades sociais em pacientes com câncer e laringe**. 2008. Dissertação Mestrado em Psicologia) - Universidade de Campina. PUC. 2008.

GRUPOADVENTURY. [Materiais]. Disponível em:  
<[http://grupoadventury.br.tripod.com/Materiais/Fogueiras/Fogo\\_do\\_Conselho.htm](http://grupoadventury.br.tripod.com/Materiais/Fogueiras/Fogo_do_Conselho.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2011.

HARTUP, Willard W. **Having friends, making friends, and keeping friends: relationships as educational contexts**. ERIC Identificador: ED345854. Data de publicação: 1992-00-00. ERIC Clearinghouse em Fundamental e IL Urbana Early Childhood Education

HENDERSON, Karla A. et al. **Summer camp experiences: parental perceptions of youth development outcomes**. of Family Issues 2007; 28; 987. DOI: 10.1177/0192513X07301428

HIGGINS, M.C.; KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. **Academy of Management Review**, v.26, 2001.

HIGGINS, M.C.; THOMAS, D. A. Constellations and careers: toward understanding the effects of multiple developmental relationships. **Journal of Organizational Behavior**, n.22.2001.

HONÓRIO, J.B; SÁ, M.A.D. **Aprendizagem organizacional: é relacionando-se que se aprende!**. 6. Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2010.

JAROCKI, R. M. **Acampamentos educativos: uma proposta pedagógica**. Fajolca, 2007.

\_\_\_\_\_. ; SILVEIRA, P. R, I; **Educando pelo brincar**. Recife/PE: Ed.Intergraf, 2009.

JONHSON, W. B.; RIDLEY, C. R. **The elements of mentoring**. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

KELLER, T, E, **The blackwell handbook of mentoring**. Chapter 03 – Youth Mentoring: Theoretical and Methodological issues. Oxford: Blackwell, 2007.

KLASEN, N; CLUTTERBUCK, D. Implementing mentoring schemes: a practical guide to successful simulation. **Social Psychology Quarterly**, v.51, 1988.

KRAM, K. E.; RANGINS, B. R. **The handbook of mentoring at work – the ory, research, and practice**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2007. CAP5/ALLENP.123

KRAM, K. E.; RANGINS, B. R. **The handbook of mentoring at work – theory, research, and practice**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2007. CAP11/MCMANUS, A, E; RUSSEL, J, E, A.273-294

\_\_\_\_\_. ; ISABELA, L. A. **Mentoring alternatives: the role of peer relationships in career development**, Academy of Management Journal, 28, p. 110-132, 1985.

LERNER, Richard M; LERNER V., Jacqueline, and Colleagues. Institute for Applied Research in Youth Development. Tufts University. [200-?].

LEVINSON, D. J. ET AL. **The seasons of man's life**. New York: Ballantine Books, 1978.

LIMA, J. O. **As habilidades sociais na educação física escolar**. Trabalho apresentado para conclusão do Curso Licenciatura Plena de Ed Física da Universidade Federal de Rondônia. 2008.

LOPES, R. M. A. **Avaliação de resultados de um programa de treinamento comportamental para empreendedores – EMPRETEC**. 1999. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, 1999.

MAB. Disponível em: <[www.mab.com.br](http://www.mab.com.br)>. Acesso em: 19 abr. 2011.

MAPUTP, S. C. **[Oficina de sociologia]**. Disponível em: <[Oficinasociologia.blogspot.com/2011/04/producao-de-desconforto-para-conforto\\_16.html](http://Oficinasociologia.blogspot.com/2011/04/producao-de-desconforto-para-conforto_16.html)>. Acesso em: 30 abr 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

MC BRASIL. **[Informações]**. Disponível em: <<http://mcbbrasil.org>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

MC BRASIL. **Ministério cristão da bíblia**. Disponível em: <<http://mcbbrasil.org/ministe.htm#>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

MEDEIROS, Hilda. **[Arte de fazer amigos]**. Disponível em: <<http://gambare.uol.com.br/2006/06/22/a-arte-de-fazer-amigos>>. Acesso em: 24 abr. 2011.

MENDONÇA, Nelino Azevedo. **Pedagogia da humanização** : a pedagogia humanista de Paulo Freire. São Paulo: Paulus, 2008.

MENTOR. **Elements of effective practice**. 2nd ed. Alexandria, VA: MENTOR/National Mentoring Partnership, 2003.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada à administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

MOONEY, Brett Laursen Karen S.. **Why do friends matter? essay review of children's friendships**: the beginnings of intimacy by Judy Dunn.; Essay Review - Human Development 2005;48:323–326 - DOI: 10.1159/000086878 -Florida Atlantic University, Fort Lauderdale, Fla., USA

MORRIS, Michael H. **Entrepreneurial intensity**: sustainable advantages for individuals, organizations and societies. Westport, CT, USA: Greenwood Publishing Group Incorporated, 1998.

MPC. Disponível em: <[www.mpc.org.br](http://www.mpc.org.br)>. Acesso em 20 abr. 2011.

NOSSO RECANTO. **Acampamento nosso recanto**. Disponível em: <<http://www.nossorecanto.com.br>>. Acesso em: 24 abr. 2011.

PALAVRA da vida. Disponível em: <<http://www.pvnordeste.com.br/home/?sessao=conteudo&id=3>>. Acesso em: 24 abr. 2011.

PETERSON, C.; SELIGMAN M.E.P. **Character, strengths and virtues**. A handbook and classification. Oxford University Press, 2004.

PHILIP, K.; HENDRY, L.B. Making sense of mentors or mentoring making sense? Reflections on the mentoring process by adult mentors with young people. **Jornal of Community & Applied Social Psychology**, v. 10, 2000.

PSICOLOGIA DAS HABILIDADES – SOCIAIS. **Resenha**. Del Prette, A. & Del Prette, Z.A.P. 2001.

REIS, H.T; COLLINS, W, A; BERSCHID, E X. The relationship context of human behavior and development. **Psychological Bulletin**, v. 126, n. 6, p. 844-872, 2000.

RIBEIRO, Cassio. **Escotismo 98 anos sempre alerta**. Disponível em: <[orebate-cassioribeiro.blogspot.com/.../escotismo-98-anos-sempre-alerta-no. Htm](http://orebate-cassioribeiro.blogspot.com/.../escotismo-98-anos-sempre-alerta-no. Htm)>. Acesso em: 15 mar. 2011.

RICHARDSON, R. J. ET (Col.) **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROBBINS, S. P. **Comportamentos organizacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROGERS, C. R., **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Ed Martins Fontes, 1977.

RUBIN, K. H. ;BUKOWSKI, W. M. ; LAURSEN, B. **Handbook of peer interactions, relationships, and groups**.The Guilford Press. 2009.

SÁ, M.A.D; OLIVEIRA, R.C.R.; HONÓRIO, J.B; SÁ, M.A.D. **Integração em empresas juniores: é brincando que se aprende!** EnANPAD, 2005.

SANTOS, N. M. B. F. Programas de mentoring: aprendendo com a realidade canadense; **Interfaces Brasil / Canadá**, Rio Grande, n.7, 2007.

SEBRAE. **Material TOT 2011** (Training of Training EMPRETEC). Recife 2011.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina**. [São Paulo]: Ed Best Seller Ltda, 1990.

SILVA FILHO, José Humberto da. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SILVA, J. M. Políticas públicas em educação e formação docente: o problema da (in)disciplina examinado sob a ótica de um “currículo formativo”. In: MENESES, J. G. C; BATISTA, S. H. S. S. (Coords.) **Revistando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

SMITH, M. B. **And they say we'll have some fun when it stops raining: a history of summer camp in america**. Submitted to the Faculty of the University Graduate School I partial fulfillment of the requirements for the degree Doctor of Philosophy in the Department of Hisotry Indiana University. August 2002.

SPENCER, R. **The blackwell handbook of mentoring**. Chapter 07 – Naturally Occuring Mentoring Relationships Involving Youth. Oxford: Blackwell, 2007.

STOPPA, Edmur Antonio. **Acampamentos de férias**. Campinas: Papirus, 1999.

THE VALUE of Camping. Disponível em: <<http://www.campparents.org/valuecamp> - 22/04/2011>. Acesso em: 22 abr. 2011.

TOMBESI, J. **Aspectos doutrinários sobre o lazer e recreação, recreação municipal e metodologia para organização de colônia de férias**. Santa Maria: Rio Grande do Sul, 1975.

TUAN, Yi-Fi. **Estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difiel, 1980.

VIGO, M. **Manual para dirigentes de acampamentos organizados**. Argentina: Stadium, 1984.

VIVOLO, M. V. A. **Acampamentos do Brasil: aspectos históricos e importância social**. 2003. Monografia (MBA Economia do Turismo) - Universidade de São Paulo. USP, São Paulo, 2003.

WAVES of the future. Report Of The Findings from the First Six Years of the 4-H Study of Positive Youth Development, 2009.

WEITEN, W. **Introdução à psicologia: tema e variações**. Edição Consisa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

## APÊNDICE A - Questionário de ex-acampantes

## Cia do Lazer

Faça uma viagem no tempo e pense na sua experiência no Acampamento da Cia do Lazer e responda as perguntas a seguir.

Sua sinceridade e atenção são fundamentais para o sucesso desta pesquisa e a sua participação é a peça mais importante de todo este trabalho.

Obrigada pela sua importante ajuda.

Se tiver qualquer pergunta que faça você se sentir desconfortável, você pode ignorá-la. Lembre-se – Isto não é um teste, e não existem respostas certas ou erradas. Apenas desejo saber o que você pensa!

Rose Jarocki

## Cia do Lazer

**1. Por gentileza, descreva como foi/foram a(s) sua(s) experiência(s) no Acampamento da Cia do Lazer?**

**Por favor, detalhe suas experiências mais importantes durante sua estadia.**

**2. De quantos acampamentos/temporadas da Cia do Lazer você já participou?**

- 1     2     3     4     5     6     7     mais de 7

**3. Quantos anos você tinha quando freqüentou o acampamento? Assinale quantas forem necessárias.**

- 05 a 07 anos     08 a 10 anos     11 a 12 anos     13 a 14 anos

**4. Quantos anos você tem hoje?**

- 7 a 8 anos     9 a 10 anos     11 a 12 anos     13 a 14 anos     15 a 16 anos     17 a 18 anos     mais de 18 anos

**Cia do Lazer**

**5. Qual foi a sua ultima temporada no Acampamento Cia do Lazer. Quanto tempo faz?**

**6. Qual o seu sexo?**

**7. Pense no seu tempo no acampamento. Você aprendeu a fazer algo novo que nunca tinha feito antes?**

Não

Sim

Não tenho certeza

Se "sim", o que você aprendeu a fazer?

**8. Enquanto você estava no acampamento, você acha que ficou melhor em alguma atividade ou habilidade?**

Não

Sim

Não tenho certeza

Se "sim", em qual atividade ou habilidade que você obteve melhora?

**9. Existem outras coisas que você aprendeu no acampamento que você gostaria de nos contar?**

Não

Sim

Se "sim", o que mais você aprendeu?

**10. Em uma escala de 0 a 10, classifique a sua experiência no acampamento, circundando um dos números abaixo. 0 significa "Terrível!" e 10 significa "excelente!"**

## Cia do Lazer

**11. Por favor, leia atentamente cada afirmação e avalie, para cada uma, o seu grau de concordância, usando a seguinte escala:**

**"1" = "Discordo muito", "2" = "Discordo um pouco", "3" = "Concordo um pouco" e "4" = "Concordo muito"**

**Por favor, responda todas as perguntas. Lembre que estas perguntas são referentes à sua experiência durante sua vivência no acampamento da Cia do Lazer.**

	1	2	3	4
Na época que ia para os acampamentos, as outras crianças do acampamento achavam que eu era divertido(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu me apresentava às crianças novatas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu me relacionava bem com os outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu me preocupava em fazer amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu era um bom líder	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu era ruim em atividades de liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu gostava de falar com crianças que eu não conhecia ainda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu me dava bem com meus amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, as outras pessoas gostavam quando eu estava por perto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu me preocupava em me machucar se gostasse de outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, se as crianças precisassem escolher um líder elas poderiam votar em mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, era difícil fazer novos amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, as outras crianças olhavam para mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu falava com as crianças que eram diferentes de mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu ajudava a liderar uma equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu gostava de brincar com as crianças novatas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, era difícil manter novos amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na época que ia para os acampamentos, eu me reunia com outras crianças para jogar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Cia do Lazer**

**12. Você lembra de algum acontecimento específico, durante o acampamento, que tenha marcado positivamente a sua vida?**

 Não Sim

Se "sim", o que aconteceu?

**13. Você lembra de alguém que, durante o acampamento, marcou positivamente a sua vida?**

 Não Sim

Se "sim", quem foi e por quê?

**14. Se você pudesse descrever a sua experiência no acampamento da Cia do Lazer com uma frase, o que você escreveria?**

**15. Mais uma vez, muito obrigada por sua colaboração.**

**É minha intenção desenvolver novas etapas desta pesquisa. Você gostaria de participar?**

**Em caso positivo, por gentileza, deixe abaixo seu contato.**

**Aproveite também este espaço para quaisquer comentários que deseje fazer.**

## APÊNDICE B – Questionário ex-acampantes com mais de 18 anos

Olá,

Ex-Acampante Cia do Lazer.

Dando continuidade a segunda etapa da pesquisa respondida por voce, segue um breve questionário para voce.

Por gentileza responda os questionamentos a seguir da forma mais sincera que puder.

Todos estes dados serão utilizados somente para a pesquisa e caso não se sinta a vontade de responder uma ou outra pergunta, fique a vontade em não responder.

Caso não queira identificar-se, também fique a vontade.

Quantos anos voce tem hoje?

---

Qual é a sua formação acadêmica?

---

Qual é a sua atual profissão?

---

Onde voce trabalha hoje?

---

- 1) Pense em tudo que aconteceu em sua vida profissional até os dias atuais. Quando pensa sobre isso, você acredita que a sua experiência nos acampamentos de férias da Cia do lazer lhe ajudou de alguma forma na sua vida profissional?

Sim

Como?

Porque?

Não

- 2) Se sua resposta foi sim na questão anterior, qual ou quais as pessoas que de alguma forma foram importantes para voce em sua vida profissional? Quem?
- 3) De que forma essa(s) pessoa(s) ajudaram você?
- 4) Como voce explicaria a importância que CIA DO LAZER através de sua experiência nos acampamentos de férias teve no seu processo de amadurecimento e crescimento profissional?

- 5) Há algum comentário que voce queira acrescentar ao final deste questionário?
- 6) Eu poderia entrar em contato com você para pedir algum esclarecimento, se for necessário?

Sim

Não

Meu contato é \_\_\_\_\_

**OBRIGADA PELA SUA CONTRIBUIÇÃO QUE SERÁ FUNDAMENTAL PARA A  
CONCLUSÃO DO MEU TRABALHO.**

## APÊNDICE C – Pesquisa monitor e ex-monitor Cia do Lazer/Acampamento

Prezado amigo,

Estou concluindo o meu trabalho de mestrado e esta pesquisa a seguir é fundamental para a conclusão do mesmo.

Por gentileza responda os questionamentos a seguir da forma mais sincera que puder.

Todos estes dados serão utilizados somente para a pesquisa e caso não se sinta a vontade de responder uma ou outra pergunta, fique a vontade em não responder.

Caso não queira identificar-se fique a vontade.

Qual o seu sexo?

Fem

Masc

Quantos anos você tem hoje?

Mais de 18 anos

Mais de 20 anos

Mais de 25 anos

Mais de 30 anos

Você já foi/é monitor de ACAMPAMENTO DA Cia do Lazer?

Sim, já fui

Sim, ainda sou

Por quanto tempo? \_\_\_\_\_

---

**Dentro da sua experiência como monitor nos Acampamento da Cia do Lazer:**

Qual foi o tipo de apoio que você deu ao acampante durante o acampamento?

Como você dava este apoio?

---

Dentro de sua experiência você percebeu algum tipo de desenvolvimento das crianças durante o acampamento como:

**Os acampantes sentiam facilidade em liderar uma equipe**

Sim

Não

Como?

**Os acampantes se reuniam com outras crianças para jogar**

Sim

Não

Como?

**Os acampantes sentiam facilidade em fazer amigos**

Sim

Não

Como?

**Os acampantes sentiam** facilidade em brincar com crianças novatas e/ou brincar com novatas?

Sim

Não

Como?

**Os acampantes sentiam facilidade em fazer novos amigos?**

**Sim**

**Nao**

**Como?**

**Os acampantes sentiam facilidade em relacionar-se com outras crianças?**

**Sim**

**Nao**

**Como?**

**Os acampantes se sentiam bem no ambiente do acampamento e com outras crianças?**

**Sim**

**Nao**

**Como?**

Como voce classificaria a experiência das crianças no Acampamento da Cia do Lazer

Considerando 0 terrível – 5 assim assim – 10 excelente.

## ANEXO A – Pesquisa da ACA

# DIRECTIONS

## Youth Development Outcomes of the Camp Experience

A study conducted by Philliber Research Associates and  
the American Camp Association with generous support  
from Lilly Endowment Inc.



### Research Committee Members

Mark Burkhardt, Committee Chair, M.S., Recreation and Parks, Penn State University.  
Director for Outdoor Ministries, Evangelical Lutheran Church in America, Chicago, IL.

Karla Henderson, Ph.D., Recreation, Park, and Leisure Studies, University of Minnesota.  
Professor, North Carolina State University.

Paul Marsh, M.S., Recreation and Parks, Indiana University.  
Doctoral Candidate, Leisure Behavior, Indiana University.

Christopher A. Thurber, Ph.D., ABPP, Clinical Psychology, UCLA.  
Psychologist and Instructor at Phillips Exeter Academy, Exeter, NH.

Margery M. Scanlin, Ed.D., Adult Education, Temple University.  
Executive Officer of Research, American Camp Association.

Leslie S. Whitaker, Ph.D., Social Science Research, Washington University.  
Director of St. Louis Office, Philiber Research Associates.

### Thanks to our Sponsors

Few funding organizations have the heart for youth development that is demonstrated by Lilly Endowment Inc., Indianapolis, Indiana. We express our appreciation for their encouragement, their prodding, their insights, and their unflagging commitment to the youth of America. Particular thanks is expressed to Willis K. Bright Jr., Director of Youth Programs and Education.

Hundreds of ACA members and friends have contributed to CAMPAign '07. Research support from this campaign covered camper and camp incentives to participate in the study and supported staff efforts.

### Advisory Committee

No project is complete without the input and direction of experienced leaders in the field. Our appreciation is expressed to the following for their input at various junctures of the project:

Dr. Peter Scales, Search Institute  
Dr. Elizabeth Fideler, Judge Baker Children's Center, Harvard University  
Dr. John Weisz, Harvard University  
Dr. Michael Conn, Girl Scouts of the USA  
Dr. Michelle Gambone, Youth Development Strategies, Inc.  
Dr. Myrtis Meyer, YMCA of the USA  
Ms. Nicole Yohalem, Forum for Youth Investment

### Special Thanks is expressed to the following:

Sheila Dannemiller, Research Coordinator, American Camp Association; the staff at Philiber Research Associates who gave direction, input, and a keen eye and ear to aspects of this project: particularly Bill and Susan Philiber, Leslie S. Whitaker, Heather Hirsch, the data entry team, and Becky Welge. Other ACA committee members providing input included Connie Coutelier, Robert Telleen, and William Wealand.



## RESEARCH MATTERS

ACA—Sharing Youth Development and Research—  
Enriching the Lives of Children

- The largest research study of camper outcomes ever conducted in the United States supported in part by a generous grant from Lilly Endowment Inc.
- Conducted by Philliber Research Associates, a respected, independent research group
- More than 5000 families participated
- 80 ACA-accredited camps took part in this groundbreaking study

Parents, camp staff, and children reported significant growth in:

- Self-esteem
- Independence
- Leadership
- Friendship Skills
- Social Comfort
- Peer Relationships
- Adventure & Exploration
- Environmental Awareness
- Values & Decisions
- Spirituality

### CAMPERS SAY

- Camp helped me make new friends. (96%)
- Camp helped me get to know other campers who were different from me. (94%)
- Camp helped me feel good about myself. (92%)
- At camp, I did things I was afraid to do at first. (74%)



### PARENTS SAY

- My child gained self-confidence at camp. (70%)
- My child continues to participate in activities learned at camp. (63%)
- My child remains in contact with friends made at camp. (69%)

## EXPECT MORE FROM THE AMERICAN CAMP ASSOCIATION



*“Young people need environments that offer positive peer and adult relationships, guidance, structure, high expectations, and opportunities to try new things. This first-of-its-kind national study marks an important step in defining and demonstrating the value of camps as positive developmental contexts.”*

— Nicole Yohalem  
Director, Learning and Research  
Forum for Youth Investment  
Washington, D.C.

## RESEARCH MATTERS

### Inspiration

Motivated by a desire to better understand children's experience at camp, the American Camp Association (ACA) initiated the first large-scale national research project designed to measure outcomes of the camp experience. We envisioned this ambitious, pioneering work as fundamental to validating the long-held conventional wisdom that camp is a powerful growth experience for young people. We also anticipated this study would serve as a launching pad for future research designed to help individual camps assess their strengths, initiate program upgrades, and measure outcomes. Understanding how camps enrich the lives of children will help us all build a better tomorrow.

### Science

Philliber Research Associates (PRA), an independent firm nationally recognized as a leader in youth development research, collaborated with ACA and its Research Committee to design, implement, and analyze an original set of surveys that measured youth development at camps across the country. PRA's expertise was complemented by an outside advisory board of professional researchers. We conducted pilot tests and field tests before launching three years of intensive data collection. Our research was funded by contributions from ACA members, as well as a generous grant from Lilly Endowment Inc., a visionary benefactor of youth development research.

### Innovation

Throughout this research, we remained focused on our goal of measuring change in key outcomes. To make the study efficient and feasible for busy families and camps, we designed customized surveys for children, their parents, camp counselors, and camp directors. We pilot-tested early versions of the surveys at 19 camps in order to find the combination of questions that reliably and validly measured campers' growth. To ensure consistent administration of the final surveys, we field-tested our research protocols at 23 camps before creating data collection training videos and research workshops for participating camps. In addition to written instructions for all surveys and procedures, PRA and ACA provided technical support for participating camps by phone.

### Participation

In all, 80 ACA-accredited camps from across the country took part in the final version of this groundbreaking study. These camps included day and resident camps, one-week

and multi-week camps, single-gender and co-ed camps, private and agency camps, for-profit and nonprofit camps, and religiously- and non-religiously-affiliated camps. From this representative sample, more than 5000 families participated to produce the largest set of data ever collected from children at summer camp. Parents and children between the ages of 8 and 14 completed surveys before, after, and six months following a stay at camp. Camp counselors completed observational checklists early and late in the camp session under study. Finally, camp directors and select senior staff completed detailed descriptions of their camp and its programs.

### Growth

Experiences at camp are as diverse as the children who attend. And yet anecdotal evidence suggested that for many youth, their camping experiences were most often associated with growth in one of these four domains: Positive Identity, Social Skills, Physical & Thinking Skills, and Positive Values & Spirituality. Knowing that no single study could possibly capture all the facets of a camp experience, we restricted ourselves to measuring change in ten facets, or "constructs," that fell into one of these four domains. Also, by analyzing data from the directors' surveys, we were able to measure structural aspects of the camps and the demographics of their campers to determine what, if anything, was associated with change among campers.

### Results

The results from this landmark study provide scientific evidence that camp—a unique educational institution—is a positive force in youth development. Parents, camp staff, and children themselves reported significant growth in all four domains (Positive Identity, Social Skills, Physical & Thinking Skills, and Positive Values & Spirituality). The overall results of this study suggest that a stay at summer camp typically benefits children in the following ways:

- Children become more confident and experience increased self-esteem.
- Children develop more social skills that help them make new friends.
- Children grow more independent and show more leadership qualities.
- Children become more adventurous and willing to try new things.
- Especially at camps that emphasize spirituality, children realize spiritual growth.



*"My experience helped me look at challenging situations differently. Instead of giving up, I find a way around them."* –Sarah, age 14

*"At camp I learned how to be part of a team ... sometimes you have to rely on someone to do a task or goal. You have to trust each other."* –Sam, age 12

*"I feel accepted, loved, and had lots of fun with people I didn't know."* –Thais, age 11

*"At camp, you learn new abilities for specific activities but you also learn lessons that will just generally help you sometime or other during camp and life."* –Seth, age 13

### Commitment

The American Camp Association is committed to all children's growth and development. Measuring how camps tap the potential of every child is an integral part of ACA's mission. Camp is both a laboratory for monitoring growth and a catalyst for child development. By studying campers' experiences and camp's impact on the lives of young people, ACA provides parents with the knowledge to make good decisions, to thoughtfully guide their children, and to offer opportunities for powerful lessons in community, character building, skill development, and healthy living. Camp is a powerful, positive force!

### Inside

This booklet offers additional details on this unique study's design, the four domains and ten constructs the study was designed to measure, first-person accounts of the camp experience, and directions for future research. Additional information is available on the research pages of ACA's Web site, [www.ACAcamps.org/research/](http://www.ACAcamps.org/research/), or by contacting ACA at (765) 342-8456.



## CONTENTS

Study Design .....	4
Positive Identity	
<i>Self-Esteem</i> .....	6
<i>Independence</i> .....	6
<i>Staff Perspectives on Camper's Positive Identity</i> .....	7
Social Skills	
<i>Leadership</i> .....	8
<i>Friendship Skills</i> .....	9
<i>Social Comfort</i> .....	10
<i>Peer Relationships</i> .....	10
<i>Staff Perspectives on Camper's Social Skills</i> .....	11
Physical & Thinking Skills	
<i>Adventure &amp; Exploration</i> .....	12
<i>Environmental Awareness</i> .....	12
<i>Staff Perspectives on Camper's Physical &amp; Thinking Skills</i> .....	13
Positive Values & Spirituality	
<i>Values &amp; Decisions</i> .....	14
<i>Spirituality</i> .....	14
<i>Staff Perspectives on Camper's Values &amp; Spirituality</i> .....	15
Considerations & Limitations .....	16
About Change .....	18
Summary .....	19
New Directions .....	21



*"I have a conviction that a few weeks spent in a well-organized summer camp may be of more value educationally than a whole year of formal school work."*

–Charles Eliot, former president of Harvard University, in his 1922 treatise on education

## STUDY DESIGN

### Camp Selection

In the first phase of the study, more than 200 camps were randomly chosen from selected categories of ACA-accredited camps, such as resident and day, co-ed, and single-gender. We strove to include a representative mix of different camps and, in this first study of its kind, included children between the ages of 8 and 14 who did not have developmental disabilities. (Many important questions remain to be researched for campers with developmental disabilities and for other special populations. We hope that future research will teach us more about their experiences at camp.)

Of the camps we initially contacted, 103 chose to participate; 80 successfully completed data collection: 41 in the summer of 2002 and 39 in the summer of 2003. Camps serving significant percentages of racial or ethnic minorities were "oversampled." The final sample was broadly representative of the population of ACA-accredited camps, as Table 1 shows. Session length at these 80 camps varied, with 57% collecting data during one-week sessions, 31% collecting data during two- and four-week sessions, and 12% collecting data during six-, seven-, or eight-week sessions.

Each camp chose a member of their experienced staff to be the on-site research coordinator. This person attended a full-day training at a national or regional ACA conference to understand the purposes of the study, how to administer surveys and checklists, and how to enlist the cooperation of campers and their families. Participation of selected camps was voluntary, of course, and a few chose to opt out of the study after attending the training workshop. Camps that did participate were reimbursed \$700 to help defray the administrative costs of the research.

Table 1. Comparison of ACA member camps and camps who participated in the research.

ACA Membership	Type of Camp	Research Sample
37%	Day Camp	29%
62%	Resident Camp	71%
41%	Agency Sponsorship	45%
23%	Religiously Affiliated	23%
22%	Independent For-Profit	21%
14%	Independent Nonprofit	11%
67%	Coeducational*	45%
23%	All-Boys*	16%
33%	All-Girls*	39%

\*Note that some camps offer both co-ed and single-gender programs, at different times during the summer. Therefore, ACA Membership statistics on gender makeup add up to more than 100%.

### Pre-Camp Survey

In the second phase of the study, participating camps sent invitations and permission forms to campers aged 8 to 14 who planned to attend camp during the session when the research was to be conducted. Specifically, camps were asked to mail packets to a targeted number of campers, based on the size of the camp and the number of children in certain age groups that we hoped to recruit from that camp.

Those children and parents who chose to participate completed permission forms and pre-camp surveys at this time, approximately four weeks prior to camp. Of the approximately 15,000 families contacted, 5,281 completed pre-camp surveys. The pre-camp surveys were about 50 items long and asked children and their parents each to rate how much they agreed with statements about the ten constructs under study (Self-Esteem, Independence, Leadership, Friendship Skills, Social Comfort, Peer Relationships, Adventure & Exploration, Environmental Awareness, Values & Decisions, and Spirituality). Ratings were made on a four-point scale, an example of which appears below. Participation was voluntary, of course, and the participants could skip any item(s) that made them uncomfortable. As a token of appreciation, each child was given a new \$2 bill as an incentive to participate.

1	2	3	4
disagree a lot	disagree a little	agree a little	agree a lot



4

Each child's camp counselor also completed an "observational checklist" within 48 hours of the camper's arrival. This checklist was designed to measure counselors' initial impressions of campers' developmental strengths in the four domains under study: Positive Identity, Social Skills, Physical & Thinking Skills, and Positive Values & Spirituality.



*"I feel that I am better at interacting with friends and family. The people skills learned at camp affected me dramatically when I went home."* –Luka, age 14

*"I learned how to be patient and help out in every way I can (for me it was mostly at home). I had to deal with my anger."* –Sandy, age 12

*"I learned leadership, organization, water-skiing, make my bed, keep my stuff clean, to keep in touch with my friends, respect, and how to handle pressure."* –Isabel, age 13

### Post-Camp Surveys

The third phase of the study was a post-camp assessment. On the last day of camp, campers and camp staff completed surveys nearly identical to their pre-camp surveys. For their part, parents completed a post-camp survey a week or so after their child's return home. Every family who was sent a post-camp survey also received \$5.

Of those who completed pre-camp surveys, 3,400 campers and parents also completed post-camp surveys, for a response rate of 64%. The average age of these children was 11.1 years. Some 32% were boys; 68% were girls. About 89% were White, 4% were Black, 3% were Biracial; 2% were Hispanic; fewer than 1% were Native American; and 2% categorized their ethnicity as "Other." Both girls and campers who scored higher in the pre-camp survey were slightly more likely to stay in the study long enough to complete a post-camp survey.

### Follow-Up Surveys

Six months after the conclusion of camp, participating families were asked to complete a nearly identical set of surveys designed to assess whether growth during camp was maintained. Again, each family was paid \$5 as an incentive to participate. In all, 2,294 campers and their parents completed the follow-up surveys, for a response rate of 67%. Age, gender, and ethnic composition of this follow-up sample mirrored the larger group of 3,400 families who had completed both pre-camp and post-camp surveys, though families of minority ethnicity were slightly less likely to complete follow-up surveys.

### Analysis

Data were collected and analyzed by PRA, with input from the ACA Research Committee and our Advisory Board of professional youth development researchers. Readers with additional statistical or methodological questions are invited to contact ACA directly.

*"I learned to clean my room and get along with others."* –Byron, age 10

This study measured growth in ten constructs that we conceptualized as fitting into four developmental domains: Positive Identity, Social Skills, Physical & Thinking Skills, and Positive Values & Spirituality. Naturally, these four domains overlap somewhat. However, when it came to measuring the ten constructs with surveys, we used statistical techniques to choose questions that overlapped as little as possible. This process, called "factor analysis," made the interpretation of results maximally clear.

#### POSITIVE IDENTITY

*Self-Esteem  
Independence*

#### SOCIAL SKILLS

*Leadership  
Friendship Skills  
Social Comfort  
Peer Relationships*

#### PHYSICAL & THINKING SKILLS

*Adventure & Exploration  
Environmental Awareness*

#### POSITIVE VALUES & SPIRITUALITY

*Values & Decisions  
Spirituality*

### Overall Result

Individual campers' experiences at camp varied widely, of course. On average, however, the group results tell a consistent story of overall positive growth in all four domains and almost all of the ten constructs we measured. In addition, there was substantial evidence that much of this growth was maintained six months later.

## SOCIAL SKILLS

### Leadership

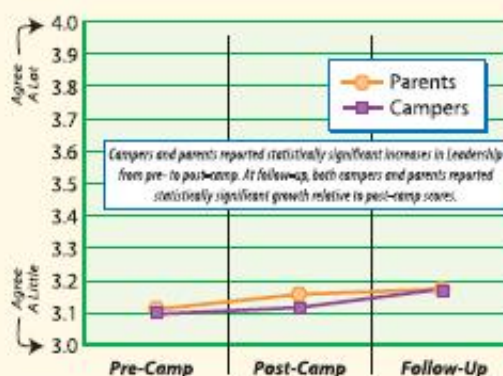
Leadership, like self-esteem, is not bestowed but earned. Camps can play a critical role in fostering leadership by giving young people responsibilities unavailable in other settings. At most camps, for example, the campers themselves are responsible for keeping the camp neat and clean by making sure their personal belongings, cubbies, and bunks are in order. They are often responsible for guiding younger campers, as with little brother/little sister programs, and are often involved in designing their activity schedule. Of course, in all cases, campers are also responsible for their own behavior. It is that behavior—and not certain possessions—that determines whether others view them as leaders or not.

We measured the construct of Leadership with a series of items that assessed campers' initiative, self-concept as a leader, and social respect. Sample items included:

**I get other kids together for games.**  
(Camper survey)

**If kids were choosing a leader, they might vote for my child.**  
(Parent survey)

On average, both campers and parents reported statistically significant increases in Leadership from pre-camp to post-camp. Six months after camp, both campers and parents reported additional growth in Leadership, compared to post-camp levels. Perhaps children found new opportunities to take initiative at home, school, or in their communities.



*"I hope that one day I can become a staff member, and do what the ones here have done for us."*  
—Ana, age 13

*"I learned to take on more responsibilities, like managing a schedule, making my bed, and helping to take care of younger campers."*  
—Geordie, age 14

*"This year at school, I was class vice president. And if I did not go to camp, I would have not even thought of trying for a high spot in my school. Camp teaches you so many things that you use in everyday life."* —Richard, age 13



### Friendship Skills

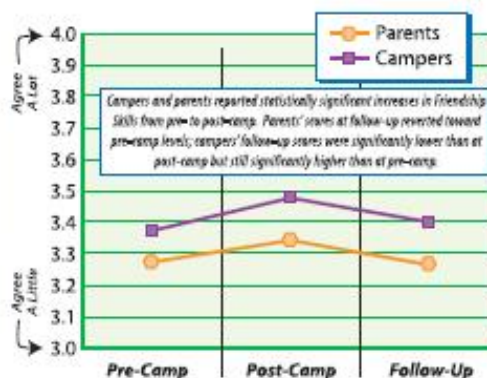
Few memories of the camp experience are more vivid and enduring than making friends. For most children, it's the friends—and not the facilities or fun activities—that make any experience unforgettable. The relationships that children form at camp can help erode their stereotypes, build trust and respect, and push them to be better people themselves. Some research on young people's mental health even suggests that relationships with peers rival the influence of the parent-child relationship. Indeed, young people's friendships may have a remarkably enduring influence on their functioning as adults. Ideally, camps create a culture where making friends blossoms in the absence of cliques, bullies, and materialism.

We measured the construct of Friendship Skills using a series of questions that assessed campers' desire to introduce themselves, and talk and play with new kids, including those different from themselves. Sample items included:

**I like to play with new kids.**  
(Camper survey)

**My child talks to other kids who are different from him/her.**  
(Parent survey)

On average, children reported a statistically significant increase in Friendship Skills by the end of camp compared to just before camp. Follow-up surveys suggested that those prosocial feelings faded somewhat in the six months after camp. Parents also reported seeing an increase in friendly behavior from pre-camp to post-camp. And like children, the parents observed the inclination to make new friends diminish slightly in the six months after camp.



More than 96% of parents agreed with the statement "Camp helped my child make new friends," and 93% of campers agreed that "Camp helped me get to know kids who are different from me."

*"I would say that camp helped me be more outgoing."* —Shella, age 10

*"I'd say that you learn mostly how to interact with different kinds of people and are open to different ideas. You learn how to cooperate well with others who share and don't share the same opinions as you."* —Teo, age 14



## SOCIAL SKILLS

### Social Comfort

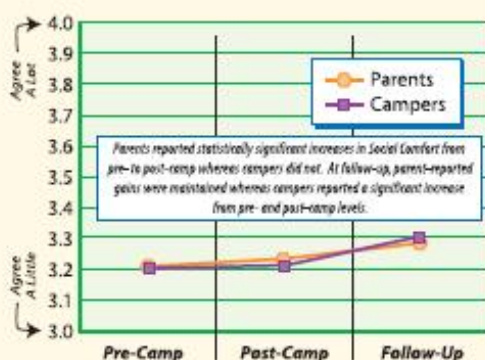
Often, children's narratives of camp include feeling more socially at ease than they did at school or in their neighborhood. Camps, of course, intentionally work to create cultures devoid of the negative social pressures prevalent in other settings. Indeed, the control that camps can exercise over their culture, especially the social culture, is striking. The result should be that campers feel they can be "more themselves" at camp. We sought to measure whether this experience translated to feeling more socially comfortable.

We measured the construct of Social Comfort using questions about social discomfort, and then we "reverse-scored" those items. We asked whether campers worried about making new friends or having their feelings hurt, or whether they found it hard to make or keep friends. Sample items included:

*I worry my feelings will be hurt if I like other people too much.*  
(Camper survey)

*My child worries about making friends.*  
(Parent survey)

On average, children reported no statistically significant change from pre-camp to post-camp in their feelings of social comfort. However, they did report a significant increase in Social Comfort six months after camp ended. We don't know whether this was a delayed effect of certain social skills they learned at camp or whether some other experience accounts for this positive change. Parents perceived their children to be more socially comfortable after camp compared to before, and reported that growth was maintained six months following camp.



*"I feel I can completely be myself, and not change any part of me for anyone."* —Eliana, age 13

### Peer Relationships

Just as making friends is a pillar of the social skill set, so is keeping friends. After the novelty of a new friendship group has worn off, the work of resolving conflicts, appreciating differences, and forgiving faults begins. Ideally, the adults at camp work hard to cultivate the skills necessary to maintain friendships, both in themselves and their campers. Not only can they set good examples of peer relationships, they can mediate disagreements and conscientiously include children who otherwise might be excluded in a non-camp setting.

We measured the construct of Peer Relationships by asking how well campers got along with their friends and whether other people liked it when they were around. Sample items included:

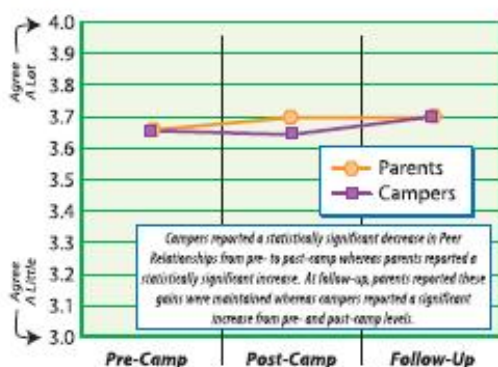
*I get along with others.*  
(Camper survey)

*My child feels that other people like it when s/he is around.*  
(Parent survey)



*"When I'm at camp, I am totally at ease because of the constant fun, activities, and the emphasis on self-discovery. I feel totally comfortable."* —Sophia, age 14

On average, children actually reported a slight decrease in their perceived ability to get along with others from pre-camp to post-camp. And yet, as with Social Comfort, there was a statistically significant increase in Peer Relationships six months after camp. It is unclear what accounts for this positive change, but it is interesting to note that on the six-month follow-up surveys, 66% of campers reported they had seen or gotten together with friends from camp in the six months after camp. It is certainly plausible that they were socially challenged at camp—in ways they were not at home or at school—and that they felt temporarily less skilled at camp. After camp, that feeling may have subsided. As with other constructs in the social skills domain, parents reported a statistically significant increase in Peer Relationships from pre-camp to post-camp. This perception persisted at the six-month mark.

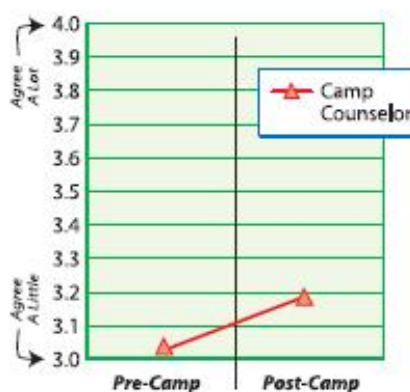


### Staff Perspectives on Campers' Social Skills

Camp counselors were asked, early and late in the session under study, to report on the frequency of observable behaviors that demonstrated each participating camper:

- Made new friends easily
- Got along well with others
- Had few social problems or insecurities
- Demonstrated leadership among his or her peers

Results from this observational checklist suggested statistically significant growth in the domain of Social Skills.



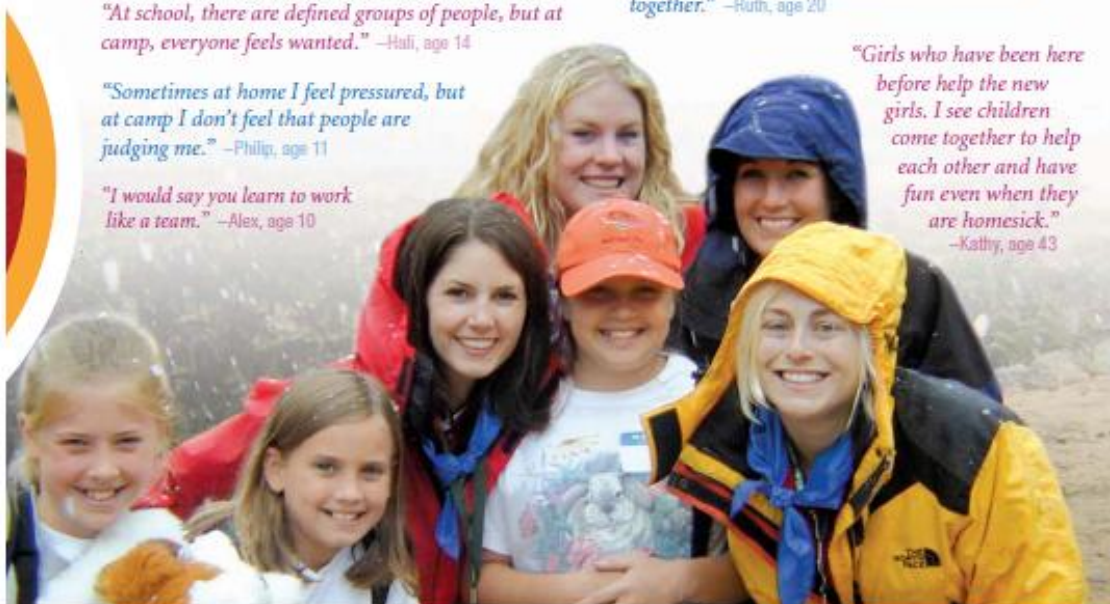
*"When kids first get here, they are quieter. After some time, they become more outgoing and independent. They also learn to get along with others and accept others since they are living together."* —Ruth, age 20

*"At school, there are defined groups of people, but at camp, everyone feels wanted."* —Hali, age 14

*"Sometimes at home I feel pressured, but at camp I don't feel that people are judging me."* —Philip, age 11

*"I would say you learn to work like a team."* —Alex, age 10

*"Girls who have been here before help the new girls. I see children come together to help each other and have fun even when they are homesick."* —Kathy, age 43



## NEW DIRECTIONS

The results presented in this report are extremely encouraging and validate camp's purpose. Understanding the areas where camps already contribute to positive youth development was an essential first step in raising the performance bar for camps and in identifying areas to build further capacity. We appreciate more than ever how camp experiences nurture substantial growth in young people. We are also cognizant of how much more there is to learn.



Since relationships are at the core of youth development in general and camping specifically, ACA will continue with program improvement projects aimed at enhancing young people's relationship experiences at camp. Following the "Community Action Framework for Youth Development" (Youth Development Strategies, Inc.: *What Matters for Youth*, 2002), ACA joins other youth development organizations in identifying strategies to help youth become productive, connected, and able to navigate our complex world.

Work is under way to listen to the voice of youth in determining the degree to which developmental supports and opportunities are present in camps. This work will help camps—and other youth development programs—provide even more supportive relationships and even better program and leadership opportunities.

We believe this process of evidence-based program enhancement to be crucial to camps' ongoing role in assisting young people's journey to becoming productive adults. Indeed, all youth organizations must rise to the challenge of creating the supports and opportunities that enhance youth development and that help young people acquire the strength and resilience they need to assume the responsibilities of adulthood.



## ABOUT ACA

- Founded in 1910, the American Camp Association (ACA) is a community of professionals dedicated to enriching the lives of children and adults through the camp experience, reaching nearly 3,000,000 children through ACA-accredited camp programs.
- ACA is the largest association serving the organized camp industry and represents all segments of the camp profession, including agencies serving youth and adults, independent camps, religious and fraternal organizations, and public/municipal agencies.
- ACA serves as the knowledge resource center for the camp industry, educating camp owners and directors in the administration of camp operations—particularly program quality, health, and safety—and assisting parents, families, and caregivers nationwide in selecting camps that meet industry-accepted and government-recognized standards.
- ACA is the only organization that provides accreditation for camps, a process with a fifty-year history. Based on 300 national standards for health and safety, the value of ACA accreditation is recognized by courts of law and government regulators.
- ACA works in close conjunction with the many nonprofit organizations which operate three-quarters of the camps nationwide—including the YMCA, YWCA, Camp Fire USA, Girl Scouts of the USA, and Boy Scouts of America—as well as individual churches and synagogues, and a large number of private, independent camps throughout the United States and Canada.
- *Camping Magazine*, the premier resource for camp professionals, is published by ACA and is the primary resource for the most recent trends in the camp industry—the latest research in the field of youth development, critical management tools, and innovative programming ideas.
- *CAMP*, published by ACA, is an authoritative and comprehensive resource for parents who want their children to benefit from a positive and expanding camp experience. *CAMP* reached consumers in January 2005, becoming a must-read magazine for parents exploring camps for their children.



American Camp Association  
 5000 State Road 67 North  
 Martinsville, Indiana 46151-7902  
 765-342-8456  
[www.ACAcamps.org](http://www.ACAcamps.org)



## ANEXO B - Desenvolvimento e aplicação do índice do desenvolvimento do acampante

**Development and Application of a Camper Growth Index for Youth**  
 Henderson, Karla A.; Thurber, Christopher A.; Leslie Schueler Whitaker; Bialeschki, M. Deborah; Scanlin, M.  
*The Journal of Experiential Education*; 2006; 29, 1; ProQuest Central  
 pg. 1

Journal of Experiential Education • 2006, Volume 29, No. 1

pp. 1-17

## Development and Application of a Camper Growth Index for Youth

*Karla A. Henderson, Christopher A. Thurber, Leslie Schueler  
 Whitaker, M. Deborah Bialeschki, and Margery M. Scanlin*

*Many people believe in the value of outdoor experiential education opportunities such as organized camps for youth, but few instruments have been developed to measure the central youth development outcomes of camp. The purpose of this paper is to present the psychometric properties including the internal consistency and validity of scales designed to measure youth development outcomes from camp experiences. This instrument was called the Camper Growth Index-Camper (CGI-C). Data collected in a pilot test, field test, and pretests confirmed constructs in four major domains: positive identity; social skills; positive values and spirituality; and physical and thinking skills. Comparisons with other data collected from camp directors, parents, and staff provided supporting evidence for CGI-C's validity and reliability. Applications of this instrument as well as improvements and extensions are discussed.*

**Keywords:** Youth Camp, Reliability, Validity, Positive Youth Development, Outcomes

---

*Karla A. Henderson, Ph.D., is a Professor of Recreation and Leisure Studies at North Carolina State University. E-mail: karla\_henderson@ncsu.edu*

*Christopher A. Thurber, Ph.D., is a Psychologist at Phillips Exeter Academy. E-mail: cthurber@exeter.edu*

*Leslie Schueler Whitaker, Ph.D., is the Director of the St. Louis Office, Philliber Research Associates. E-mail: lesliepra@compuserve.com*

*M. Deborah Bialeschki, Ph.D., is a Senior Researcher at the American Camp Association and Professor Emeritus at the University of North Carolina - Chapel Hill. E-mail: dbialeschki@ACAcamps.org*

*Margery M. Scanlin, Ed.D., is the Executive Officer of Research, American Camp Association. E-Mail: mscanlin@ACAcamps.org*

Children and youth have had opportunities to participate in organized camp experiences for almost 150 years. Many individuals have warm memories of those summer camp experiences, and many adults attest that camp experiences were an important part of their youth that taught them to live with other people successfully in the outdoors. Youth development and outdoor researchers (e.g., Bialeschki, Younger, Henderson, Ewing, & Casey, 2002; Brannan, Arick, Fullerton, & Harris, 2000; Cartwright, Tabatabai, Beaudoin, & Naidoo, 2000; Chenery, 1991; Dimock & Hendry, 1929; Durkin, 1988; Dworkin, 1999; Marsh, Richards, & Barnes, 1986; Mishna, Michalski, & Cummings, 2001; Sekine, 1994) have examined the benefits of camp experiences for a number of years. For example, in the 1920s, Dimock and Hendry first studied "character development" in camps. More recently Bialeschki et al. combined qualitative and quantitative data collection to explore camper experiences at one camp that targeted youth from at-risk communities. Over the past century, evaluative studies using purposive and convenience samples have ascertained the positive values of camp for youth and staff by studying an array of constructs using a variety of instruments. These studies, however, used inconsistent youth development criteria and varied assessment procedures (e.g., observations, end-of-camp surveys, staff interviews). Many of the studies used convenience samples, and no large-scale representative sample studies were undertaken.

With the exception of Marsh's (1999) work with "self" constructs and Marsh et al.'s (1986) analyses of Outward Bound, few meta-analyses of previous studies of camper experiences have been conducted because of a lack of standardized instruments. Some concern has been raised about whether existing measurement scales (e.g., psychological assessment scales such as Harter's (1982) Perceived Competence Scale for Children) are appropriate for appraising camp experiences. Youth development is youth development whether the setting is a school, a camp, or a church group. Yet research using the program logic model (i.e., a model that links both short-term and long-term outcomes with program activities/processes and the theoretical assumptions/principles of the program) suggests that an organization must set intentional goals before specific outcomes can be met (Baldwin, Caldwell, & Witt, 2005; Kellogg Foundation, 2001; Marsh, 1999). For example, self-esteem may be the same construct whether a child is in an experiential activity like camp or in a setting like a classroom. However, the focus that camp staff place on that construct

may vary from the focus of other youth organizations and might not be measured in the same way.

The field of organized camping lacked an instrument of sufficient breadth and appropriate length. Until now, no single customized, reliable, and valid instrument existed that measured multiple youth development constructs. Therefore, the purpose of this paper is to describe the process used in determining the psychometric properties related to internal consistency and validity for an instrument designed to measure the outcomes of organized camp experiences for youth aged 8–14 years. The qualitative experiences of camp as well as the research underpinning youth development were used to develop the *Camper Growth Index for Youth*.

### **Youth Development Framework**

Youth development encompasses efforts to create organizations and communities for youth that supply supports and opportunities necessary to go beyond problem prevention and move youth toward adulthood (Eccles & Gootman, 2002; Witt, 2002). Youth development specialists (e.g., Gambone, Klem, & Connell, 2002; Leffert, Benson, Scales, Sharma, Drake, & Blyth, 1998; Pittman, Irby, & Ferber, 2000) have indicated that in addition to academic competence, youth need to have experiential opportunities to grow toward physical, emotional, civic, and social competence through supports from family, community, and other institutions including organized camp programs. Evidence is mounting (e.g., Boyle, 2002; Nicholson, Collins, & Holmer, 2004) that well-designed, well-implemented youth-centered programs consciously using a youth development model result in positive outcomes for both young people and their communities.

Although not necessarily a single theory, a conceptualization of positive youth development provides a theoretical framework for examining the dimensions of the potential for growth in young people. The rationale for positive youth development according to Lerner, Lerner, Almerigi, and Theokas (2005) emanates from contemporary developmental systems theories. These theories suggest that change is a consequence of mutually influential relationships between the developing person (e.g., a camper) and factors such as biology, temperament, family, community, and culture. Camps can be influential when they provide experiences in community living with a focus on youth development and recreation. Camps provide an intensive experience where young people interact with adults and other children while participating in activities that are structured and often new and different.

Developmental theories also have guided the measurement of outcomes for youth. One example is the work done by the Search Institute (Leffert et al., 1998). The Search Institute eschewed the problem-focused

paradigm for youth and replaced it with a focus on human development by identifying 40 assets or building blocks that appear to be the foundation for healthy and positive development in youth. These assets were grouped into two domains: external and internal. The internal assets include commitment to learning, positive values, social competencies, and positive identity, while the external assets include support, empowerment, boundaries and expectations, and constructive use of time. The Search Institute framework provided a script for mobilizing community approaches focused on youth development. The model also afforded a way to examine multiple elements of positive youth development.

The work of the Search Institute has been used extensively by other youth organizations who view the camp experience as effective in helping young people become successful adults (*Camping Magazine*, 2001). For example, Girl Scouts of the USA (GSUSA) developed surveys to assist camps in looking at developmental assets such as feelings of belonging, helpfulness, independent living skills, leadership, and respect for others. Campfire USA also put together a tool kit using the Search Institute framework to measure youth development outcomes in local councils. The data collected by these and other organizations provide benchmarks for better understanding the outcomes associated with camp experiences for young people.

A report prepared by the National Research Council and the Institute of Medicine, *Community Programs to Promote Youth Development*, highlighted the need to use a developmental framework to help youth acquire personal and social benefits through community and experiential opportunities (Eccles & Gootman, 2002). Among the elements described in this report were physical and psychological safety, emotional moral support, supportive adult relationships, opportunities to form close human relationships, a feeling of belonging and being valued, opportunities for skill-building, personal efficacy, and opportunities to contribute to one's community. Borden, Wilson-Ahlstrom, Jones, and Yohalem (2003) also suggested that young people need to receive supports, opportunities, and services to help them be competent, confident, connected, and contributing people of character. Gambone et al. (2002) identified that supports and opportunities provide one of the best ways to operationalize youth development outcomes. Their publication, *Community Action Framework for Youth Development*, described how program elements such as relationships, activities, and program structure become the tools for reaching the intended outcomes generally described as learning, social relationships, positive values, and positive identity.

Offering opportunities to experience camp, however, does not automatically result in the achievement of intended outcomes. Linkages between program elements and desired outcomes are needed (Baldwin et al., 2005). Correlations are useful but they do not imply how outcomes

might occur (Larson, 2000). The first step in determining the relationships between positive youth development outcomes and intentional experiential programming was the development of reliable and valid camp outcome measures. Therefore, this paper examines the process of development and the psychometric properties of an instrument (i.e., Camper Growth Index-Child) designed to measure outcomes of camp experiences in young people. This task was undertaken by researchers associated with the American Camp Association.

### **Context and Setting**

The American Camp Association (ACA) is a community of camp professionals who are responsible for accrediting all types of organized camps in the United States. Currently, the ACA accredits more than 2,300 camps nationwide that aim to provide safe environments, positive adult role models, experiential education, and human growth experiences in the outdoors. In 2001, ACA undertook a study of the youth development outcomes of camp experiences. The purposes of the study were to: measure youth development outcomes among campers as perceived by the campers, their parents, and staff; ascertain which camp program elements were related to camper outcomes; develop measurement instruments and training materials to use in future evaluations; and use the data to promote the role of camps in positive youth development.

This manuscript describes the development and validation of the camper instrument, which was the foundation for the instruments that assessed parent and staff perceptions of developmental changes in youth. We called the primary instrument for measuring camper outcomes in this study the Camper Growth Index-Child (CGI-C), which we designed for pre, post, and six-month follow-up administrations.

Early in 2000, a group of camp professionals with research experience related to youth development and camping formed a research committee under the auspices of ACA. This group articulated the goals of the project and believed that the methodology of a one-group pre, post, and follow-up approach with campers, parents, and staff would be a solid design for data collection. A grant from Lilly Endowment, Inc. was received and the independent firm Philliber Research Associates was secured to conduct data collection and analysis. The procedure for conducting the study included five steps discussed in this paper: instrument development; pilot testing; fieldtesting; sample selection; and instrument validation.

### **Instrument Development**

ACA staff initially conducted visits to 20 camps in 2000 and informally observed and talked with staff and campers. Afterward they documented what were described as outcomes of camp (*ACA Research*